Suplemento Especial de NR: as Divergências no Movimento Comunista Internacional

Artigos de Tegilatti, de "Pravda" de Mossou e de "Blário de Peve" de Pequim no tabléide que acompanha esta edição

Povo Nas Ruas Defende Mandatos Dos Deputados Que Elegeu em 7 de Outubro

Na Sa. página, ampla reportagem sobre as manifestações populares em favor des parlamentares que tiveram sua poese vetada pola Justiça Eletteral

CAPITULAR AOS IANQUES É TRAIR O BRASIL

ACABAR COM A ESPOLIAÇÃO: ÚNICO CAMINHO JUSTO EM FACE DOS ESTADOS UNIDOS

Loie ne Se. págine

Iniciativa e Ação

Orlando Bemilm Jr.

A que podem levar as conversações da Missão San Tiago Dantas em Washington? Que significaria o seu "éxito"?

Ja se sabe o que foi feito da parte do governo brasileiro para assegurar esse "éxite". Antes mesmo da partida da Missão, capitulou diante das exigências ianques relativas à IT&T e à Bond and Share. Também se sabe que o generoso Tio Sam quer mais ainda: quer uma aproximação maior entre a orientação do FMI e a do Plano Trienal, adotando-se um "combate de choques" à inflação, e concessões também de natureza politica, particularmente no que dis respeito a Cuba e à intensificação da reação interna. Não foi por acaso que as últimas preocupações do sr. San Tiago Dantas, antes de pegar o avião. foram as de "atenuar" os tópicos relativos à política externa na Mensagem que o presidente da República val enviar ao Congresso. R de mes acaso que o ministro Mermes Lima procura transformer o Itamarati num departamento do FBI determinando sejam negados vistos às personalidades estrangeiras so Continental de Bolidariedade a Cuba.

Este é o caminho que a propaganda oficial insiste em apresentar como a melhor alternativa para o desenvolvimento do Brasil. Nada mais faiso. Não chega a ser sequer uma alternativa, uma opção, pois significaria manter, agravando até, a situação atual de dependência aos Estados Unidos E muito menos seria a melhor alternativa pois os interêsses nacionais e as iutas de nosso povo se orientam exatamente no rumo oposto, orientam-se no sentido da conquista de nossa emancipação econômica e do pleno exercício de nossa soberania.

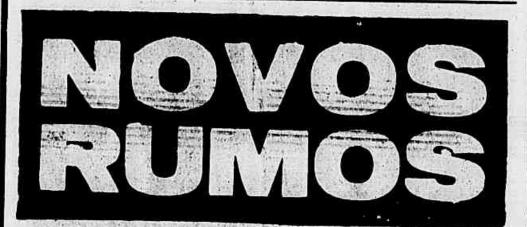
Criou-se, inegavelmente grande expectativa popular em tôrno dos resultados
da Missão San Tiago Dantas. Mas nada
justifica a posição de simples expectativa.
Tem havido pronunciamentos e manifestações de crítica e condenação aos seus
objetivos, mas sem a continuidade e o vilegor necessários, Impedir o seu "êxito", esta

é a questão. E tal objetivo só será alcançado através da mobilização da opinião pública e da pressão das massas sóbre o govérno brasileiro.

Vivemos, aliás, um momento em que é indispensável intensificar, por tódas as formas a atividade política das fórças nacionalistas e democráticas, Reabre-se o Parlamento. A mensagem presidencial, segundo se informa, vai anunciar a decisão do Governo de enviar ao Congresso proposições sobre "reformas fundamentais". Fala-se nas reformas agrária, bancária e tributária. Mas, a propria política que vem sendo posta em prática pelo Govérno, sua tendência à conciliação e ao compromisso com o imperialismo e o latifundio, seus recentes atos de capitulação ante os principals inimigos de nosso povo, tudo isso mostra que seria profundamente ilusório conflar na sua iniciativa.

Do ponto de Vista insediato. blems das reformas de base pode ser so carado sob dois aspectos mais importantes: o do seu conteúdo e o da sua realização. Há reformas e "reformas". E a lização efetiva de reformas na estrutura do Pais jamais surgirá como um presente do Governo, um maná caido do céu, dependendo antes e acima de tudo da luta das fórças nacionalistas e democráticas, de um vigoroso movimento popular capaz de conquistá-las, de impor ao poder legislativo e ao poder executivo sua aprovação e sua efetivação. Merecem todo apolo, por isso mesmo. iniciativas que estão surgindo, como a do deputado Neiva Moreira, de realização de uma tomada de posição de todas as correntes patrióticas e democráticas, com o objetivo de definir concretamente sua opinião sobre o conteúdo das reformas de base e de aglutinar suas forcas num movimento nacional pela sua con-

Nada, pois, de expectativa ou passividade. Iniciativa e ação, é o que o momento exige. Para derrotar missões como a de San Tiago Dantas e para tornar vitoriosas as reformas de base que os interêsses nacionais exigem.



ANO V - Rio de Janeiro, semana de 15 a 21 de março de 1963 - Nº 212

Um Caso de Polícia

A morte de jovem Odile, filho de diretor de revista «O Cruzeiro», pôs em polvorosa e gevêrno Lacerda, que antes tinha que responder apenas pelos assaltos e assasinates de populares sem projeção. Agera, perém, atingida diretamente e tomando conciência mais nítida de que se passa na cidade, a imprensa assestou baterias pecadas centra e gevêrno, pendo a nu, por fim, o caráter da polícia de Lacerda.

Quarenta assaltos e quatro mertes em 10 días. Pánice, com es próprios responsáveis pelo policiamento confessande-se incapazes de combater e crime.

Per que não pedem? Que anda fazendo a polícia?

Bom: só no edifício em que Lacerda ocupa um apartamento de três pavimentos, na Praia do Flamengo 224, há 8 políciais (2 na pertaria, 2 na garagem, 2 no elevador o 2 na porta de Lacerda) em vigilia de 24 horas, revistando e acompanhando têdas as pessoas não moradoras que entram no prédio. Dentro do apartamento não so sabe ainda quantos permanecem da multidão de guarda-costas que acompanham o governador por têda parte.

Outra faceta da eficiência policial é a repressão à mendicância. Com métodos simples, rápidos e baratos, o extermínio em massa, no rio da Guarda, dos infelizes que não podiam ou se recusavam a colaborar para a «caixinha» da polícia.

E, finalmente, e terceira especto da atividade dos hemens de Lacerda — a violenta repressão aos movimentes reivindicatórios dos trabalhaderes. Essa função é cumprida com todo zêlo, espelhe do ódio lacerdiane contra e peve. Para citar apenas o caso mais recente, lembrames o que houve segunda-feira à noitinha, no Larga da Carioca, quando seis choques armados foram langados centra algumes centenos de comerciários que em passenta reivindicavam aumento solarial. Bombas, jetos, dágua, espeldeiramente, prisões.

Outra celsa não se pode exigir de uma polícia chefieda pela quadrilha: Barges, chefe de polícia especialista em censura à imprensa; Borer, especialista em tortura há longos anos; Marques Cruz, mestre em chicana na pelícia judiciária; e Lacerda, governador por acaso e pelícial sem entranhas por vecação.

Estes sim, são um caso de polícia...



I Congresso Dos Trabalhadores da GB

Centenas de traballe

res. representando cêrca de 60 sindicatos, estão renuidos desde o ala 8 no I Cingresso dos Trabalhadores do Estado da Guanabara, cuja lugar no próximo domingo, no Sindicato dos Emprega dos no Comércio. Seis Comisso a de Proposições estão se reunindo desde o dia da ertura do conclave, examinando as teses encami-nhadas, tôdas tratando de sentidos problemas dos trabalhadores e do povo brasileiro. Destacam-se, pela sua importância, os trabalhos sóbre a dinamização e atualização da Previdência Social e das Leis Trabalhistas, direitos da mulher que trabalha, combate à carestia, reformas de base, democratização do Governo e outras há mutto reclamadas pelas massas trabalhadoras. sexta teira, amanhà as Comissões de Proposições funcionario isoladamente, trabalhando na preparação dos trabalhos que serão submetidos às sessões plenárias. Estas terão lugar sábado e domingo, a partir das 9 horas, no Sindicato dos Metalorgicos pur Ana Nesi,

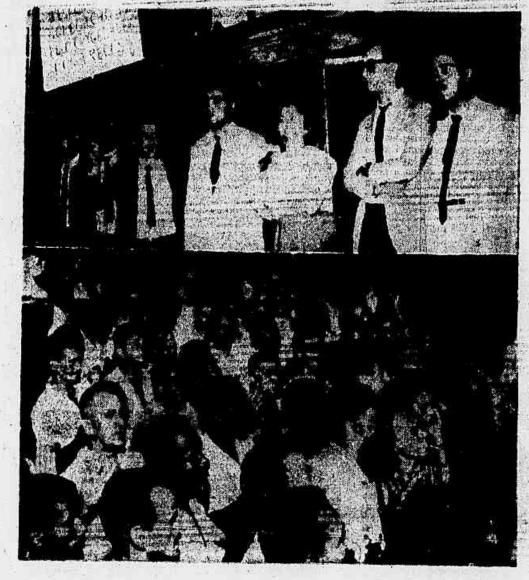
A Polêmica na URSS Sôbre Realismo Socialista

Reportagem de Augusto Pancaldí, exclusiva para NR 5a. página

O Drama da Sindicalização Rural

Artigo de Nestor Veras, na 4a. página

Niterói: Sindicatos Exigem Reformas já Texto na 2a. pág



Trem Apitou Contra a Inflação

Organizações populares entidades sindicais e Liga Feminina da Guanabara vêm desenvolvendo intensa campanha de esclarecimento popular e luta contra a carestia e a inflação. Dezenas de atos públicos e manifestações de rua têm sido realizadas. Memoriais e abaixo-assinados, enviados às autoridades. O povo, assim, fica sabendo que carestia e inflação têm por causa a espoliação imperialista. O trem da carestia, que percorreu o trajeto de Caxias a Barão de Maua, numa iniciativa promovida pelo Sindicato dos Ferroviários e pela Liga Feminina, constituiu-se em original e reciosa contribuição para ocea batalha que deve ter como soldados todos os brasileiros. Na foto, aspectos de uma das paradas do trem e da massa que participou de um dos diversos comicios realizados durante o trajeto. Reportagem na terceira

Die 26, reunitie nacional; die 26, Bengrasse Continental

Solidariedade a Cuba Mobiliza o País: Novas Adesões e Preparativos em Todos os Estados

Come já foi anteriormente divulgado, instala-se no próximo dia 28, na Guanabara, e Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, em que deverão participar personalidades de Jodos os países latino-americomo Nos Estados, vão adiantados os preparativos para a realização dos sertames estaduais e para o envio de delegações que irão participar do congresso nacional, a instalar-se também na Guanabara, no próximo dia 26. A respeito, publicamos matéria na 3a. página. No próximo número, NR publicará suplemento especial dedicado ao certame.

CONSELHO SINDICAL DE NITERÓI:

tá superado. Os salários pro-fissionais estão nivelados ao minimo. Isto, em consequên-cia da aplicação de Plano Trienal, que decarrega o pêso da crise em cima do

povo. Os trabalhadores sem-

pre lutaram pelo desenvolvi-

mento do pais, mas não po-

dem concordar com a poli-

tica financeira que os expõe a grandes sacrificios e em-

pobrecimento, deixando in-

tactos os grandes lucros do

capital estrangeiro e os in-

teresses dos latifundiários

poderosos, grupos econômi-

cos responsáveis pela infla-ção, com a qual obtêm fa-bulosos jueros. São êles e não nos os trabalhadores

que devem pagar o eusto da política antinfiacionária do Govérno. Por isso, não de-vemos aceitar nenhuma su-gestão de trégua. Mais do

que nunca, precisamos de-

fender o valir real dos nos-

sos salários. A carestia da vida so poderá ser combati-da através de reformas pro-

fundas na estrutura econó-

mica de nossa pátria. Exi-

nimos não spenas o sumen-

to de salário, mas também a

realização das reformas de

O manifesto destaca a

importantissima participa-

ção dos trabalhadores na

luta de nosso povo pela ma-nutenção da legalidade de-mocrática e pela devolução

dos podéres presidenciais no sr. João Goulart. Em

especial, foi a grande acor-

rida dos trabalhadores às

urnas em 6 de janeiro que possibilitou a volta ao pre-

sidencialismo. Esse movi-

mento popular, entretanto,

foi feito sob o signo das re-formas de base necessárias

para modificar a estrutura

económica e social do país

em beneficio de nosso de-

base".

«CORAGEM PARA AS REFORMAS»

O Censelho Sindical de Miteról lançou recentemente manifesto à população flu-

manifesto a população flu-minense tomando posição diante dos governos federal e estadual e das medidas que vêm sendo adotadas por éles em função dos proble-mas que afligem nosso povo.

Em relação ao novo gover-

nador fluminense, sr. Badger

Bilveira, critica o manifesto

a política de meias medidas adotada por éle em suas pri-

meiras semanas à frente do Executivo do Estado e o con-

ciama a por em prática seu

lema durante as eleições:

Coragem para as refor-

Bem mais vermente é a

eritica dos dirigentes sindi-cais da capital fluminense à política econômica do go-verno federal. O Manifesto

dá o apolo do Conselho Sin-

dical de Niteroi ao pronun-

clamento do Comando Ge-

rai dos Trabelhadores e às

conclusões do IV Encontro Bindical Nacional no sentido

da formação de um governo que realmente defenda os

interesses nacionals e popu-

lares, acabando com a po-

lítica de conciliação com os

grandes grupos estrangeiros e de latifundiários, pratica-

Condenando as medidas to-

madas até agora pelo gover-

no no sentido de combater a

inflação às custas dos traba-

lhadores, diz o manifesto: "A

supressão dos subsidios so

trigo e nos combustiveis e

outras medidas provocaram

altas nos preços, e campela

a especulação contra o povo.

O novo nível salarial de ja-

neiro do corrente ano já es-

da pelo atual governo.

OS TRABALHADORES

E A INPLAÇÃO

mas".

Comerciários Conquistaram Aumento e Deram Passo Para Outras Grandes Campanhas

Momentes de grande ten-são antecederam a audiôn-cia dos comerciários e seus patrões, realisada têrçareira passada na Justica do Trabalho, e que resultou no aumento salarial de 65%. com mínimo de 11 mil cruzeiros, além do atendimento ou encaminhamento de ou-tras reivindicações formuladas pelos empregados. O encontro entre os comerciários e comerciantes da · Guanabara começou por volta das 16 horas e terminou 12,30 horas depois, às 4,30 do dia seguinte. O adiantado da hora e o cansaço dos trabaihadores não impediu, entretanto, as manifestações de júblio por parte da grande massa que acompanhou as discussões, e que em sua grande maioria foi impedida de entrar no recinto do TRT, onde se feria a batalha legal.

Os patrões tentaram aplicar um golpe psicológico sô-bre os juizes de Justica do Trabalho e influir, com a sua presença comapcta, nos rumos do veredito. Com ésse objetivo, ocuparam desde As 14 horas, o pequeno auditó-rio de TRT, lotando-o intelramente. Mas não tiveram energia física para resistir no desgaste da vigilla. Aos poucos e sos grupos, foram abandonando o recinto, sendo seus lugares ocupados pe-los empregados. Por volta das 22 horas restavam uns poucos comerciantes, prostrados pelo calor, alquebrados pela forme, relaxados dentro de custosos costumes de linho ou tropical inglés. Suavam em bicas, enquan-to rosas elheiras emolduravam sens olhos embaçados. que horas antes brilhavam de argentária cupidez.

HIPOCRITA

Um enxame de comerciantes se projetou sobre o presidente do Sindicato dos Comerciários, Jaime Correa da Silva, quando o dirigente dos empregados penetrou no TRT. Biandiciosos, acorvadados, com evidente sentimento de culpa. Os tubarões desejavam pedir desculpas petas violências policiais do ma anterior, quando foi prê-so o dirigente sindical e centemas de comerciários foram excernandes a tiros de me-trulhadoras e bombas lançadas pelos beleguins do go-vernador Carlos Lacerda. — Sentimos muito; disse
m édies, estreitando num
hroso não retribuido o lile dos conpregados.

"Lassinaneos o que hou- consisten un outro,

Um terceiro tubarão pro-curou inocentar os escaloes superiores do governo es-tadual, e o próprio governa-dor Carlos Lacerda:

"isso deve ter sido obra "pessoal de baixo". As autoridades superiores não dariam ordens para acabar com a passenta de vocês, e muito menos com aquela violência."

O presidente do Sindicato e da Federação Nacional dos Comerciários ouviu calado as manifestações de "sentimentos". Falou sómente ao chefe do sindicato dos patroes, respondendo se "sinte muito" dese:

to muito" dete:
Foi o começo do 13 de maio do comerciário carioca - disse Jaime Corrés, e deu as costas aos hipócritas representantes patronais.

A GUERRA DE 2s. PEIRA

Guerra é a palavra que meihor define o atentado po-licial contra milhares de co-merciários e populares que por volta das 18,30 horas de segunda-feira transitavam despesocupadamente pelas mais movimentadas ruas do Río de Janeiro, Foi guerra mesmo, tal a bestialidade e odio com que os policiais se mesmo, tal a bestialidade e odio com que os policiais se iançaram sobre os manifestantes, disparando metralhadoras, fuzis e revolveres, e lançando dezmas de bombas lacrimogêneas. Senhoras, homens e crianças, pessoas idosas e mocinhas abrigaramse nos estabelecimentos comerciais. fusindo ao ataque merciais. merciais, fugindo ao ataque inesperado. As lojas cerraram as portas, enquanto os choques da Policia Militar e da Policia de Vigilância lançavam-se sobre os comer-ciários, de cassetetes em punho, para a operação de "limpeza".

Ao final da refrega, deze-nas de presos (inclusive o presidente do Sindicato) e outros tantos feridos.

Que haviam feito os comerciários, para receber tal tratamento da polícia do sr. Carlos Lacerda?

Para os homens do govêrno era dos mais graves o "crime" dos comerciários cariocas:

1 - queriam aumento de miários 2 — estavam "Incomoden-do" os patrões, os homens da Associação Comercial, que também são patrões de La-

cerda. S — realizavam manifes-tação pública, uma passea-ta de esclarecimento ao po-vo — é esclarecimento povo é erime, entendem Lacerda e

MAO PERMITIREMOS...» Mas, a passenta seria lo-gal? Teria sido comunicada à policia, conforme re-zam as leis lacerdistas? As respostas a essas per-guntas seriam dadas mais

tarde pelo próprio chefe das SS da Guanabara, coronel Gustavo Borges, em entre-vista na televisão. "Não interessa se a mani-

festação era legal ou ilefestação era legal ou ile-gal, Não é importante saber se os comerciários pediram ou não licença para reali-zar a passeata. Para a po-lícia sómente uma coisa con-ta: não permitiremos pas-seatas de quem quer que seja. Dissolvemos esta e dis-solveremos qualqur outra que tentem realizar". que tentem realizar".

Assim falou o truculento chefe da policia do governador da Guanabara, herr Carlos Lacerda.

O ataque contra os comerclários ocorreu no centro comercial da cidade. Por cerca de uma hora as ruas Uruguiana, Carioca, Sete de Setembro e Assembléia, bem como a praça Tiraden-tes e Largo da Carloca, foram ocupados pelos choques policiais. Interromperam o trânsito de velculos e pedestres, perseguindo qualquer pessoa que se arriscasse a por os pes na rua. Não se intimidaram, en-

tretanto, os manifestantes. Dissolvidos aqui, voltavam a reagrupar-se mais adiante. Mais uma vez escorraeados, resistiam, recusaram, voltavam a se reunir em local próximo.

Pelo caminho iam ficando os companheiros feridos, sentados nas calçadas, abrigados nos vãos de portas, escondidos atrás de arvores, Rapazes e moças, in discriminadamente, foram "exemplados" pelos ho-mens da polícia lacerdista.

Sem poder resistir so ataque, as vitimas rocuaram. rumo à ràdio Mayrinck Veiga, onde pretendiam denunciar no Brasil as violèncias de que padeciam. Mas também ésse direito libes estava vedado. reito ihes estava vedado. Novos bandos policiais os perseguiram, com mais es-pancamentos, novas prisões, isolando as reas que dão acesso àqueia emissora. Foi assim a tarde de segenda-feira, dia 11, na ci-dade da Gwanabara, "a mais civilizada do Brasil".

DESPERTARAM

Esses acontecimentos e outros que se encadearam até a histórica audiência de térça-feira no Tribunal Re-gional do Trabalho, marcapor horas extras, pagamen-to do salário-minimo, ta-

Durante anos e anos foi

artifice de fabulosas fortu-nas de meia-dúzia de tubarões, o comerciário definha em pé no vai-e-vem das lojas. Obrigatoriamen-te sempre bem vestido, for-cosamente mai alimentado, explorado por todos os la-dos, sacrificado pela rigides do horário e dificuldade dos transportes, finalmen-

Os espaneamentos, as arrusças policiais da segun-da-feira representaram o si-nal de partida, a integra-ção do comerciário na luta dos demais trabalhadores

"Foi o começo do 13 de Maio do comerciário cario-ca" — como disse Jaime Corréa, presidente do Sin-

jovens e velhos, recebis "presentes" dos patrões. Estes é que decidiam tudo se consederiam qualquer melhoria salarial. Horário de trabalho, gratificações xas de insalubridade e muitos outros direitos de ist nada disso era cumpri-do pelos empregadores.

casa a situação do comer-ciário carioca. Trabalhador dedicade,

te acordou para a luta por seus direitos.

da Guanabara.

ram o despertar dos comerclários. Até então, essa categoria profissional, que no Rio alcança aproximadamente 250 mil trabalhado-

O Médico e o Trabalhador Diante da Livre Escolha

realistres vem conquistan-le inémeras vitórias e, en-re as mais importantes, iestaca-ce a criação dos meditatos da providência

O direito de reseberem assistência médica por um preço relativamente baixo, um dos aspectos mais po-Apesar de todos os seus resonhecidos defettos, os serviços médicos da previ-cência social estão se impondo so reconhecimento se operária, principalmente porque possibili-tem acs trabalhadores, uma assistência médica efetiva e barata, a qual, por outro lado, se amplia e progride tècnicamente.

A lei organica da Previdência Social prevé três modalidades de prestação de assistência médica pelos IAPs: servicos próprios, re-embôlso e "livre-escolha".

A primeira corresponde sos serviços médicos que os institutos atualmente possuem. Os associados e seus dependentes são ai atendi-

NOVOS RUMOS

Orlando Bomfim Junior Diretor Secutive Fragmon Borges Redator Chefe Lats Gamaneo

Gerente Guttemberg Cavalcanti Redactio: Av Sie Stance, 387, 170 ander S/1712 — Tel: Gerencia: Av. Mio Hranes. 857. 5 andar 8/905 SUCURSAL DE S. PAULO Sen 15 de Nevembre, 223 5.º noder 5/827

(Simeste a edição semana))

1.000,00 Semestra: 500,00 ACCUMATURA ASSES 1.200,00 Semestra)
Trimestra)
Número avuiso
Número atrasado ... 900.00 20,00 30,00

dos pelos médicos de insti-tuição, e sete atendimento consta não só de simples consultas e curativos mas de tôda uma assistência, cara e complexa, que inclui intervenções cirárgicas, exames laboratoriais de qualquer naturem, Raios—X. partos, interpreções bos-X, partos internações hos-ptalares, por vêses longas, como nos casos de câncer, dosnosa mentais e tuber-culose.

Enfim, o trabalhador re-

be tal monte de serviços, que ficaria, como antiga-mente, à mercé das casas de caridade, se tivesse de pagá-los com seus próprios recursos.

O reembôleo é admitido nos locais onde os institu-tos não mantêm serviços, ou, nos casos em que, por motivo de urgência, o associado vê-se obrigado procurar o médico mais proximo.

Nesses cases, o pagamento será fetto pelo proprio associado, sendo este, posteriormente, reembolsado pelo instituto.

A 3.ª modalidade, é a isca dourada, e chama-se "li-vre-escolha".

"Livre-escolha" é o direito que tem o dosnte de esco-lher o médico de sua preferência entre os facultativos da cidade em que reside, desde que o preferido não seja médico efetivo dos quadros do instituto a que pertence o associado. Por al se ve que já não é

muito livre essa escolha. O doente poderá escolher o médico que deseja, o qual será pago pelo instituto e pelo próprio associado, cabendo a sete pagar, no ato da escolha, uma percenta-gem variável entre 10 a 50%; isso significa que, uma simples apendicite, que hoje é operada nos institutos sem qualquer despesa, passará a custar ao operário de 6 a 30

Assim, tudo aquilo que os trabalhadores conquistaram descontando apenas 8% dos seus salários, será substituido por uma nova modalidade de assistência médica a preços impostos por meia-dúzia de "donos da medici-na", e na qual, além do desconto já mencionado, terá ainda que arcar com o ônus

de uma parte considerável das despesas com a sua saú-de e a dos seus dependen-

Embora a perspectiva do direito de escolher seja aparentemente agradável. cabe indagar so o doente esta habilitado a realizar a escolha.

Uma dor no peito, indica que deve ser escolhico um especialista em coração, um elinico geral ou um especia-lista em doenças de pulmão? Essa dúvida mostra que a escolha é dificil, e por isso o paciente procurara mui-tas vêses, não o médico indicado para o seu caso, mas aquêle que fas propaganda e é, por isso, mais conheci-

A aplicação da "livre esco-Iha" será, assim, a apoteose dos charlatães, a riqueza das "clinicas de penicilina", dos "tratamentos sem dor" e das "curas de varizes sem operação".

Outro ponto que não podemos esquecer é o de que a medicina hoje em dia, já não pode ser exercida individualmente, em consultório, não só devido ao alto de-senvolvimento científico a que atingiu, como também so elevado custo do material enigido para a aplicação das técnicas modernas, o que põe em evidência a contradição que existe entre a "livre-escolha" prática honesta da profissão

médica em nossos dias. O que se quer faser é pois um retrocesso, oferecendo-se ao trabalhador uma assistência mediocre a preços impostos por uma cúpula reacionaria.

Terá saúde quem puder pagar e só as chamadas "elites" poderão dar-se a êsse luxo.

Impõe-se, assim, à classe operaria o dever de lutar contra as tentativas de implantação da "livre-escolha" na previdência social, medida essa que, como tantas outras que atentam contra seus direitos, é taxada de "livre" para encobrir os interesses econômicos da classe dominante.

Se a "livre-escolha" é, para a classe operária, um engodo e um esbulho, o mesmo poderemos diser som ção so médicos. Estes deverão obrigatoria-

mente abandonar es seus empregos, com exceção de apenas um. É o "emprego unico" com o qual os inventores da "livre escolha", eo-nhecedores da eficiência de médicos para atender às crescentes necessidades dos institutos, desejam vibrar um golpe de morte na sasis-tência médica da previden-cia social, liquidando com a mesma por falta de médi-

Allás, os defensores da "livre-escolha" não escondem esse intuito, visando mercantilizar o bem de consumo que é a saúde. Por outro lado, sabendo-se

que será muito pequeno o número dos "escolhidos", é evidente que êstes não poderão dar conta do recado, e irão contratar outros médicos, os quais, como "assis-tentes" passarão a assalariados de seus colegas e patroes, Portanto o que a Associa-

ção Médica Brasileira tem em mira é que os médicos abandonem seus empregos publicos e passem a empregados particulares, o que significa deixar de servir à coletividade, com todo um conjunto de direitos e vantagens, para, em troca, er-vir à iniciativa privada.

Os "testas de ferro" da "livre-escolha" são médicos ricos e bem conhecidos que, com a efetivação dos seus designios, poderiam se tor-nar mais ricos ainda. E' evidente que a "livre-

escolha" não surgiu por acaso: sendo a livre empresa no campo da medicina, ela é apenas um aspecto da luta da reação contra as conquistas da classe operária e a crescente tendência para a estatização dos serviços públicos.

Mas os grandes interessados na implantação da "Ilvre-escolha" não são os méuicos reacionários, e, sim, as companhias de seguros, estrangeiras na sua quase totalldade. Elas ofereceriam apólices, destinadas a cobrir os riscos dos associados, na parcela variável de assistên-cia médica. Se nos lembrarmos que essa parcela pode

atingir até 50% do preco to-tal, e considerarmos que um tratamento que envolve in-tervenção cirúrgica, hospita-lização, exames, etc., vai so-je a dezenas de milhares de cruzeiros, verificaremos que são pouquissimos aquêles capazes de fazer face às des-pesas impostas pela "livre-

Vemos, pois, que um tipo de "seguro de saúde" leva-rá bilhões aos cofres dessas companhias, que procuram, por todos os meios, conse-guir ésses lucros, lutando por tão "democrática" medi-da.

Coloca-se, assim, para os médicos comunistas, a tarefa de lutarem contra a "livreescolha", nas associações e sindicatos médicos, nos hospitals e ambulatórios e policlinicas e até nos sindicatos operários, esclarecendo a seus colegas e aos trabalha-dores, fazendo os ver que a "livre-escolha" é um passo atras no desenvolvimento técnico da medicina brasilei-ra e no proprio processo de libertação do nosso povo.

Devem promover conferên-cias e debates, mostrando aos médicos, que longe de se beneficiarem estão ajudando a um pequeno grupo a enri-quecer-se não só à custa da miséria e da saúde dos trabalhadores, mas também à custa dos médicos recém-for-mados e dos médicos pobres.

FEDERAGAO DOS ROBOVIARIOS : POSSE EM RM

BELO HORIZONTE (Da sucursal) — Tomou posse a nova diretoria da Federa-ção dos Trabalhadores do Transportes Rodoviários do Estado de Minas Gerais, Compõe se a nova direção dos srs. Norberto Brito Fi-

reiro; Antônio Tacitano, 2.º secretário; e José de Avila, 2.º tesoureiro. Os srs. João Pereira da Silva, José Raimundo Lima, Belmiro Francisco de Oliveira e Pelix Ross, foram on escolhidos para suplentes de

diretoria.

lho, presidente; Jernôimo Teixeira Lopes, secretário; José Alves Caxeado, tesou-

SINDICATO SE OMITE

mica contra essa situação. Quando há visita de fiscats (os patrões tomam sempre conhecimento prévio des "incertas") a amperagem é logo reduzida, de 2.000 para 1.500 amperes ou menos, o que impede o aparecimento dos gases de que se queixam os trabalhadores. Por outro lado, o presidente do Bindicato des Trabalhadores sen Produtos Quimicos foge de suas responsabilidades, che-gando a fechar as portes da entidade para impedir a reunião de operários. Ainda recentemente, quarenta tra-balhadores se deslocaram de Alcantara até Neves, para se reunirem. Mas o presidente. residente nas proximidades, não spareceu, afirmando os operários que isto se deu porque a reunião não era do agrado de um pelêgo chamado Dutra, nem tinha sido autorizado pelos patrões.

Além de não receberem

seus legitimos direftos.

senvelvimento e da mei..o-ria dos padrões de vida de povo. Hoje, continua o manifesto, trata-se de por em prática as reformas com que se comprometeu o pre-sidente João Goulart. PROBLEMAS PLUMMATHISES

manifesto dos trabalhago-res de Niteros o inicio da gestão do governador Badger Bilveira, criticando-o por não atsear desde 1000 os problemas mais importantes, como o do abastecimento, ilmitando-se a en-frentar a questão das no-meações em massa festas por Celso Peçanha e Car-valho Janotti. Além disto, discorda o manifesto da de-missão dos harmabia, concordande, entretanto, com a dos "marajás". Protestam também os trabalhadores contra a repressão pratica-da a invradores de Itaborai que se dirigiam so Paiácio do Ingá e contra a redução apenas em parte do aumento concedido anteriormente para as passa-

Finalmente, chama o marinalmente, chama o ma-nifesto a atenção do pre-feito de Niterôt e da Câ-mara Municipal para que sejam tomadas medidas no sentido de regularizar a si-tuação dos serviços no ma-nicipio, independentemente de ajudas estaduais ou fi-derais, com as quais pio-derais, com as quais pioderais, com as quais não se pode contar ao certo, dá sua solidariedade aos trabalhadores da SERVE, emprésa de transportes urba-nos de Niteról, que estão com seus salários atrasados. e exige a encampação dos serviços de transportes em Miterós e São Gonçalo, das emprésas de energia elétrica e telefones.

Em Alcântara, Estado do Rio

ELETROQUÍMICA LEMBRA REGIME NAZISTA: ENVENENA E EXPLORA SEUS OPERÁRIOS

O regime de trabalho vigorante na Eletroquimica Fluminense, no Alcantara (Estado do Rio) faz lembrar o que imperava nos campos de concentração nazi-fascistas. Submetidos a tôda acrie de perigos, expostos sos guass, à cal, sos ácidos, os operários dessa emprêsa ainda sofrem as violências patronais, através de amesças e insultos de chefetes e mesmo de demiseões, caso

A Eletroquímica não for-nece mascaras protetoras a seus empregados, que tra-balham nem ambiente com-pietamente insalabre, so-irendo a emanação de ga-sea, como o cloro, de BHC (nd de bross) Acides ma de broca), ácidos mu riático e cloridrico, além de pisarem num chão permanentemente molhado. Acrescente-se que a emprêsa não paga a taxa de insalubri-dade, nem admite qualquer reclamação a respeito.

ROUPA & POUCA

máscaras, os operários são obrigados a comprar vários macacões durante o ano, se não quiserem ficar com o corpo exposto às emanações. E isto porque a empresa fornece apenas cinco macacões por ano argu-mentando que é um número suficiente. Na realidade há seções da fábrica em que um macação dura pouco mais de um més. Tam-bém estão os operários, fre-quentemente, sofrendo a umidade do solo, pois lhes são fornecidas apenas um par de botas anualmente. Também neste caso, a duração desse calcado foi estabelecida arbitràriamente pelos patrões. Tratando-se de um material de preço mais elevado, quando a bo-ta se desgasta e apresenta furos, o que sucede comumente, o operario fica pra-ticamente descalço. local de trabalho, no mes-mo ambiente chelo de sa-Não tem sido fácil a luta

dos operários da Eletroqui-

OUTRAS BURLAS À LEI

Mas não é apenas na proteção so trabalhador ou na falta de pagamento da taxa de insalubridade que a Eletroquímica Fluminense fere as leis vigentes. Há o caso igualmente grave de anotações falsas nas carteiras profissionals. Um operador, por exemplo, embora exerca satisfatòriamente sua função, tem registrado na sua carteira o cargo de servente. E os patrões dizem abertamente que assim fazem para colocarem sem dificuldade o empregado no trabalho de picareta, caso "não ande direito", isto é, caso reclame ou proteste na defesa de

O almôço do pessoal da produção é feito no próprie

mo ambiente chelo de ga-ses e ácidos. Quando é ad-mitido, o operário é obri-gado a ingressar no ciube da emprésa, descontando uma mensalidade, mas não tem o diretto de penetrar mas dependências do clube para dangar ou praticar es-portes. Mais ainda: 6 lego advertido que não se deve "meter no sindicato".

CONSELHO SINDICAL

Diante desea simação, e sem poder contar, no momento, com e apole da di-retoria do ses Madiento, es trabalhadores fundaram um Conselho Sindical de Pidères para pianificar e di-rigir a luta pelas seas reivindicações. Depois de sua eletção, o Conseiho visitou a Camara dos Vereadores de São Gonçalo, obtendo, através do dr. José Eugênio, que denuncion tôdas as arbitrariedades, o apoio unanime e a solidariedade dos demais vereadores. Também a Federação dos Centros Pró-Melhoramentos, stravés do vereador José Eugénio, presidente em exercício, expressou seu apolo. Há poucos dias, o Conselho dirigiu-se à sede dos Rodoviários de Niterói. onde recebeu todo o apoio do lider Joaquim Pedro Mairinque Pilho e o compromisso de que seria fei-to um apelo so Conselho Sindical de Niterot, para que tomasse posição em de-fesa dos operários da Ele-

troquimica. A Federação dos Centros Pro-Melhoramentos de 860 Gonçalo ofereceu sua sede (Praça Dr. Luiz Palmer, 30 — sobrado, telef, 8197) pa-ra qualquer comunicação com o Conselho Sindical dos Trabalhadores da Eletroquimica Fluminense, inclusive para a remessa de mensagens de solidariedade.

MG: SOUZA CRUZ NÃO QUER PAGAR O 13. MÊS DE SALÁRIO

as chantagens praticadas pela Companhia Souza Cruz, os fumageiros reuniram-se para deliberar sobre como conseguir o abono preten-dido e que é negado pela emprésa. Desde 1948 a fábrica de cigarros vem pagando o que denomina "par-ticipação nos lucros", sendo que, com a instituição do 13.º mês de salário, negou aos seus empregados essa conquista, usando, para tan-to uma chantagem, alegan-do que no recibo de pagamento consta uma cláusula, em que é considerado como abono de Natal que ela já concedia, e que foi oficial-mente instituido recente-mente como 13.º mês.

BELO HORIZONTE (Da

sucureal) - Denunciando

INSALUBRIDADE

Além de tôdas as irregularidades praticadas pela em-presa, que há pouco tempo aumentou em milhões de cruzeiros o seu capital, os empregados na indústria de

fumo sofrem em sua maloria de uma doença causada pelas condições péssimas em que trabalham, a doen-ça do figado. O Sindicato remeteu, sels anos atras, um oficio so Ministério do Trabalho, mas até o momento não obteve resposta, estando os fumageiros dispostos a lutar pelo recebimento de uma taxa de insalubridade.

Tão logo foi negado o pa-

RECURSO

gamento do abono de Natal, enviaram, através do Sindicato, um recurso ao Tribunal Regional do Trabalho, que para espanto da categoria, deu ganho de causa aos patrões. Na assembléia de domingo, dia 17, resolveram apelar para o Tribunal Superior do Trabalho, de vez que também os empregados da Souza Cruz do Rio Grande do Sul e de São Paulo estão pieiteando a mesma coisa. Pode deste modo, o Tribunal Superior determinar seja preo o abono sos operários, revogando as decisões dos TRs. Existe entre o pessoal da Souza Cruz a firme disposição de conseguir a gra-tificação, não estando afastada a possibilidade de uma greve caso a Justica negue

LIVROS MARXISTAS ?

Economia, política, filosofia, história, cióncias, direito, ca-pacitação política e outros.

O mais completo stock de li-vros em português. As mais recentes edicões em espanhol, inglês e francês, editadas na URSS e em outros países. Solicite catálogo completo à AGENCIA INTERCAMENTO CULTURAL

Jurandir Guimaries Rua 15 de Novembro, 228 - 30 sale 230

SÃO PAULO Atendemos pelo Recentelas Postal

Para Americanos Mesmo o Dinheiro da Aliança

pressão da embaixada dos EUA, que teria obtido áxito junte ao governo brasileiro, uma parte cada vez maior dos recursos da Aliança pa-na o Progresso será desti-nado a um fundo especial para a compra de emprésas langues no Brazil e em ou-tros países latino-america-nos. Tal é a denúncia contida no último número da Hanson's Latin American Letter . A publicação norteamericana, que reflete os interesses de emprésas de porte paqueno e médio ins-taladas na América Latina ou que comerciam com a re-gião, vem assim confirmar o que já há muito vinha sen-do dito e repetido pelos espiritos mais progressistas de nosso continente: a Aliança para o Progresso é, na realidade, apenas uma forma as-tuciosa de defender os inte-rêces do próprio imperialis-mo em nossos países.

Segundo a denúncia da Manson's, por pressão de poderosos trustes ianques o governo dos EUA está no firme propósito de desviar a major parte dos emprésti-mos concedidos a título de "ajuda" nos quadros da Aliança para que os governos latino-americanos paguem as indenizações exigidas pelas emprésas concessionárias de serviços público, aumentando assim o endividamento externo desses paises para garantir os interesses e privilégios de trustes como a Bond and Share, IT&T, a Light e consortes. Tal foi o esquema adotado na Colômbia e na Argentina e tal é o esquema que se procura impingir agora ao Brasil, Contrairemos dividas no exterior para pagar em dólares e a preços abusivos o patrimônio desgastado e que por fórça da lei deveria nos ser entregue gratuitamente nos próximos anos, depois de termos sido explorados várias décadas por essas empresas, que já enviaram para suas matrizes no estrangeiro muitas vézes os minguados recursos que para cá trouxeram.

Com o intuito de defender melhor os interesses de determinado grupo de ex-ploradores contra outros, em seu "direito" de espoliar nossos povos, acaba a Hanson's Latin American Letter reconhecendo certas ver-dades. Confesse, por exem-pio, que a embaixada norte-americana no Brasil não passa de "porta-voz das em-presas de serviços públicos" e visa sendo amplamente utilizada pare pressionar o governo brasileiro em defe-

Nota Econômica

Josef Almeida

sa daqueles trustes, Mais ainda, referindo-se em parti-cular à Venezuela, afirma que o capital norte-americano levou da América Latina quantias muito superiores às que efetivamente trouxeram para a região. Concluindo essa argumentação diz o boletim que os países latinoamericanos, desde que pudessem comprar livremente no mercado internacional os produtos de que necessitam para seu desenvolvimento, teriam se saldo multo melhor se o capital estrangei-ro jamais tivesse batido às nossas portas.

Em outro ponto da matéria, cita a "Hanson's" um pronunciamento recente do senador democrata Herbert Humphrey, segundo o qual 'não conseguimos até agora conciliar as exigências feitas à politica norte-americana pelas firmas norteamericanas na América Latina com um sem-número de outros interesses norte-americanos naquela área". não vendo como se possa continuar tolerando as imposições abusivos dos poderosos grupos econômicos ianques instalados em paises latinoamericanos. Observa então a publicação que êstes trustes vierom para a região e amontoaram lucros vulto-sissimos em seguida mandados de volta para os Estados Unidos anos e anos a fio. Agora, exigem que o govêrno norte-americano garanta a chamada "indenização

É claro que a "Hanson's" protesta apenas contra os privilégios que possuem as empresas estrangeiras mais poderosas. A parte que nos toca nesta questão, entre-tanto, é outra: através dos famosos acôrdos de "garan-tia de investimentos" o governo norte-americano quer forçar nossos países a se en-

dividar ainda mais para comprar aqueias empresas que, como demonstrou o go-vernador Leonel Brisola quando encampou legalmente a Bond and Share e a IT&T, deviam na realidade devolver ao Estado aquilo que nos roubaram por melo de contas fraudulentas.

Entre os trustes tanques que merecem a proteção es-pecial do governo dos EUA. o boletim cita, alem da Bond and Share e da ITT, a Light e os frigori-ficos. Sobre estes últimos, alias, não foi sem motivo que ainda recentemente o embaixador Lincoln Gordon dava "complhos" ao governo brasileiro no sentido de inecativo e a exportação de carnes, p.a acmentar désse moto as rendas daquelas empresas, isto confirma de certa maneira o "interesse" especial do governo tanque em relação aos frigorificos, denunciado agora pela "Handon's" o que não é de ad-mirar quando se sabe que eles vêm perdendo rapidamente o contrôle de que dis-punham no abastecimento das grandes cidades e na exportação.

A "Hanson's" não se refere à viagem do ministro San Tiago Dantas aos Estados Unidos, mas afirma que a embaixada dos EUA conse-guiu uma "patética rendi-cio" do governo brasileiro no que se refere à compra escorchante das empresas norte-americanas com empréstimos dos Estados Unidos ao Brasil. Essa afirmação se choca com as declarações do ministro da Fazenda antes de viajar para Washington e com as infor-mações filtradas da reunião recentemente realizada pelo Ministério, na qual teria ficado resolvido "pôr uma peCapitular aes langues é trair e Brasil

Acabar Com a Espoliação: Único Caminho Justo em Face Dos EUA

Até o momento em que redigimos esta nota (melodia de quarta-feira, dia 13) eram escassos os dados acerca da missão do ministro San Tiago Dantas em Washington. Enquanto al-gumas fontes manifestavam 'otimismo" a respeito dos entendimentos, outros comentaristas, como o repórter José Guilherme Mendes, de "Oltima Hora", já se refe-riam a dificuldades surgidas nos primeiros contatos do ministro da Fazenda com os diretores do FMI e autoridades norte-americanas. Una e outros, porém, informam que o governo de Washington não abre mão de "discutir" problemas co-mo a supressão da inflação em um ano (inclusive com o congelamento de salários), mudança da atitude brasileira em face da autodeterminação de Cuba e medidas contra a pretensa "infiltração comunista" no aparelho de Estado de nos-

Não há. há. por enquanto, foi dito, suficientes dados sobre o comportamento do sr. San Tiago Dantas eni Washington. Mas a ver-dade é que o ministro da Fazenda partiu para os Es-tados Unidos, já levando consigo, para apresentá-las como credenciais aos espolindores langues, uma série de graves concessões, lesivas aos interesses nacionais e humilhantes para a soberania brasileira. Eis algumas dessas concessões:

Um trem diferente dos ou-

tros. Mas não era um trem

especial: era um trem co-

mum. Na estação de Duque

de Caxias foram subindo os

populares. Traziam cartazes

e faixas contra a carestia. O trem da carestia. Fogue-

tes cortaram os ares. Pelas estações onde ia passando era éle entusiasticamente

aclamado. Nos trens que

com éle crusavam, trasendo os trabalhadores de mais um dia exaustivo de traba-

lho, ecoava o apolo em mas-

sa a favor do movimento.

— a doação de 1,3 bi-lhão de cruzeiros à Stan-dard Electric como indenização pela encampação da subsidiária gaúcha da IT&T, num verdadeiro ultrage ao Poder Judiciário, em cujas mãos se encontra a solução legal do problema:

— a iniciativa de compra. por cêrca de 200 milhões de dólares, dos ferros velhos da Bond and Share, em sua quase totalidade já partencentes ao patrimônio de nosso povo;

- a decisão de conter o processo inflacionário essensas trabalhadores: aumen-poder aquisitivo do funcionalismo publico, etc.;

— demarches para mudan-ças de conteúdo reacionário na composição do Ministério, com a cultilité à por exemplo do sr. João Mangabeira pelo deputado Abelardo Jurema:

gem a ser remetida pelo sr. João Goulart à Câma a . Deputados, com um sentido também reacionário, inclu-sive eliminando a reafirmação de aspectos positivos na atual politica externa, especialmente no que se refere a Cuba:

- por fim. odlosas medipelo próprio ministro do Exterior, ar. Hermes Lima, visando a dificultar a rea ização do próximo Congresso

«TREM DA CARESTIA» APITOU CONTRA !NFLAÇÃO

protesto pacifico dos que já

não podem suportar o con-

tínuo aumento da explora-

con com que medidar reals

sejam tomadas contra seus

Chegando à gare da Lco-

poldina realizaram os popu-

lares um grande comicio. Inicialmente, usou da pala-

vra o presidente em exerci-

cio do Sindicato dos Ferro-

viários da Leopoldina, Her-

val Arueira. Falaram a re-

presentante da Liga Femi-

nina, Ana Lima Carmo, c o

dos Bancários e do Conselho

Sindicel (3).
Finalmente, o secretário-geral da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviá-

The second second

vardadeiros causado. . s.

Continental de Bolldariedade a Cuba. Sabe-se que tais medidas foram existões pela embaixada dos EUA ao Itamarati segundo ma acces vindas de Washington. Violando a Constituição, que reconhece plenamente o direito de reunião e a liber-dade de entrada e saida do Pais, o Ministério do Exterior curvou-se a essa vergonhosa exigencia e decidiu transformar-se numa re-partição policial qualquer, empenhada em reprimir manifestações de solidariedade a Cuba.

ACABAR COM A ESPOLIAÇÃO

Tudo indica, no entanto, que apesar de tals concessões, além de outras, os imperialistas norte-americanos estão decididos a apertar o cerco ainda mais. Querem que o Brasil adote uma clara posição de agressividade contra Cuba, chegando ao rompimento de relações, e ponha em prática com um rigor ainda maior a receita colonialista do FMI, parti-cularmente a desvalorização do cruzeiro e o congelamen-to drástico e geral dos salá-

Diante disso, surgem em certos setores especulações em tórno das chamadas alternativas diante das quais estaria, neste momento, o Brasil. Tais especulações são feitas, por exemplo, na "Ultima Hora" de quarta-feira. Diz-se al que dois caminhos

or sua participa-na luta contra a

Durante os discursos, as

representantes da Liga Fe-

minina continuaram o am-

plo trabalho de coleta de

assinaturas protestando

contra a atual altuação e

apontando medidas que de-

vem ser tomadas. As assi-

naturas deverão ser entre-

gues so presidente da Repú-

blica em entrevista solicita-

da para a próxima semana. Esse trabalho da Liga Fe-minina vem sendo feito em

mesinhas nos bairros, atra-

vés dos núcleos da Liga, das

sociedades de amigos dos bairros e entidades sindicais

Oceno parte de campanha em curso, a Liga Feminina da Guanabara convidou o

ex-ministro João Pinheiro

Neto para um debate em

Trienal e a carestia", a rea-

lizar-se dia 15, sexta-feira,

às 18 horas, na sede do Sin-dicato da Leopoldina, Ave-

nida Presidente Vargas 463,

Por ocasião da entrevista

com o presidente João Gou-

lart será realizada uma

grande concentração de donas-de-casa e trabalhado-res, numa demonstração pa-

cifica de que o povo está cansado de suportar os en-

cargos da inflação e de que

exige que sejam tomadas medidas sérias contra os verdadeiros responsáveis pe-la atual situação.

10.º andar.

progresso independente, à plenitude de nossa sobernnia e à efetiva elevação do nivel de vida material e espiritual de nosso povo. Para as grandes massas brasileiras e todos os setores progressistas de nossa sociedade o único caminho admissivel é o do desenvolvimento independente, em função dos interesses nacionus e populares, e não, como acontece hoje, para fa-cilitar a extorsão de nosso trabalho e nossos recursos pelos bilionários norte-ame-

se oferecem ao nosso Pais:

o do "desenvolvimento com

a cooperação ocidental", que

justificaria todas as conces-

sõe nos imperialistas nor-

te-americanos, e, no caso de faltar essa "cooperação", o

do "desenvolvimento em um

so pais". Em verdade, não é

esta a alternativa que se co-

loca diante de nos. Trata-se

é de saber se continuaremos

a viver (ou a morrer lenta-

mente, para a grande maio-

ria de nosso povo) na de-pendência e sob a espolia-

ção dos trustes langues, ou

se empreenderemos a rota

pendente e progressista, pondo fim ao saque a que,

pelos anos afora, vimos sen-do submetidos sobretudo pe-

los imperialistas norte-ame-

ricanos. Enquanto a depen-

dencia aos EUA significa a

continuação de tudo o que

está ai — atraso económico, atentados à soberania na-cional, miséria e doenças pa-

ra o grosso da população —

o rompimento com a espo-

liação imperialista será a

tomada de um caminho no-

vo que nos conduzirá ao

desenvolvimento inde-

Por isso é que as correnticas advertiram a Nação

ricanos.

viagem do sr. San Tiago Dantas nes Le e, arre a, exertam tedes os patriotas a acompanhar caua passo do ministro da Farada em Washington e os atos do govêrno brasileiro aqui dentro, protestando con tra as concessões já feitas nos imperialistas e contra qualquer nova capitulação aos bandos rapaces e agres-sivos de Washington.

O povo brasileiro — os trabalhadores, a juventude, a intelectualidade democrática e todos os demais setores progressistas - está pertenamente : convencido de que só há uma atitude digna e patriótica em face dos Estados Unidos: a repulsa cagências colonialistas do imperialismo lanque e a aplicação de uma política decididamente nacionalista e democrática, que leve à práti-ca de fato as reformas de estrutura e aplique as mediendas pelo Comando Geral dos Trabalhano es e re-la Frente Parlamentar Nacionalista) para acabar com a espoliação de nosso Pais pelos saqueadores norte ame-

SP: JORNALISTAS **VÃO VOTAR** NA CHAPA Nº 2

S. PAULO (Da sucursal)

ricanos.

- Quando estiver circulando este número de NOVOS RUMOS estarão se realizando as eleições para re-novação da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, Encontram-se particularmente ativos os partidários da CHAPA DE UNIDADE MIGUEL BAT-LOUNI, de número 2. Compõem esta chapa os seguintes profissionais: Fúlvio Abramo, Edmundo Soares Bastos, João Lima Santana Filho. Anorsi Sacomani, Slivino Gaona, Fernando Brisolla de Oliveira, Geraldo Azevedo e outros. Seu programa tem encontrado bea acolhida entre os que militam na imprensa, por conter, entre outros, os seguintes pontos: Regulamentação da profissão e salário profissional; adicional por tempo de serviço: mais 10% sóbre o salário recebido, em cada 5 anos; exigência de direitos autorais, quando a empresa se servir do trabalho de um jornalista para outros órgãos; nova e am-pla sede para o Sindicato.

dra" no assunto pelo menos

ESTIVADORES EM GREVE NA UNIÃO SOVIÉTICA

O noticiário telegráfico publicado na imprensa, têrça e quarta-feiras últimas, dão conta de que os estivadores de União Soviética deflagraram greve de solidariedade aos mineiros franceses e se recusaram a embarcar qualquer partida de carvão destinada à França.

Ilm virtude da greve, o go-verno soviético decidiu suspender temporariamente tô-das as remessas do minério es do minério para squêle pais.

Como se sabe, há mais de 10 dias os mineiros franceses encontram-se em greve pela conquista de aumento salarial e enfrentem vigorosamente e com o apoio dos trabalhadores da França tôdas as disposições fascistas determinadas por De Gaulle contra os grevistas à ordem de mobilisação, responderam com e reforgamento e o revigoramento da parede; he tentativas de dissolver os piquêtes, responderam com a formação de piquetes mais ampios.

Caracterizando a política econômicofinanceira que vem sendo seguida pelo govêrno federal, o deputado Leonel Brizola mostrou o critério dúplice e antipopular da maioria das medidas oficiais. Assim, enquanto para o povo o govêrno lança mão de providências inapeláveis — aumenta os preços de artigos como a gasolina e o pão preços de artigos como a gasolina e o pao
—, deixando às massas populares o dilema
de pagar mais caro ou consumir menos, outro é o procedimento para com as classes
dominantes. Em relação a estas, principalmente aos grupos mais poderosos, contenm-se o governo com apelos à moderação,
à contenção de lucros e outras tiradas meramente demagógicas, sem qualquer possi-bilidade de ressonância prática. Outro tanto se poderia dizer com referência à atitude governamental em relação a Volta Redon-da, por exemplo, e à indústria automobilis-

Volta Redonda, nunca é demais tembrar, representa um papel de excepcional significação na marcha para a emancipa-ção econômica do Brasil. Quem produz aço tem a chave para a solução de numerosos problemas. Pois o fato é que o grande parque siderurgico estatal, por força da politica adotada por diversos governos, vem per-dendo terreno no abastecimento do mercado interno. Tendo chegado a suprir, em 1956, 44,2% do consumo nacional de aço, dai para cá a "performance" de Volta Redonda vem-se mantendo estacionária, quan-do não acusa decréscimos. Em 1961, Volta Redonda forneceu apenas 38,7% do aço consumido no Brasil. É certo que em números absolutos a produção da usina, pelo menos até 1961, apresentou-se invariavelmente ascendente. Desde o primeiro ano de seu funcionamento efetivo, em 1946, Volta Redonda vem superando suas próprias marcas, sem uma exceção sequer. Ocorre, entretanto, que tal crescimento, notadamente a partir de 1956, não foi bastante para acom-

E por que isso? Por falta de previsão do consumo? Não. Essencialmente por falta de recursos com que pagar o desenvolvimento da usina nas proporções necessá-rias. E uma das causas dêsse fato não é outra senão a política de contenção dos pre-

panhar a expansão do consumo. Dai a per-

da de terreno em termos relativos.

1982 1963 **Volkswagen** 1 630 Vemag Aero-Willys 2 298 1 029 1 300 675

Verifica-se, assim, que em um ano, de fevereiro a fevereiro, os fabricantes de automóveis elevaram os preços dos veículos em até 123%, o que, mesmo levando em conta uma inflação de 60%, não merece outro nome senão um assalto... Mas, para éles, contenta-se o govêrno com platônicos apelos. Nem sequer intervém para fixar os preços dos veículos a serem adquiridos pelo Estado, o que seria tanto mais legitimo quanto essa indústria nasceu sob o pálio dos mais generosos favores oficiais. Antes

ços dos produtos siderárgicos pelo governo, quando todos os demais custos se ele-vam no Pais. Em outras palavras, Volta Re-donda vem subsidiando a indústria priva-da, que é onde se localiza a faixa mais larga de consumo de sua produção. Fizemos, há dias, um levantamento dos preços de alguns produtos de Volta Redonda, compa-rando-os com similares de produção americana. Os perfilados, por exemplo, vendi-dos pela nossa usina a 49 mil cruseiros a tonelada, custariam nos Estados Unidos 67 mil cruseiros (dólar de 475 cruseiros) e, se mil cruseiros (doiar de 475 cruseiros) e, se importados, chegariam no Brasil por 106 mil cruseiros. Isto é, o preço de Volta Redonda representa apenas 38% do preço do produto lanque importado. As chapas grossas, que a nossa usina está vendendo a 61 mil cruzeiros a tonelada, chegariam ao Brasil, importadas dos Estados Unidos, por 107 mil cruzeiros: o praco de Volta Redonda

O nosso aco e os

automóveis dêles

mil cruzeiros; o preço de Volta Redonda representa somente 39% do importado. Pois, apesar disto, o governo vetou um aumento de 20% nos preços de Volta Redonda e, demagogicamente, mandou "abrir um inquérito" sobre as causas do aumento dos preços dos automóvels. A indústria au-tomobilística, é claro, nada sofrerá. Mas, Volta Redonda dentro de pouco tempo estará com um deficit de mais de 1 bilhão por mês, sòmente para despesas de custeio, ao nível atual de produção. Então, não faltarão os que vão encontrar mais um exem-plo para "provar" a falência do Estado como administrador e, como fêz há tempos o sr. Roberto Campos, propor a privatização da usina estatal. Convenhamos, porém, que seria extremamente melancólico ver a Usina Presidente Vargas levada à rua da amar-

gura justamente no govêrno do sr. Goulart... O fato, porém, é que nivelando Volta Redonda à indústria automobilística, como se fossem farinha do mesmo saco (ainda abstraindo a diferença fundamental entre o que é um instrumento de libertação e o que não passa de meio de espoliação), o govêrno comete pelo menos uma clamorosa injustiça. Pois radicalmente oposta é a situação da indústria automobilistica. Entre fevereiro de 1962 e fevereiro último, por exemplo, encontramos o seguinte quadro de aumento de preços para alguns dos auto-móvels mais vendidos no Brasil (em Cr\$... 1 000,00)

> Aumento Cr\$/US\$(1)

123 79 1 067

de concluir esta nota em face da demagogia que vem sendo feita pela imprensa em tórno do pessoal ocupado na indústria de autoveículos e autopeças, gostariamos de lembrar que, segundo confissão do próprio sindicato patronal, apenas de 5 a 7 por cento do valor da produção correspondem à remuneração da mão-de-obra...

(1) Trata-se da taxa de equivalência, aos preços atuais em cruzeiros, para os respectivos veículos postos CIF no Pôrto de Santos, de acordo com cálculos do GEIA.

Estava patenteado, pela re-percussão, haver a idéla correspondido às ânsies de todos aquéles que véem, dia a dia desvaloriar-se o fre-ta de sea installar les un Saira este mes

5a, edicao do

Manifesto do Partido Comunista

Karl Mark + Fande + 1

Pedidos a EDITORIAL VITORIA LIMITADA Coma Postal 165 21 60

Rio de Joneiro - Guerrobara Atendemos por Reembolso Postal

Congresso Continental de Solidariodade a Cuba:

Estados Preparam Suas Delegações

- O cine Paramount, nesta capital, será palco, dia 25, da instalação do En-contro Paulista de Solida-riedade a Cuba, reunião que faz parte da preparação do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, a realizar-se de 28 a 30 de março na Guanabara.

A preparação do Congresso em SP vem sendo feita ativamente. No dia 8 passado, por exemplo, realizou-se na sede do Sindi-cato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil a reunião de instalação da Comissão Paulista patro-cinadora do conclave, com a presença do sociólogo Caio Prado Jr., o secretá-rio do Partido Socialista Brasileiro, sr. Camal Schain, vários líderes sindicais e outras personalidades.

Vários municípios já programaram atos para a es-colha de delegados ao Con-gresso. Osasco realizará sua convenção dia 21, e em Santos já se conta com a adesão do Forum Sindical e a preparação de numerosa caravana.

NILÓPOLIS (Do corres-pondente Diogo Soares Car-doso) — Dia 9 realizou-se na Câmara dos Vereadores de Nova Iguaçu o Encontro Municipal de Solidariedade a Cuba e de Defesa da Autodeterminação dos Povos. sessão preparatória do Congresso Continents Solidariedade a Cuba. Continental de

presença de deputados vereadores, representantes da Associação dos Camponeses de Pedra Lisa e outras or-ganizações sindicais, da Co-missão Organizadora do Encontro Municipal de Nilópolis e personalidades locais, o senador Aarão Steinbruch realizou interessante pales-tra sobre o que viu em Cuba, "O problema da autode-

terminação - disse o senador Steinbruch — é atualis-simo e de grande importân-cia para o Brasil, país militarmente fraco se comparado às grandes potências detentoras de armas atômicas. Precisamos viver dentro do sistema jurídico do direito à autodeterminação dos po-

Depois de criticar a posi-ção da OEA contra Cuba, o senador acrescentou: "Estive em Cuba antes e depois da vitória revolucionária. A diferença que notei foi enorme. Na primeira vez vi miséria e sofrimento do povo, corrupção e prostituição, enquanto os parlamentares e os donos do país viviam co-mo principes. Na segunda vez encontrei o povo feliz. sorrindo trabalhando, armado para sua defesa".

Referiu-se Aarão Steinbruch ao problema do analfabetismo, dizendo que o governo que alfabetiza seu po-vo merece crédito porque não tem mêdo do povo. Exemplificou com países de regime fascista, como Portu-

gal e Espanha, com 70% de analfabetos, Criticou ainda a política econômica de San Tiago Dantas e Celso Furtado, sua política em relação às emprêsas estrangelras.

Seu discurso terminou sob prolongados aplausos: defendemos a autodetermi-nação ou voltaremos à lei da selva, Defendamos Cuba!"

O ato foi encerrado com a exibição de dois filmes

Em Nilópolis no último dia 10, na rua Orquidea,54, com a presença de inúmeras personalidades, entre as quais o deputado federal Adão Pereira Nunes e o prof. Cláudio de Oliveira representando o prefeito do municipio, realizou-se ato públi-co preparatório do Congres-so Continental de Solidariedade a Cuba.

Em seguida ao deputado Adão Pereira Nunes, que abriu a solenidade, falou este correspondente sobre a de-fesa de Cuba, abrindo, o programa traçado pela Comis-são Organizadora do Municipio, que consta de 4 palestras em diversos, bairros, culminando no Encontro Municipal, a ser realizado no recinto da Câmara, já com a adesão re 7 vereadores, no dia 16 às 20 horas, quando serão escolhidos os delegados ao Encontro Estadual.

PRESTES REGRESSOU AO BRASIL

de regresso ao Brasil o lider comunista Luis Carlos Prestes, após Tchecoslováquia e União Soviética, onde foi recebido pelos mais altos governantes e dirigentes comunistas desses paises.

O dirigente comunista braalleiro manteve conversa ções com o "premier" Krus-chiov, com o presidente No-votinik, da Tchecoslováquia, e com o primeiro-ministro Fidel Castro , com éles trocando impressões sôbre a si-tuação internacional. Em companhi a de Luiz Carlos Prestes vialaram Miguel Batista e David Capistrano.

COM KRUSCHIOY

No curso do encontro com o "premier" Kruschiov, de fevereiro, Prestes e o dirigente soviético confirmaram a unidade dos pontos de vista existente entre os comunistas dos dois países, em todas as questões relacionadas com a situação in-ternacional e o movimento comunista. Kruschiov e Prestes acentuaram a importância dos encontros bi-laterals, para a mútua com-preensão e fortalecimento da unidade e das relações fraternais entre os comunistas. Dà palestra participou Ponomariov, secretário do CC do PCUS.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Consolidando, cada vez mais, sua posição de adminis-trador calamitoso, o sr. Carlos Lacerda ganha inegável no-toriedade como o governante carloca mais apto no fomento da falta dágua, da profussão de buracos, das montanhas de lixo, da desorganização dos transportes e das enchentes diluvianas, causadas pelo entupimento, com a tera que desce dos morros, das galerias pluviais.

Vez por outra, um fato mais sensacional quebra a rotina. Ai temos, por exemplo, a aplicação de nôvo método de luta contra a mancha social da mendicancia. Valendo-se dos préstimos de homens como o bacharel Marques da Cruz e o eximio torturador Borer. Lacerda instituiu o sistema de extinção da mendicância através do exterminio físico dos mendigos, pelo processo prático e barato do afogamento. Conseguiu, assim, chamar a atenção de todo o mundo para êste centro de turismo que é a Cidade Maravilhosa. Já pensaram na cobrança de acesso a turistas desejosos de ver, no rio da Guarda; como se afoga um mendigo?

O assalto a dois juizes canadenses que se aventuraram a passear no Mirante D. Marta e o assassinato em série de rapazes filhos de jornalistas provocaram objeções. Tanto que se criou na Camara local uma comissão de inquérito. Essa comissão concluiu que Borer estava implicado no as-sassinato de mendigos e pediu seu afastamento do pôsto de direção que ainda ocupa. Lacerda, em excursão pelo Paraná, sabendo da decisão da comissão parlamentar, saltou com quatro pedras na mão, gritando: "Fico com Borer".

Há muito tempo Lacerda ficou com os Borer de tôdas as policias. Ele entrou no campo do policialismo usando como salvo-conduto um artigo de delação, pago a bom preço, pelo "Observador Econômico", em pieno Estado Novo. In-tegrado no macartismo e no policialismo, o bravo governador resolveu reforçar sua gestapo mediante a convocação dos préstimos do coronel Gustavo Borges, môço da corrente golpista que tem como simbolo Jacareacanga e Aragarças, com estudos feitos nos Estados Unidos.

Borges, durante o golpe contra a posse do sr. João Goulart, dirigiu na Guanabara a "guerra psicológica". Agora está acusando a imprensa como responsável pelo trucidamento do jovem Odilo Costa Neto. Já uma vez, o atual auxiliar de Lacerda, mesmo sem estado de sitio, instituiu no Rio a censura aos jornais. Hoje sugere como forma de combate aos assaltos tipo Chicago o envio de beleguins a redações de jornais com uma lista de assuntos vetados.

Por que, segundo Borges, os jornais são responsáveis pela onda de assaltos? Porque a imprensa é dirigida pelos comu-nistas. Então que fazer? Estabelecer, naturalmente, a exigencia do atestado de ideologia, no exercicio da profissão...

O Grande Drama da Sindicalização Rural

Hester Veras

A sindicalização livre e autônoma do trabalhador é uma des mais evidentes características do grau de desenvolvimento democrático de uma nação coberana

No Brasil, a classe operaria vem conseguindo. através de ingentes lutas, avançar no terreno de sun organização sindical, e verdade que sem alcançar ain-da completo exito na superação do seu conteúdo paternalista e estatal, cujos origens e implicações advém de uma legislação sindica! predominantemente corporativing, cirborada em grande perte no periodo narafascieta do "Estado Ni-

Não se pide negar, no entanto, as firmes e crescentes conquistas já alcançadas, principalmente o rápido desenvolvimento da consciencia organizativa da classe operária, de sua unidade e coerão e do vigor e amplitude crescentes de suas lutas de massas que vem se concretizando numa cada vez mais sólida, vigorosa e atuante estrutura sindical

Entretanto, no que tange organização sindical do trabalhador do campo, ainda não foi possível conseguir superar o estágio me-dieval, feudal-latifundiário. que situa o trabalhador rural, no presente, a pouca distância de seu irmão escravo do século passado, Sem dúvida, o que constitui patente reflexo do profundo atraso em que se encontra a estrutura agrária do

E' fato notório que as classes dominantes, no poder. sempre sentiram e temeram a Dressão das massas camponesas em tôrno da necessidade de possuirem a sua organização de classe. Por isso mesmo, há muitos anos vem sendo elaboradas leis que visam conceder e regulamentar o direito à sindicalização rural dos assalariados do campo. Mas a verdade é que também essas forças no poder vêm encontrando formas e pretextos para a não execução dessas leis, tornando-as, portanto, infense o miles de fato, im-pelindo dêsse modo que os trabalhadores rurais possam se associar em suas organi-

Em 6 de janeiro de 1903 foi promulgada a lei n.º 979 que criava os "Sindicatos Agricolas" regulamentada posteriormente pelo De-creto 6532 de 1907. No entanto, durante mais de 40 anos de vigência dessa lei os nomens do campo se viram totalmente impedidos de or-ganizarem seus sindicatos.

Somente em 1941 que este problema voltou à ordem do dia, quando então foi aprovado o Decreto-Lei 7 038 de 10 de novembro de 1944). regulamentado pela Porta-ria n.º 14 (de 19 de março 1945) que efetivamente es-tabelecia e legalizava o direito à sindical zação do trabalhador rural,

Mas, igualmente, esse decreto e casa regulamentacão permaneceram como lemorts, pois, qualquer tentativa de organização de sindicato rural era climinada sumaria e violentamen-te pelos latifundiários e seus agentes, com a conivência da policia e das "autoridades" municipais, estaduais e federals. Durante o longo e .negro periodo "estadonovista" e sob os governos reacionarios que o sucederam, não houve a menor possibilidade de modificar esse estado de colsas.

Fol necessarlo que decorreasem mais de 6 décadas deren exeu tiva e inom . vel batalha para que os homens do campo conseguissem, a base, principalmen-. te, de suas acirradas lutas e desumanos sacrificios, fazer com que o direito à sindicalização rural se encaminherra para pera se urão accitável

Particularmente graças ao desenvolvimento objetivo que tomou a questão agrário-camponesa no país, nestes últimos dois anos, em que a imperiosa necessidade da Reforma Agrária e da livre associação dos camponeses assumiu um carater extremamente grave, urgente e irreversivel, sob a impetuosa e crescente pressão das massas camponesas na luta por essas e outras reivindicações, a questão da sindicalização rural voltou a apresentar-se exigindo uma solução efetiva e imediata.

O I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalha-dores Agrícolas, realizado em Belo Horizonte em no-vembro de 1961, constituiu poderosa demonstração organizada dos trabalhadores rurais pela Reforma Agraria e o direito à sua organização sindical.

O desenvolvimento imprtuoso e cada vez maior da iuta de classe no campo, pelas reivindicações mais imediatas, verificadas nos ultimos meses, tem constituido decisivo fator de impulsionamento para a so-lução de sindicalização ru-

Hoje mais de 500 associnções de invradores e trabalhadores agricolas, congregando mais de 500 mil associados, organizados em 15 federações estaduais, sob a orientação da U.L.T.A.B. levantam a bandeira da imediata sindicalização rural; do mesmo modo que as combativas Ligas Camponesas do Nordeste e os 100 mii lavradores "sem terra" das cento e poucas associacoes que constituem o "MASTER", no Rio Grande

O movimento sindical operario colabora de maneira ativa e eficiente nas lutas e pressões de massas para a extensão da sindicalização no campo. A Federação dos Sindicatos da Alimentação a cujo Ambito se fillam os sindicatos dos plantadores de cana-deaçucar (usinas) realiza eficaz ação na organização desses assalariados. De um modo geral, tódas as fórças democráticas, nacionalistas e populares do país dão seu inteiro apoio e solidariedade a essa luta.

No entanto, poderosas forças antidemocráticas, reacionarias e pro-latifundinrias conseguem impedir que se efetive a livre e le-gal organização dos trabalhadores rurais. Essas forcas são constituídas, sobretudo, pelos latifundiários, pelo clero mais reacionário, pelos trustes estrangeiros. pela "associações e federacoes rurais" (que proliferam e subsistem graces as polpudas verbas e "ajudas" dos governos estaduais e federal), enfim, pelos políticos e homens do governo que representam os interesses dêsses grupos.

Basta dizer, que apesar da existência desde 1903 de uma legislação sóbre a sindicalização rural até maio

de 1962, somente 6 sindicatos rurais haviam conseguido reconhecimento oficial. Em 1962, o ministro do Trabalho, Franco Montoro,

ou PCC o ceu d. un lado, satisfazer à pressão e a intransigência das massas que vinham intensificando suas lutas pela sindicalização, mas, por outro lado, procurando colocar sob a egide do ciero católico, portanto dos latifundiários, a direção da estrutura sindical rural, baixou a portaria 1-1. GE 1962, que novamente regulamentou a aplicação do Decreio-Lei / Br. 1100 tempo que expedia cérca de meia centena de cartas, de registro oficial, de sindica-tos rurais, irregularmente

e apressadamente constitui-Somente o jornal "O Es-tado de São Paulo" publi-cou, no dia 31 de maio, portanto, um més antes du di-vulgação da Portaria, 36 editais de arsembléias de fundação de sindicatos rurais em São Paulo. Evidentemente tais sindicatos, em sua maioria constituidos de maneira irregular e ilegal. mesmo considerados sob o critério da Portaria 209-A. não possuem expressão e representação de massas camponesas ja que quase tódas foram organizadas com pessoas et monnes e s do campo, em geral, agen-.

tes de latifundiários. Com a subida do ministro João Pinheiro Neto à pasta do Trabalho, foi possivel denunciar todas essas irregularidades, dando lugar a elaboração e aprovação de uma nova Portaria, a de n.º 355-^ de 20 de novembro de 1962, que não só corrigia as irregularidades existentes na portaria antericr. come a lever esquema de enquadramento muito mais viável e adequado à realidade e tornava possível a constituição dos

verdadeiros e a uténticos sindicatos dos trabalhadores rurais. Esse foi, sem dúvida, um grande passo à frente na sindicalização para o campo. Mas, por isso mesmo, logo foi substituido esse ministro,

pelo atual. No presente momento é evidente que a questão sofreu um novo e sério recuo. A burocracia do Ministério do Trabalho, entre a saida do anterior ministro e a efe-

tivação do atual, tomou em suas mãos o processo da sin-dicalização rural, de tal forma, que hoje existem cerca de 60 sindicatos rurais registrados com carta, em sua quase totalidade sob a ori-entação de latifundiários, criados irregularmente sob vigência da Portaria 209-A. l'or outro lado, essa buro-cracia conseguiu novamente obstaculizar ao máximo o processo de reconhecimento dos sindicatos rurais especificos e autenticos dos traballadores do campo, aspecto que já havia começado a ser superado no ministério João Pinheiro Nete.

No momento, sabe-se que a idéla do atual mi-n.stro é a de elaborar e lançar uma nova portaria, evidentemente, anulando o que ja havia sido conquistado com a 355-A e criando novos e mais dificeis obstáculos ao registro e à obtenção ue cartas dos sindicatos do campo. Já agora é quase impossivel um sindicato rural livre e auténtico se legalizar perame o Ministério. E' claro, porém, que a úl-

tima palavra sobre o assunto sera dada pelos assa-lariados e trabalhadores do campo, essa gigantesca massa de proletários da terra tão rude e desumanamente explorada e oprimida, que começa a lutar de maneira decidida e cada vez mais consciente e organizada, pelos seus direitos e reivindicações. Por isso mesmo, de agora em diante, corresponde aos trabalhadores do campo intensificarem e ampliarem suas lutas pela conquista do pleno direito à sindicalização rural, empregando para isso todos os meios e formas de ação possíveis, desde a pressão juridica e formal a burocracia do Ministério do Trabalho para o reconhecimento e expedição de cartas dos sindicatos rurais, até as ações de massas mais vigorosas e radicais pela vitória e consolidação de seus direitos.

Em estreita união com a classe operaria e demais camadas democráticas e progressistas do povo brasi-leiro, os trabalhadores e assalariados agricolas devem tornar mais amplas e vigorosas as suas lutas e ações de massas pela conquista da Reforma Agrária e com ela a efetiva garantia de sua organização sindical, democrática e autêntica.

i con a Pratica Apelénie de Carvalho

O Estado dos senhores de terras e dos agentes do imperialiamo representou, sistematicamente, uma fórça de coerção e asfixia de nossa intelectualidade — e, com ela, de nossa juventude estudantil. E verdade que, a partir de 1930, a burguesia ligada aos interésses nacionais passa a ter novas forinteresses nacionais passa a ter novas for-cas e novos postos na economia e no Poder político. Essa incorporação não tras, porém, mudanças substanciais ao quadro do ensino, pols as classes dominantes continuam, na prática, a comportar-se como madrastas da juventude em seu conjunto. A prova està em que, ainda agora, em todos os seus niveis, o ensino continua fechado à imensa maioria da população em idade escolar.

Sem dúvida, o indice de analfabetismo desceu, nos últimos 30 anos: de 65,6% em 1932, a 51.6% em 1950 e a 50% atualmente. Paralelamente, sublu o número de matriculas no curso médio: 120 000 em 1932, mejo milhão em 1950 — e, já agora, cérca de 1 300 000. Mas é ainda extremamente pouco. Nesse mesmo periodo, duplicou-se o total de habitantes de nosso pais, multiplicaram--se as exigencias de nosso desenvolvimento económico, cresceu mais ainda o péso espe-cífico dos jovens em nossa população. Assim, o quadro não apenas continua, em sua essencia — mas agrava-se de ano para ano.

Metade das crianças de 7 a 12 anos esta ainda sem escolas primarias; 88% dos adolescentes de 12 a 18 anos continuam privados de ginásios, colégios e centros especializados: 99% dos moços de mais de 19 anos não têm acesso a, faculdades. A burguesia industrial tem sem dúvida, necessidade em escala crescente de quadros e aprendizes. Seu compromisso com as fórças de atraso limita, porém, sua força de expansão, exacerba seu caráter de clause exploradora, mantém barreiras à cultura e ao ensino. Isso se reflete nas limitações do ensino técnico-profissional, na obsolência de suas instalações em diversos ramos industriais, na conservação de traços essenciais de atraso e deformação em nossa economia.

A Constituição impõe à União e aos Estados a gratuidade do ensino, o acesso fácil a formação técnica e científica, o desenvolvimento da cultura. Na prática, porém, os governos que se sucedem — de Vargas a Kubitachek, de Jánio Quadros a João Goulart — mantêm-se fora da lei, prolongam e "Por que es estudantes são uma förça revelucionária ?"

agravam a velha política obscurantista. Em mais de 3 200 estabelecimentos de ensimo médio, pouco mais da quarta parte (27,3%) forma a rêde pública ginasial. Essa participação dos governos — irrisoria em seu conjunto — varia ainda de Estado para Estado: 65% no Paraná; 57% em 6. Paulo; 33% em Mato Grosso; 22% na Bahia, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul; antre 13 e 16 por cento, em Minas e Santa Catarina; 10% na Guanabara e no Estado do Rio; menos de 6% no Ceará.

A prescrição constitucional de 18% do orçamento federal para o ensino continua letra morta. O Plano de Metas do sovêmo Juscelino reservava, em 355 bilhões de cruzeiros, apenas 3.4% ao Ministério de Educação e Cultura. Agora, os cortes orçamentários, ligados a aplicação do Plano Triemal, não atingem as centenas de bilhões dos remessas de lucros ou dos privilágios dos fazendeiros de café — mas mutilam em 20% as verbas destinadas à Educação. as verbas destinadas à Educação.

Como se vé, mesmo em sua composição atual, o Estado continua surdo às reivindicações dos estudantes: dos jovens trabalhadores que buscam a técnica e a qualificação; dos alunos das escolas superiores que exigem a democratização universitária o uma faculdade que seja expressão do povo, integrada com os problemas da realidade brasileira e as novas exigências sociais; e das secundaristas em seu conjunto, quer no ter-reno do acesso à cultura e à formação pro-fissional (multiplicação das escolas publicas de ensino médio, aparelhagem de for-mação técnico-científica nos ginásios e cocolas especializadas, democratimolo de vec-tibular); quer nos domínios da Recrusdo de organização gremial, da moralimolo da escola pública, de novas condições para o professorado, de uma política amintomotal efetiva (padronimento e barateamento do livro didático, restaurantes estudantis, abatimento nos transportes etc.).

As barreiras ao ensino e à cultura decor rem, assim — hoje como ontem — do regi-me político e das fórças sociais que e compôem: dos grandes senhores de terras e dos agentes do imperialismo, responsaveis por nosso subdesenvolvimento; e da política de conciliação com essas fórças de atraso por parte da burguesia ligada sos interésses nacionais.

"Formação do PCB",

Raul S. Xavier

Foi para mim motivo de antisfação travar relações pessoals com Astrojildo Pereira, a quem eu lá apre-ciava pelos seus livros, re-veladores de inteligência crítica invulgar e redigidos na melhor das linguagens possiveis: a que convida o leitor a prosseguir na leitura. Mas, por valicas que seja essa caracteristica de estilo, do ponto de vista literário, há na frase de Astrofildo Pereira uma singularidade. Sen nenhum pre-laridade. Sen nenhum prejuiso para a qualidade da transmite ao que escreve a maneira particular da sua fala, quando conversa com os amigos, de modo que o ler e também ouvi-lo.

Diriam que laso se deve ao longo timemio jornalistico, à cultura literaria e histórica. Sem dúvida, o jornalismo e a cultura contribuem para valorizar o que escreve Astrojildo Pe-reira. Asredito, no entanto que a rasão do valor da linguagem de Astrojil do Pereira decorre sobretudo da sua inteligência, que sa-be extrair da experiência e da leitara de experiência e da leitura o que há de per-manente e de verdadeiro.

Assim não lhe teria sido custoso redigir a história do Partido Comunista do Brasil, dando à sua narrativa o colorido da verdade. não somente literária como também histórica. Tendo

STROESSNER CONTINUA NO PODER

participado da vida do Par-tido, desde os primeiros tempos da organização dos operarios em um corpo político, atuante e consciente dos seus objetivos, Astrojildo Pereira cometeria um erro se deixasse de escrever o que viu e o que fêx, na qualidade de membro da primeira hora. Agora, dispossos de um

depoimente insuspetto e calmo a respeito da en-trada do partido no cená-rio político nacional, insuspeito porque Astrojildo Pereira é daqueles homens para quem a história deve de apresentar-se nua, sem veus, sem enfeites; calmo pela autenticidade da frase, que se desenvolve naquele tom ponderado da fala desse intelectual a quem os livros não deformaram nem o raciocínio nem a sensibilidade.

Depondo para o futuro, não se lê neste livro de As-trojildo Pereira nenhuma frase suspeita de falsea-mento na motivação, o que he confere inestimável valor para os futuros histo-riadores destes últimos cinquenta anos da vida política brasileira, durante os quals velo se operando a definição ideológica dos grupos atuantes nas competições pela posse do po-der público. O Partido Comunista do Brasil foi o agente dessa definição.

mormente quando se encerrou o período do govér-no pessoal de Getúlio Var-

Mas, para caracterisar bem os objetivos do Parti-do, Astrojildo Pareira de-morou-se de preferência em narrar as viciastudes do PC até 1930, confirmando oom sua narrativa os dotes de que dispõe para redigir páginas de inegável impor-tância para a compressado tància para a compressado dos fenômenos socials e econômicos que possibilitariam a tomada de com-ciência dos seus interdeses de classe por parte do ese-rariado urbano, em nosse

No seu volume com ape-nas 163 páginas e em for-mato in estave, Astrojido Percira escreveu o nece rio à compreensão das ori-gens e da atuação do Par-tido, no Brasil. Fê-lo com louvavel senso de objetivi-dade, de veracidade, que ihe não poderão negar num os adversários nem os cor-religionários mais propen-sos à crítica. Quanto a mim que so participo de políti-ca, subjetivamente, através de latitum materials de da leitura, sem duvidar da liquidação das estraturas políticas, incompatíveis com a dignidade da pessoa hu-mana, o livro de Astrojudo Pereira merece um regis-tro bibliográfico mais condicente com e seu valor e importància històrica Nes páginas de FORMAÇÃO DO PCB está um homem e ouve-se o eco de um ideal que ainda não silenciou.

Alemanha quer mas autoridades brasileiras difficultam

NOVAS PROPOSTAS PARA TROCAR MÁQUINAS POR CAFÉ EM ESTOQUE

na cidade de Leipzig, na República Democrática Alemá, a Feira Anual da Primavera, uma das maiores exposições mundiais, E, certamente, esta Peira de Leipsig o mais significativo encontro internacional de produtores e de mercadorias dos dois esmpos em que está dividido o mundo: o socialista e e capitalista. De acordo com informações prestadas à imprensa pelo dr. Werner Poerster, chefe da Representacão Comercial de RDA no Brasil, pouco antes de se-guir para a Alemanha, na Peira recem-terminada estiveram representados mais de 60 paises de quatro con-A Feira da Primavera, em

Letpaig, que é como que complementada pela de Oueterina se sobretudo pela sposteño de produtos da In-teria peseda: máquinas, pripamentos, material de tremporte, etc. Amim, na Feira dêste ano, além de méquinas pesadas como as que foram moviradas ao pú-blico brasilato. hileo braziletro na recente Esposição Industrial de S. Paulo, foram expostos trem-frigorifico pago titi de 182 metros quadrados e uma tempera-tura mínima garantida de 18 gram, uma máquina para fabricação de pão (de fór-ma) com especidade para 18 mil unidades por hora, um acros tipo de guindaste com características técnicasbastante aperfetçoadas, etc.

alisou-se recentemente. A major parte dos objetos bilidades de intercâmbio c expostos origina-se, naturalmente, da prodigiosa industria da República Democra-Lica Alema, culos indices de desenvolvimento podem ser avaliados pelo fato de que atualmente, só na RDA, a produção industrial é igual a cêrca de 90% da de tôda a Alemanha às vésperas da

Segunda Guerra Mundial! E, no que se refere ao comércio com outros países, ocupa atualmente a Repú-blica Democrática Alema o décimo lugar na Europa e o décimo quarto no mundo, posição que certamente estaria mais pròxima da sua condição de quinta potên-cia industrial da Europa não fôssem os entraves opostos pelos países imperialistas e, antes de tudo, pela Alemanha Ocidental. Como se sabe, pela chama-da Doutrina de Hallstein, posta em prática pela Re-pública Federal Alemá, esta última rompe relações com todos os palses que esten-dam seu reconhecimento di-plomático à República Democrática.

O BRASH BM LEPZIG

Já há vários anos firmas brasileiras vem participan-do da Feira de Leipzig, o que tem sido um elemento favorável para o relativo desenvolvimento do comercio do Brazil com a RDA. Este ano, os expositores nacioocuparam cêrca de 300 metros quadrados da Feira, o que representa sen-sivel aumento em relação sos anos anteriores. Ainda assim, tal representação estève muito aquém das possimercial e econômico, em geral entre os dois países. O comércio do Brasil com

a Republica Democratica Alema, não obstante já haver alcançado cêrca de 30 milhões de dólares nos dols sentidos, encontra uma sé-rie de impedimentos à sua expansão, como ainda há pouco recordava o chefe da Representação Comercial da RDA, em declarações à imprensa. Assim, por exemplo, não obstante industriais e empresários do Nordeste haverem apresentado pedi-dos de fornecimentos à Alemanha Democrática no montante de 50 milhões de dólares, e apesar do interês-se manifestado pela RDA em atender a tals pedidos. não podem os mesmos efetivar-se em face de as autoridades brasileiras não proporcionarem as facilidades imprenscindivels a esse tipo de intercâmbio.

Que deseja a RDA em pagamento das máquinas e equipamentos que se dispõe fornecer-nos? Simplesmente café dos estoques do IBC. Apenas isto, Em outras palavras, deseja trocar máquinas que para cá virão dinamizar as riquesas nacio-nais, recebendo em troca um produto que nos consome bilhões de cruzeiros para ser conservado nos armazéns do IBC. No caso, mesmo os que têm sempre um "argumento" a mais contra o comércio com o Leste não poderão alegar que a RDA não tem hábito de consumo de café e, por isso, deseja-o para reexportar, ou armazenar, ou o que la seja. Isto porque o con-



sumo de café ainda hoje na RDA é bastante inferior ao de antes da Segunda Guer-

Trata-se, portanto, em es-sência de desejar ou não fomentar o comércio com um país altamente desen-volvido, que está disposto a financiar ao Brasil equipaentos extremamente necessários e do maior valor para o nosso desenvolvimento industrial. Esta é a questão que està em jôgo.

Dispõe-se o govérno da RDA a receber café dos estoques do IBC em valor equivalente aos fornecimentos que nos faça, no momento da chegada de tals equipamentos aos portos brasileiros. Com esta medida, o intercâmbio comercial será realizado à base da troca de valores equivalentes, sem que uma das partes acumule saldos na outra, o que demandaria negociações especiais para serem liquidados. Além disso, os financiamentos feitos ao Brasil pela RDA, dentro de tal esquema, dispensariam o pagamento de juros, o que representa outra vantagem suplemen-

No momento em que o pais sente a necessidade de expandir seu comércio exterior, principalmente para manter e elevar os ritmos de seu desenvolvimento industrial, as propostas feitas pela República Democrática Alema, entre as quats a da compra de 100 mil toneladas de café em 5 anos. devem ser objeto de estudo a fim de que se eletivem o quanto antes.

COM APOIO OSTENSIVO DOS EUA Pela tarceira vez. Stroessner é eleito no Paragual, através de nova farsa eleitoral, realizada sob rigoro-so estado de sitio e as mais desenfreadas perseguições. De nada valeram as mano-

bras do presidente Kenne-dy, com objetivo de obter homenagem. Fracassou assim, como um arranjo entre as cúpulas dos Partidos Liberal. Febrerista e Democrata Cristão, para legalizar o governo tiranico. Apenas um grupo insignificante de traidores, expulsos do Partido Liberal e encabecados pelo dr. Carlos Levi Ruffi-nelli (médico da embaixada americana em Assunção prestou-se à suja manobra, candidatando uma farsa eleitoral. figura completamente des-

paraguaio. REPUDIO A STROESSNER

conhecida no melo politico

Em várias oportunidades. o povo manifestou seu re-púdio à "reeleição" do sanguinário Stroessner, alvo de u m a combativa oposição por parte dos trabalhadores. Assim foi no 1º de maio de 1962, na "Vila Guarani". quando o povo negou-se a comparecar; as estrepitosas vaias dirigidas ao ditador no Estádio Comuneros e no Estádio da Liga Paraguaia de Putebol . O Conselho dos Delegados do Sindicato

Textil da Empresa "Grau" rechaçon uma proposição de agentes policiais, visando apoiar a "reeleição" enquanto a Associação de Músicos do Paraguai negava-se a perticipar dos atos em sua

resultado das crescentes lutas operárias, camponesas e estudantis, a nitima grande manobra politica, ini-ciada em junho de 1961 pelo interventor Stevenson, representante especial do governo Kennedy e encar-regado de estabelecer uma conciliação dos partidos de oposição, de latifundiários e burgueces, com vistas a

SANGRENTA REPRESSÃO

Em face do desenvolvimento crescente do movimento democrático, intensificou a ditadura a repressão sangrenta, com o vão propósito de intimidar o povo e paralisar as lutas, impondo a chamada "paz in-terna". O professor Antô-nio Maidana, lider querido do povo paragualo, está encarcerado há cinco anos, em rigorosa incomunicabilidade; centenas de presos politicos enchem as celas do campo de concentração da Guarda de Segurança, onde são submetidos a tóda sor-te de riolências, com tra-

balhos forçados de sol a sol, descalços e seminus, e sob o látego de seus verdugos, nas pedreiras de Tucumbu. Estão repletos de presos todos os distritos policiais e delegacias do interior do pais. Entre os detidos, contam-se inumeras mulheres, como Gilberta Verdun de Talavera (há três anos). Ofelia de Peralta, recolhida junto com seus dols filhos. um de oito meses, que passam o dia chorando de fome na prisão.

TORTURAS E ASSASSINATOS Não escapam a essas vio-

léncias nem mesmo antigos membros do partido oficial. Ainda nos últimos dias, foram torturados bestialmente Inocencio Burgos (jovem febrerista), Teodulo Riveros (dirigente esportivo) e que teve as plantas dos pés queimadas com uma chapa incandescente, dr. Ignacio Iramain (médico, dirigente do Partido Revolucionário Febrerista), Armando Fernandez (presidente do Clu-be Agustin Barrios, de Tembetary), Delfin Pena (dirigente do Movimento Popular Colorado, dissidente do Partido Oficial).

Ottimamente, agentes criminosos de ditadura assassinaran numero-os patriotas, entre éles o sargento Escobar (do Regi-mento de Artilharia), Ca-dele Alberto Anastacio Be-nitez (do Liceu Militar "Acosta Nú"), Tenente re-formado José Prieto (mili-tante febrarieta tante febrerista, ex-comba-tente da Guerra do Chaco). Benjamim Navarro (albaia-te, assassinado nas cama-ras de tortura da Divisão de Investigação. de Investigações). Alfredo Acosta (carpinteiro, desaparecido desde agôsto, nas mãos da policia), etc. Em uma rua central de Assunção, em pleno dia, a poli cia assassinou Meliton Ayalla, de filiação febre-

BALUARTE DA GEA

A ésse espetáculo. Stroessner chama de "paz orgânica", a c r escentando que isso e a democracia do "mundo-livre" e que meu governo proclama e pratica a democracia, de acordo com o conceito cristão da vida". (discurso publicado no diário "Pátria", de 15-12-62). Sabe éle que ca-da homem prèso ou assassinado representa mais dó-lares da "Aliança pare o Progresso". Ocupa, assim, um lugar de relêvo entre outros "democratas" que dentro da OEA servem à politica porteomericana de agressão a Cuba.

Be expecição em Tegenka ao discurso do Michiev

A Polêmica na URSS Sôbre o Realismo Socialista

Augusto Pancaldi, correspondente de «Rinascita» em Moscou Exclusivo para NR



O. Vereiski — «Lavadeira», aquarela, 1962

BANDEIRA VAI MOSTRAR QUE «O MELHOR É RIR»

A partir da précima sérca-feira, dia 19, o mímico Ricardo Bandeira estará apresentando, no Teatro Nacional de Comédias, o capetáculo "O melhor é rir", depois de seis meses de sucesso em São Paulo. A pantomina é patrocinada pelo Centro Popular de Cultura, podendo os convites ser procurados na sede da entidade — Praia do Flamengo, 132 — ou na bilheteria do TNC.

do TNC.

Ricardo Bandeira já féz várias apresentações de sua arte no exterior, tendo realizado temporadas em Moscou, Praga. Varsovia, Helsinque, Paris, etc.

Uma Blusa no Cais

Reginaldo Guimaries é médico da Marinha. Seu livro de contos é de aparência modesta se bem que de
certo modo bem apresentado. Mas vale a pena lê-lo. No seu conto chamado "Intolerância", história passada numa cidadesinha tranquila onde os batistas com
sacrificio construiram uma
igreja incendiada depois pela intransigência dos beatos e a intolerância de um
padre, é de grande fórça
narrativa. Tão modesto o
livro de Reginaldo Guimarães que nêle não ha preficio nem nada conta de

sua vida e autor, apenas diz na capa que seu livro e de histórias dos homens do mar: barqueiros humildes, marujos dos navios de alto mar e gente aventurosa do pôrto. Diz: "Este livro conta também a experiência do autor no interior da Bahia, na terra rude do sertão balano". Chamo a a enção dos leitores para o conto "O desencanto"; nêle a história de Rosalvo tão desgraçado mas que tinha uma certeza: contra a injustiça dos homens devia haver uma solução.



MOSCOU, janeiro - Tudo começou dois meses tivo para acreditar que o problema já tivease chegado a um ponto de maturação muito antes. Mas. há cêrca de dois meses, em fins de novembro, o pintor Biclutin organizou em seu estúdio, no popular bairro de Ta-ganke, uma exposição de uns trinta jovens artistas de tendências diversas. Os quadros, em grande parte "não-figurativos", revestiam literalmente as paredes, do chão ao teto, e o pouco espaço que restava, nos canlos e no centro da sala, estava atulhado com as es-culturas desarticuladas, ancustindas mas solidamente construidas, de Ernest Nicisvestni.

Por motivo de carater "logistico", a mostra permane-ceu aberta poucas horas, c talvez tivesse deixado uma memoria menos negativa se um dos expositores não tivesse ocorrido a idéla de convidar os jornalistas oci-dentais a tomarem conhecimento daquela imprevisivel florescência de abstracionismo. Aconteceu o que devia acontecer e, como dizem os russos, foi como se os patos tivessem convidado os lóbos para o casamento: a residência de Bielutin foi fotografada em preto-e-branco e em cores: os quadros mais "ousados" percorreram a imprensa mundial acompanhados das explicações mais precipitadas, e tudo isso voltou a Morcon de ricochete, com a marca do es-

Exceto algumas esculturas de Nielsvestni, não me parece que entre os quadros expostos em Tacanka houvesse obras de grande interésse. Em todo caso, nenhuma delas provocaria um debate sério sôbre a pesquisa
de uma renovação da linguagem pictórica. E isto
simplifica bastante o pro-

Por outro lado, não é nemnecessário, agora, efetuar
uma distinção entre aquéles
jovens que conscientemente
escolheram o obstracionismo
como arma polémica contra o naturalismo pietórico
da "velha guarda" académica e aquéles que resvalaram
nã adala de mitar o Oddente. E vejamos por qué.
O problema deve ser en-

O problema deve ser encarado não abstratamente,
mas no quadro da situação
concreta da cultura soviética contemporânea. A poesia,
a música, o romance e sobretudo o cinema e a arquitetura produziram na URSS,
neste último ano, obras originais, nas quais a pesquisa
do nôvo não estava limitada a si mesma mas penetrava em uma batalha critica, de caráter político e
cultural, simultâneamente,
contra as formulas congeladas do dogmatismo stalinis-

O estilo da pintura entretanto, permaneceu imóvel,
quase como se esta batalha
não a interessasse, pristoneiro de uma série de malentendidos que a polêmica
dezencadeada depois da exposição dos "abstratos" não
esclareceu. Trata-se, antes de
tudo, do mal-entendido sóbre
a tradição realistica russa
do século XIX que ninguém
ousa encarar criticamente e
que contribuiu para difundir
o gôsto pequeno burguês da
quela época como modélo
de arte realista, Para cons-

tatar isso basta farer uma visita à Galeria Tetriakov, de Moscou, onde estão misturadas, de um extremo ao outro, telas boas, mediocres e ruins, sob a genérica justificativa realista.

Em segundo lugar, tratase do matentendido sóbre o "realismo socialista" que não pode ser e não pode identiticar-se hoje com o naturalismo dos logansson, Serov, Guerassimov ou Laktionov, ainda que estes "acadêmicos" continuem a decidir o destino da pintura soviética. Finalmente, trata-se do matententido dos jovens que, contundindo o realismo

com o academicismo, fogem do primeiro para combater o segundo, meiendo-se pelo beco sem saida do abstracionismo, E quando alguns riestes tazem verdadelramente um apèlo à imprensa ocidental para pédir um aval à sua desorientação, oferecem às forças conservadoras a inesperada ocasião de contra-atacar e de invocar a interven-cão do partido contra quem, depois de "ler traido o realismo socialista", depois de "ter eniumeado a bandeira do realismo russo", salu a procurar o apolo do ocidenle burgués. Cito entre aspas com conhec.mento de causa. Uma carta desse género, de tato, chegou, dois mas depois da exposição em Taganka, ao Comité Central do PCUS e uma outra pessoaimente a Kruschov, Ai se dizia que "os formalistas agora punham em dúvida as declarações de Lênin e as decisões do partido sóbre a arte realista" e que o partido devia intervir para condenar aquela tomada de posição "revisionista no conteudo e destinada a permitir no país a inflitração de ideo-

logias estranhas".

Ainda há mais: no mesmo dia da pequena exposição em Taganka, era inaugurada, no velho Picadeiro, não longe do Kremlin, uma grande exposição comemorativa do 30.º aniversário de fundação da União dos Pintores. No Picadeiro encontravam-se todos os "academicos", os velhos e infeliamente, tembém os jovens (Guerassimov, Serov, Iogansson, Laktionov, Popov, Tolkunov, Kutateh, Malaidonov, Koriase etc.); estava um seros do jovens (Nikonov, Vesnesov, Elkonin, Kolomin, Andronov e muitos outros) e estavam, finalmente, pela primeira vez, os pintores da década de 30, acusados, naquela época, de formalismo e por isso reabilitados, pelo menos politicamente (Kontchialovski,

Pois então, na sua carta a Kruschtov, os "académicos" afirmavam que "um grupo de partidários do formalismo, aproveitando a atitude errônea assumida no passado nas comparações de Steremberg, Falk e outros, servem-se agora de suas obras formalistas como uma bandeira anti-realística por trás da qual introdusem na arte soviética uma falsa ideologia".

Falk, Steremberg, Schiukin,

Mashkov)

Uma das preocupações do PCUS — justa, no meu entender — é de levar avante o processo de renovação e a luta contra aquêles que atualmente são denominados "os herdeiros de Sta-

lin", de forma constante, tendo em conta a complelitade e a diversidade dos aspectos daquele fenómeno político e social que foi definido multo genericamente como "culto à personalidade". Com efeito, condenado o culto, os seus efeitos permaneciam na mentalidade, nos hábitos, na propria estratura da sociedade. Não por acaso tódas as decisões do partido nestes enos foram dirigidas à liquidação gradativa daqueles efeitos tratando de evitar à sociedade contragolpes muito bruscos e aquelas fáceis confusões ideológicas que poderiam infiltrar-se no processo de de-

E cis a campainha de alarma, a carta que denunciava, bem ou mal, um estado de confusão ideológica no mundo das artes figurativas. Tudo somado, compreende-se cm que estado de animo Kruschiov se decidio a visitar a exposi-ção do Picadeiro, onde, ao mesmo tempo, em duas sa-letas separadas, estava disposta uma mostra redusida dos abstracionistas de Taganka. O choque, como é notorio, foi violento, agra-vado pelo fato de que alguns jovens reagiram as duras criticas de Kreschlov da mancira mais insensata, elogiando o abstracionismo como a formula magica para resolver todos os males da pintura soviética. Grande parte da Imprensa refere-se de modo seque-mético, à "maneira anti-ga", les cointões expressas por Kruschiov sobre pintura "formalists" e nquelas ra "formaists" e aqueiss comerièncias "abstratas". E foi como se tudo tivesse da-do para trás, que du con-fusão dequele dia só se tivessem salvo os pintores mais comprometidos no prriodo de culto à personali-

A BATALHA CONTRA O NATURALISMO

Na realidade, as colsus eram inuito mais cumplezas. O partido tivera de tomar posição e, logicareante, pão pudera spoier quem de fato resortera à impressa burguesa Em acgundo lugar, também os jovens "figurativos" mais dotains, presentes no Plandeiro: enfrentarana a latalidade de confendado de la confendada enfrentara o naturalismo refurier co-se quare senipora la intimismo pequenoburgues e não confendado à telha academia" um debate autenticamente inlista a revolucionário

Por fim, os fatos mais aignificativos do Picadeiro eram que aquéles da década de 30, que o dogmatismo stalinista tinha sufocado, impedindo a pintura soviética de desenvolver, naquelas bases, uma linguagem original, realista e socialista, sendo claro que não era "realismo socialista" aquilo el ogla do pelo presidente da "academia", Serov, e seus a migos. A pintura soviética movia-se, em resumo, entre êsses limites estreitos. Precisava tomar uma atitude e constatar criticamente (e autocriticamente) a confusão de direções e a falta de uma clara perspectiva de desenvolvimento.

polémica, já resvalarn pa-ra outro terreno, para o terreno que provisóriamente dava vantagem aos conservadores. Foram momentos de sincera e intensa preocupação nos circulos intelectuais moscovitas e Kruscriov recebeu ainda multas cartas que o convidavam a fazer todo o possivel para impedir "uma volta ao passado". "Vemos agora — dizia uma dessas cartas — como são interpretadas, as palavras ditas por vos, sobre aquêles artistas que presperavam na epoca de Stálin sem deixar nos outres a possibilidade de trabalhar e até de vite convencices de que vos eois contrátic a essas colsas. Salicitemo-vos, portan-to, a deter, no campo das artes plásticas, um retórno aos métodos passados que estão em contradição com o espirito de nosso tempo". O tom desta carta descreve a atmosfera daqueles dias.

atmosfera daqueles dias:

A fim de esclarecer a situação, Kruschiov convidou então à Casa de Recepções da Presidência do Conselho, no dia 17 de dezembro, uma centena de homens da cultura, jovens e velhos, pintorea, escultores cineastas, escritores e críticos. Falou-se de tudo e particularmente das condições atuais da arte plástica soviética. A batalha, naquela sede, se reacendeu, ainda que em térmos menos violentos, depois do discurso do representante da comiscão ideológica do Comite Central, Illichiov, que, ao lado de uma exposição objetiva dos fatos tinha procurado definir a orientação ideológica da arte soviética à hase do "realismo socialista".

MOTIVOS DE CONFUSÃO

Mas que coisa é então, que coisa deve ser hoje o realis-mo socialista? Hitchiov disse que "o critério supremo, o cerne do realismo socialista é a verdade artística, a ver-dade da vida, por dura que seja". Não era suficiente para esclarecer o malentendido. No fundo, faltava então e falta sinda hoje, no que se discutiu, um debate crítico, revolucionário e nãoesquemático sôbre a pintura, um debate que permita de um lado superar os limites estreitos daquilo que atualmente é definido, como mas não é "realismo socialista", e que além disso restitua aos jovens a fé no autentico realismo, impelindoos a pesquisar nesse campo os novos meios de expressão.

Assim como estão as colsas, pareceme que não há portanto, na pintura, um realismo que possa dizer-se aocialista, nem entre os velhos nem entre os jovens. E ésse é o motivo mais profundo da confusão que tem dominado uma polêmica que ainda está bem longe de se achar esgotada. Uma colsa porém é certa: esta batalha, com todos os seus defeitos de origem, provocará um progresso na cultura soviética. E quando Kruschlov, em um de seus brindes de Ano Nóvo no Kremlin, disse "que não mais, se retrocederá, não se voltará mais ao passado", queria deixar claro um ponto sobre o qual atualmente não se pode mais ter dúvidas.

Canto de Pagina

Empleio

Uma Festa

Comemorando o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a Liga Feminina da Guanabara, o Endente (departamento feminino) dos Bancarios e a Comissão do Intercâmbio e Amisade realisou na sede do sindicate uma grande festa de confraterpisação. Foi realimente um acontecimento marcante, désses que mersoam aplantos e isoveres. Mulheres das mais diversas opiniões políticas es religiosas, de diferentes condições sociais reuniram-se para extra a suas vidas e a das mulheres do mundo todo, françadas na defesa dos seus direitos, dizendo de seu horrer à guerra, à miséria, à carestia, levantando a bandetra sempre bradita da luta pela vida e a alegria das crianças.

Quantas e quantas mulheres au não via há muito timase.

Quantas e quantas mulheres eu não via ha multe tempe e reencontrá-las foi uma alegria. Aquela que protestes perque encontrou-se comigo na rua, saudou-me e não responditive que explicar: quando for assim, chegue bom funto mim e diga-me alguns desaforos. Não falei perque não via a culpa foi sua, Arcelina Michel, sua cara boa do nordestina, contando o mundo de filhos que tem. Ana Mentana saindo depressa porque deixou a filha com febre. Tradacoutras. Josefina quando chega poe logo risos can taras com sua alegria corajosa. Depois cantores cantaram para as mulheres, músicos tocaram para as mulheres, as pasterinhas das Alagoas exibiram-se para as mulheres e a contagiante alegria tomou conta da sala.

A surprésa maior foi o lançamento de uma marcherancho de Nicolino Cópia e Alberto Paz intitulada "Posse mai" e que foi cantada por todes. Diz assim:

Mulheres!
Nossa gente está safrenda
Nossa gente está safrenda
Nossa gente está charando
E o mal!
E da injustiça socia!
Mulheres!
As crianças vão morrendo
A esperança vai sumindo
E o mal!
E da injustiça social.
Nossa dor
E um oceano tão profundo,
Onde vivem as ambições
Flutuando sobre o mal...
Nosso pranto
Tradua os males dêste mundo!
Sofrem nossos corações
Por injustiça social!

ISEB INICIA SEU CURSO REGULAR

Acham-se abertas, na Secretaria do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), na rua das Palmeiras, n. 55, Botafogo, as matriculas para o Curso Regular de 1963. Este Curso é de nivel pos-graduado, constando de aulas e seminários sobre filosofía, sociología, economia política,

ciência politica e politica

internacional, e formação histórico-social do Brazil.

Demais informações, pessoalmente, na secretaria do órgão do pelos telefones ... 26-2197 e 26-2529, das 14 as 17 horas.

O Curso e isento de despesas e visa, principalmente, proporcionar uma vista científica da reaj dade macional e perspectivas de seluções.

Sairá éste mês 5a. edicao do

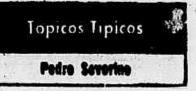
Manifesto do Partido Comunista

Koll Mark is Lind och Engels

Pedidos a EDITORIAL VITORIA LIMITADA

Caixa Postal 163 20 00 Ro di Jameso - Cuanabara

Atendemos por Reembolso Postal



VIAGEM DE GORILA

Pulando de galho em galho e alimentando-se de bananas silvestres, chegou finalmente a Washington o general argentino Juan Carlos Ongania, um dos gorilas mais conhecidos daquere pais irmão. Mai se refes da sea longa viagem, o general formulou um pedido aos norte-americanes: queria que ihe dessem armas, para transformar a Argentinaem sentineis armada da América Latina contra o contranismo.

Gioria a Hitler nas alturas e paz nos Estades Tables aos orangotangos de boa vontade!

ADVOCACIA DE PADRE

Existe no Rio de Janeiro um padre que acumula en funcões de sacerdote e as de advogado, atuando intensamento no foro da ex-capital: trata-se do padre Pedro Gambarra. As véses, no exercício da sua dupla função, o padre fisa em uma situação bastante delicada. Foi o que aconteceu, por exemplo, quando o advogado Pedro Gambarra, extrando em choque com a convicção que o padre Pedro Gambarra e obrigado a ter. ajuisou uma ação de anulação de cassassato para um seu cliente na 3.º Vara de Familia da Gambarra.

FAVORITISMO DE CAROLINA

De visita a São Paulo, onde fora chaleirar o governador Adhemar de Barros, o governador Carlos Lacerda teve en incidente com a escritora Carolina Maria de Jesus, en-Cavelada. A escritora fez perguntas sóbre o morticiado des mendigos ao governador Lacerda e este se aborrecen, passando a ofende-la grosseiramente.

Houve um momento em que, na expectativa de um conflito físico entre o falso machão de Brocoló e a frágil escritora da favela, os circunstantes começaram a faser apostas sôbre o provável vencedor da luta. E, segundo consta, Carelina era a franca favorita.

MEDALHAS DE CALDERÓN

Esta sendo processado por erime de estelionato o meliante Calderón Vasquez, que se fasta passar por consul do Panamá e vendia comendas e condecorações faisas, e entre cujas vitimas se conta a espósa do governador eleito de São Paulo, d. Leonor de Barros.

Calderón vendia comendas com nomes de ordens fleticias, inventadas por éle mesmo, tais como "Imperial Casa del Grand Montezuma", "Ordem Nacional de Vasco Nafies de Balboa" e "Ordem da Pluma Negra" — todos os nosses multo bem bolados.

De acôrdo com uma informação que me deram, o imaginoso aventureiro, extremamente habilidoso na exploração da valdade alheia, estava confeccionando a comenda de uma ordem criada especialmente para o famigerado aimirante Azaral Pixote (campeão nacional da urucubaça mener). Nome da medalha; "Ordem do Galhinho de Arruda".

Secundaristas Estão em Greve Porque Aumento Das Anuidades Fecha Escolas Para o Povo

Com a aproximação do retnicio das aulas, os esta-belecimentos particulares de ensino médio do Estado da Guanabara procuraram como todo ano aumentar as anuidades escolares, tendo inclusive proposto aumentos realmente abusivos. Contra tais medidas levantou-se a União Brasileira dos Estudantes Secundários, entidade que representa e coordena todos os estudantes de grau médio do Bra-sil, cuja luta tem se dirigido sempre no sentido da de-mocratização de nossas escolas, a fim de dar condições de acesso aos bancos escolares a todos os estudantes principalmente aqueles que não dispôem de recursos económicos para estudar. Inicialmente, su a Diretoria realizou uma série de contatos, inclusive de-bates pela televisão, com representantes das escolas particulares procurando demonstrar o carater antidemocrático e antipopular dos numentos que pretendiam.

Não tendo conseguido nenhum resultado em suas tentativas, e tendo sido realmente aumentadas as anuidades de maneira abusiva, a União Brasileira de Estudantes Secundários decretou greve nacional. Os diretores dos estabelecimentos de ensino particular procuraram, então, confundir a opinião pública sobre a greve estudantil. No entanto, já estão solidários com a UBES, até o presente momento, os seguintes secundaristas dos Estados: Minas Gerais, Golás, Santa, Catarina, Mato Grosso, Acre, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo. Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Sul, Paraiba, Rio de Janeiro, e outros, além do Distrito Federal.

EXTORSÃO

Por outro lado, a UBES recebeu noticias de Santa Catarina comunicando que lá o aumento atingiu 100%, passando de 9 mil para 18 mil o preco das anuidades; em Minas Gerais o aumento oscilou entre 65 a 90%, havendo casos especiais em que atingiu a 95, 100 e até

110%. Em Goiás o aumento foi de 90 a 190%.

Quanto à distribuição de 100.000 bolsas de estudos no Estado da Guanabara, pelas quals os estabelecimentos particulares pro-curam demonstrar não haver razão para a greve, a UBES declarou em nota de esclarecimento ao povo, ig-norar tal fato, "principal-mente porque sempre nos chegam pedidos de bolsas e não encontramos a quem apelar". Prosseguindo, esclarece a nota que "no Mi-nistério da Educação e Cultura, as Bólsas de Estudos, ao invés de serem distribuidas às Entidades de Classe, os srs. deputados lançaram mão das mesmas, para fazerem a politicagem costumeira, pre judicando milhares de estudantes po-bres, que poderiam ser be-neficiados". Nega a UBES. igualmente, ter recebido as 2.000 bolsas de estudos segundo alusão do presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino da Guanabara, Paulo

PRESIDENTE DA AMES FALA A «NOVOS RUMOS»

Em entrevista concedida a NOVOS RUMOS, o presiden-te da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, declarou que o problema do aumento das anuidades vem sendo observado anualmente, sem, entretanto, ser dada qualquer solução definitiva para éle, e embora sendo consequência do atual processo inflacionário e do aumento do custo de vida, é devido em grande parte à absorção do ensino pela escola particular. Não cabendo às escolas particulares atender aos elunos que não tenham recursos - continuou - surge a necessidade de ampliar a réde escolar pública tanto no governo da União como nos go-vernos Estaduais:

— Considerando ser o ensino fator básico no desenvolvimento sócio-económico do país, achamos que a solução viria na medida que se ampliasse a réde escolar pública, adequando a às realidades nacionais, tirando-a do academicismo, e delxando de transformá-la em mero corredor de condução à Universidade, Prosseguindo, Paulo Luiz Vieira disse-nos:

Em face das atuais disposições da Lei de DIRETRI-ZES E BASES DA EDUCA-CÃO não é dado ao MEC a possibilidade de fixação de preços para as escolas particulares, entretanto, considerando que:

está no setor privado, e que por falta de escolarizacão pública, as familias são obrigadas a recorrer ao ensino particular; 2 A maioria dos que estu-

2 A maioria dos que estudam em escolas particulares o fazem com dificuldades da familia ou como produto de seu próprio trabalho, portanto, em situação que prejudica o seu aproveitamento nos estudos;

3 E num país subdesenvolvido a educação é fator preponderante para a superação do estado de subdesenvolvimento.

Achamos que — afirmounos o presidente da AMES o MEC deverá, como solução de emergência, fazer um cálculo estimativo das necessidades de aumento nos colégios e regularizar através de portaria tal assunto.

Por outro lado, continuou, seria preciso a elaboração e aplicação em curto prazo de um plano de atendimento de bólsas de estudo, levando-se em conta as necessidades econômicas da familia.

Terminando, Paulo Luiz

Vieira reafirmou-nos que, no piano que se deverá estabeiecer a longo prazo para reestruturação do ensino no Pais, dever-se-4, levando em consideração a falta de capacidade financeira das familias em austentar por longo prazo seus filhos na escola, providenciar que o desenvolvimento da rêde escolar se efetue igualmente objetivando a ampliação da rêde de ensiao técnico tamto industrial como agricola, que possibilitará ao jovem uma profissão a curto prazo, além de atender o desenvolvimento industrial e a ra-cionalização do trabalho nos campos .

MG: INTENSIFICA-SE A LUTA CONTRA A CARESTIA E POR NOVOS SALÁRIOS

sucursal) — Desenvolve-ce em grande eccais em Minas pluta dos trabalhadores por trote de vida mais decentes. Lutando para fames BELO MORISONTE (Da Letando para fazer frente ao constante aumento no custo da vida, à carretta desafreada, vários setores angam-se à batalha salarial, antando conquistar aumenos que lhes garantam pelo menos alimentar convenien-temente muas familias.

COLETIVOS

Os empregados em trans-portes coletivos e de cargos estão reivindicando melhorias salariais. No principio do mês os trabalhadores em ônibus e lotações fizeram uma greve de algumas horas em que solicitaram uma elevação de 100% em seus ven-cimentos, Pelo acordo fir-mado posteriormente com os seus patrões, ficou decidido que a categoria receberia um abono provisório de 9 mil

erussiros, que até agora não foi pago pelos concessioná-

Por sua vez os motoristas de cargas estão querendo um aumento de 100% devendo esta semana ser realizada uma assembléia para delibe-rar como irão proceder pa-ra ter suas pretendes aten-

Os patrões, mais uma vez, manobram nos bestidores vimanobram nos bastidores vi-sando obter uma nova ma-joração dos fretes rodoviá-rios caso sala o aumento para seus empregados, O sindicato, tão logo a as-sembléia decida, irá encami-nhar à Delegacia Regional do Trabalho o novo radido

do Trabalho o nôvo pedido de aumento de seus associa-dos, tendo em vista os crescentes aumentos no custo de

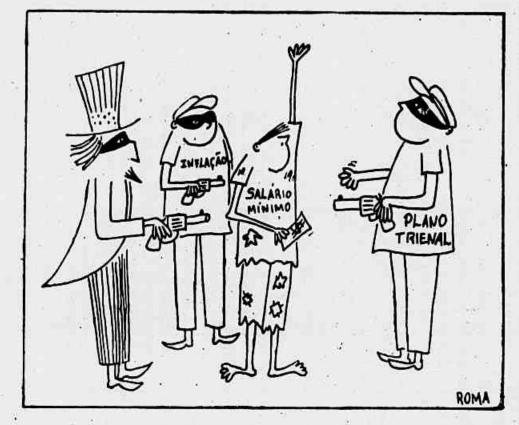
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS

Os trabalhadores nas in-dústrias extrativas de Betim e Mateus Leme estão pielteando um aumento salarial de 70% sóbre os venet-mentos de agósto de 1962. Ainda esta semana deverá haver uma audiência com os empregadores na Delegacia Regional do Trabalho, para se tentar um acordo entre as partes.

O sr. Zacarias Roque, pre-sidente do sindicato da ca-tegoria, afirmou que tal pe-dido é devido à alta desenfreada do custo de vida "tornando obsoletos os atuais vencimentos dos mineiros."

TELEFÓNICOS

Os telefônicos estão plei-teando um aumento de 50% e mais 30% a partir de agôs-to. Será realizada no proximo dia 7, no Sindicato dos Bancários, uma grande as-sembléia para tratar do as-sunto. A conquista de férias de 30 dias deverá ser também examinada, estando a categoria querendo um abono equivalente a um mês de serviço com o teto máximo



Lutam os Assalariados Agrícolas de Pernambuco

Amare Valentim

Dezenas de milhares de accalariados agricolas que trabalham nas usinas de fabricação de açúcar, em Pernambuco, despertaram para a luta pelo cumprimento de seus direitos, assegurados em lei. Direitos estes que rêm sendo negados aos ruricolas, para beneficio e engrande cimento dos gananclosos usineiros.

Faz mais de 10 anos que os trabalhadores agrios sindicatos rurais. Os pa-trões, no entanto, tudo fizeram no sentido de dificultar a organização dos trabalhadores nos seus sindicatos e não pagavam aos mesmos: salário mínimo, férias, repouso semanal remunerado, abono de Natal etc., tudo isto de acordo com a Legislação Trabalhista em vigor.

Em novembro de 1962, o então ministro do trabalho, &r. João Pinheiro Neto, publicou uma portaria, regulamentando a organização dos sindicatos rurais. A sindicalização dos trabalhadores do campo foi oficializa-da pelo governo federal, que, precionado pela opinião pú-blica, viu-se na contingência de atender a esta justa reivindicação dos trabalhado-res. Organizados nos sindicatos rurais, com a ajuda fraternal dos sindicatos dos operários das cidades, os assalariados agricolas sentiram-se com forças para exigir dus usineiros o pagamento do 13.º mês de salários, abolição do pagamento do montepio e outras reivindicações.

Depois dos insucessos nas conversações e entendimentos mantidos com os patroes, os trabalhadores do campo recorreram à greve, Diante da firmesa e disposição dos operários, os usineiros não tiveram outro recurso senão capitular frente à unidade e organização dos assalariados agrícolas, atendendo algumas reivindicações a que os trabalhadores do campo plen direito. Durante os meses de janeiro e fevereiro do ano em curso, os assalariados crusaram os braços em mais de 200 engenhos produtores de cana-de-acucar, isto nos municipios de Es-Vitória de Santo Antão.

Observando a disposição de luta dos trabalhadores do campo em paralisarem o trabalho neste fim de safra, alguns usineiros resolveram pagar o 13.º mês (abono de Natal) antes das greves atingirem seus engenhos. Mas, ainda é muito grande o número de engehos que falta pagar o referido salário aos trabalha-dores. Isto significa que as lutas grevistas, em Pernambuco, continuarko a desenvolverem-se, caso os usineiros e senhores de engenhos continuem no propósito de sonegar o pagamento do 13.º mês de salário.

Os assalariados agrícolas convencem-se rapidamente

que não podem continuar ganhando salários de fome para enfrentar a desenfreada alta dos preços dos gêneros alimenticios e outras utilidades indispensáveis à vide humane. Existem engenhos de produção de cana que pagam a um trabalha-dor 80 cruseiros por um dia de serviço. Em Garanhuns há fazendeiros que ainda pagam 60 cruzeiros por um dia de trabalho, enquanto quilo de farinha custa 120 cruzeiros, charque 600 cruzeiros o quilo, bacalhau 500 cruzeiros, açúcar 60 cruzeiros e feljão 220 cruzeiros. TRABALHADORES PASSAM

Esses dados demonstram a extrema miséria em que

vivem os trabalhadores do campo. Para comprarem um quilo de feijão é preciso gastar o salário de 4 dias de serviço. Um quilo de charque custa o dinheiro aproximadamente de 9 dias de trabaiho. Está claro, portanto, que o homem do campo não pode comer feljão nem carne. Alimentam-se de pirão branco (farinha e água) peixe seco ou pimenta. Pas-sam fome e vivem na miséria com a familia. A habitação é infecta, sem água, sem luz. Cobrem a pele com fazendas da pior qualidade e, muitas vêzes, usam pedaços de sacos (tangas) para cobrirem parte do corpo. Em educação dos filhos, remédios e diversões nem é bom se falar.

Enquanto isto, os usineiros moram em grandes e luxuosos palacetes, passeiam nos carros mais modernos, seus filhos são educados para exercer os cargos de deputados, senadores e juizes, homens que elaboram as leis e "cuidam" da execuasão das mesmas, sempre de acôrdo com os interesses dos ricos e contra os pobres que constroem suas rique-

Em busca de soluções concretas e imediatas que amenizem o atual estado de coisas, que afronta e humilha a dignidade humana, lutam as pessoas mais es-clarecidas de tôdas as camadas da população.

Uma parcela considerável dos pernambucanos mais conscientes, sentindo que esse sistema de vida não pode continuar, nas elei-ções de outubro último derrotaram o candidato dos usineiros, votando contra a continuidade desta calamidade pública e elegendo o sr. Miguel Arraes para go-vernar o Estado, confiantes que algumas medidas seriam tomadas, visando a modificação para melhor, de tão angustiante situa-

Agora, o governador, fir-me e decididamente na parte que lhe toca como chefe do executivo estadual, dá os primeiros passos no sentido de proporcionar aos trabalhadores condições que permitam o encami-nhamento de soluções coneretas para seus problemas. Nesse sentido, prometeu aos trabalhadores do campo o cumprimento da lei que os beneficia, garantia dos direitos assegurados na Constituição Federal e Estadual, direito de associação, reunião e palavra, ou seja, garantia das liberda-des democráticas e, não só isto, colocou a serretaria assistente à disposição dos trabalhadores, cooperando,

assim, nos entendimentos,

buscando justas soluções para as reivindicações a que têm direito.

Estas medidas, juntamente com a colaboração da Delegacia Regional do Trabalho têm possibilitado firmar acordos entre ope-rários e patroes, que, no fundamental, vem atenden-do às reivindicações dos trabalhadores.

UMA SITUAÇÃO NOVA

Prosseguindo na luta pelo recebimento do 13.º més, pagamento imediato do novo salário mínimo, assinaturas de contratos coletivos de trabalho, etc., tendo as liberdades democráticas as-seguradas, os trabalhadoren do campo observam que, realmente, há uma situação nova em Pernambuco, que lhes proporciona condições favoráveis à sua organização nos sindicatos rurais e a luta por suas reivindicações.

Na luta por melhores condições de vida e trabalho, os assalariados ingressam em massa nos seus sindicatos rurais, estreitam aua unidade com os sindicatos dos operários das cidades.

Mantém vigilância contra os aproveitadores e aventureiros que tentam desviar as lutas reivindicatórias do sentido correto, para ações anarquistas e terroristas, como sejam, destruição de pontes, linhas férreas, estradas, currais, canaviais, etc.

Os comunistas são contrários a estas formas de luta e apelam para os trabalhadores não seguirem a orientação dêsses aventu-reiros, por que tais ações destrutivas só beneficiariam aos inimigos do povo que, sob o pretexto do governador do Estado se pronun-ciar favorável às justas reivindicações e lutas dos ope-rários, alardeiam propositadamente que estão com suas propriedades ameaça-das de destruição, bradam por medidas extralegais na "defesa" de suas riquezas, procurando criar, artificialmente, um clima que justifique as autoridades investirem contra os traba-lhadores. Razão por que a orientação esquerdista dada aos trabalhadores do campo por alguns políticos que não levam em conta as no-vas condições políticas de Pernambuco, poderá causar sérios prejuisos ao movimento camponês e ali-mentar o moinho dos ini-migos do povo, que têm in-terêsse em desacreditar o governo frente às massas e dificultar a sua adminis-

QUEIXAM-SE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO Para chegar-se às ofici-nas da Leopoidina em Cam-pos, vindo da estação, atra-

vessa-se um pequeno deser-to de calor escaldante. A cistância vê-se o enorme barracão das oficinas como um sitio aprazivel, o fim da canicula. Iluaão. Se o calor pi não é maior, é equiva-lente.

Conversamos com alguns dos 230 operários que tra-balham nas oficinas, um trabalho avora ainda mais tumultuado pelas obras de ampliação que a emprésa está realizando. Ouvimos inúmeras críticas ao sistema de trabalho reinante. principalmente quanto à higiene e segurança, sendo comuns os acidentes.
O operário encarregado
de manter em serviço e le-

lente.

var o gerador de acetileno de pressão, por exemplo, trabalha num cubiculo fechado, qua se totalmente ocupado pelo gerador, aspirando emanações fétidas, tóxicas, tóxicas as vêzes que lava o aparelho (às vêzes des dez vêzes por dia), sem nenhuma espécie de proteção.

A falta de proteção, uma
constante, castiga severamente os soldadores, que
trabalhem com solda elétrica, quer a oxigênia. São comuns os consertos de rachaduras nas fornalhas de locomotivas, serviço feito com solda a exigênto. As condições de trabalho são bem ruins: o seldador entra na fornalha por u ma abertura estreita e trabalha la dentracem

lha lá dentro sem nenhu-

ma ventilação, aspirando os

gases tóxicos da solda, so-

frendo um calor brutal. An-

tigamente o ar viciado era retirado da fornalha por meio de uma mangueira, o que permitia sua renovação dentro da caldeira. Agora a mangueira foi abalida mangueira foi abolida.

CAMPOS: OPERÁRIOS DA LEOPOLDINA

E o mais grave é que, apesar dos inúmeros protestos dos trabalhadores, a
emprésa não paga os adicionais de insalubridade, periculosidade, riscos de vida e penosidade, previstos
em lei.

REIVINDICAÇÕES

Em vista disso, os traba-lhadores se organizam para lutar por suas reivindicacoes, apolando o programa para 1963 elaborado pela diretoria pau-puro" do Sin-dicato da Leopoldina.

Dos doze pontos do pro-grama, o pessoal de Campos destaca, principalmente, os seguintes:

— aumento geral dos sa-lários;

— pagamento dos adicio-nais de insalubridade, peri-culosidade, risco de vida e penosidade; - luta em favor dos apo-

sentados e pensionistas:
— incentivo das práticas
sociais, esportivas, artisticas
e culturais entre os ferroviários e suas familias; - aumento do valor das

O LADO AMENO Bem defronte das ofici-nas, na bela sede pròpria da Delegacia do Sindicato da Leopoldina (Avenida Bruno de Azevedo, 55), funciona o Grêmio Recrea-tivo dos Ferroviários.

Fundado em 1957, o Grêmio é independente do Sindicato, embora a éle filia-do. Com cérca de 400 sócios atualmente, o Grémio abri-ga, além de ferroviários,

ga, alem de rerroviarios, operários de outros setores, guas instalações são excelentes: o corpo principal da sede consta de um prédio de dois pavimentos. No térreo funcionam a secretaria e os serviços assistenciais (médico, dentista, advogado) de Eindicato. No andar su do Sindicato. No andar superior há um enorme salão de festas e assembléias.

Atrás dêsse edifício está em fase final de construção (deverá ficar pronto ainda em março) um pavilhão de 25m x 6m, onde funcionará a escola para filhos de fer-roviários e outros trabal.na-dores. Provisoriamente, a escola está funcionando no ralco de assembi dois turnos, com cerca de 200 alunos.

Ao lado dos dois prédica há uma ótima quadra cimentada para a prática de esportes como vôlel, bas-quete e futebol de salão. Aliás, ano passado, disputando com equipes dos princi-pais clubes, bancos e grandes casas comerciais, o time de futebol de salão dos ferroviários foi o vencedor. do primeiro campeonato da modalidade realizado em Campos.

O grande sonho atual da diretoria do Grêmio é conseguir com a Leopoldina a cessão de imenso terreno de sua propriedade e que se encontra há muito abandonado. Nesse terreno poderão ser feitos um campo de futebol, piscina e outros melhoramentos para a recrea-ção dos trabalhadores.

JURACI PROTEGE GRILEIROS ASSASSINOS DE CAMPONESES: BAHIA

A Federação das Associacões de Lavradores e Traba-lhadores Agricolas da Bahia (FALTAB) faz uma grave denúncia dos bárbaros assas-sinatos que vém se verifi-cando naquele Estado.

Recentemente, foi covarde-mente degolado o lider camponês Horácio Paulino, em Potiragua. Agora, foi assa-sinado o lider camponês An-tônio Silveira Rocha (Antômês Horácio Paulino, em nio Roxo), que era vice-pre-sidente da União dos Posseiros de Bôca Aberta, em Mucuri, Extremo Sul do Estado. Antônio Rozo, pai de oito filhos, vivia no sitio Conquista, de sua propriedade, do qual tinha o titulo devidamente registrado. Em abril do ano pas: ..do, surgiu no locet o grileiro Faustino Giória, que passou a disputar, com membros da União dos Lavradores, a posse da ter-

A Federação daquele Estado enviou um advogado a Caravelas para uma solução

amigável ou judicial da questão, tendo o grileiro Faustino se comprometido a aceltar uma vistoria no local. No entanto, esse compro-misso assumido por Fausti-no Giória foi aparente, pois êle resolveu usar a lei da forca, matando um pai de fami-lla e bravo lutador, que sòmente defendia o que era

Neste, como em outros cri-mes, as autoridades ficaram de braços cruzados, enquanto que os bandoleiros, aproveitando-se da faita de punição, continuam a massa-

niçao, continuam a massa-erar homens que trabalham de sel a sel para sustentar (muito mai) suas familias. A Federação das Associa-ções de Lavradores e Traba-lhadores Agrícolas da Bahia (FALTAB), dirige a todas organizações de camponeses, um apelo, no sentido de que os telegramas. abaixo-assinados exigindo dos podères competentes medidas enérgicas a fim de evi-

MINAS: IRREGULARIDADES NO PAGAMENTO DO 13º MÊS

BELO HORIZONTE (Da sucursal) - Porque a empresa não recebeu subven-ção federal nem estadual para faser face às despesas, os empregados da "Máquinas de Mineração 5. A." ainda não receberam o pagamento integral do 13.º

Segundo informações que temos, os operários da fir-ma estão cientes do que está ocorrendo, o desinte-resse por parte das autoridades, mas não podem abrir mão de seus direitos. O que acontece é que firmas estrangeiras con se-

BH: COMERCIÁRIOS CONTRA HORARIO DE TRABALHO NOTURNO

BELO HORIZONTE Da sucursal) - Em vista de ter a Federação do Comércio ventilado a possibilidade da instituição do horário de trabalho noturno, resolve-ram os comerciários iniciar uma campanha contra mais esta pretensão dos patrões. Uma assembléia da categoria está marcada onde também deverão ser discutidas as medidas a serem tomadas para acabar com as dispensas em massa que as grandes firmas vêm fazendo nos últimos dias.

EXTINÇÃO

A campanha encetada mês passado por um grupo de comerciários tendo em vista conquistar a extinção do trabalho aos sábados vai ser intensificada com a adesão da diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio de Belo Horisonte. Um projeto a respeito foi apre-sentado à Camara de Vereadores, estando o movimento procurando a adesão da maioria da massa de empregados no comércio. Tam-bém vão ser iniciados estu-dos para reivindicar a construção da sede campestre, devendo ser solicitado do governo do Estado a doação de um terreno para isso.

guem os maiores privilégios para a sua instalação na Cidade Industrial de Santa Luzia, sendo entretanto negados à "Máquinas de Mineração", que é nacional, os recursos para que possa arcar com as suas obrigações financeiras.

NÃO CUMPRE CLT

Fazendo graves denúncias contra a Indústria de Lati-cinios da Cidade de São Gonçalo, estêve na DRT o tesoureiro da Federação dos Trabalhadores em Alimentação do Estado, sr. Aldair Lazaro Trindade. A emprêsa, segundo o dirigente sindical, não está cumprindo as Leis Trabalnistas, dispensando operários sem as devidas indenizações pre-

vistas na C.L.T. Os patrões que a princi-pio negavam o pagamento do 13.º pagaram, depois de ameaça de greve da cate-goria. Acontece, porém, que os empregadores, como re-presália, estão demitindo em massa os operários da firma, inclusive empregados com mais de 15 anos de serviços. O sr. Aldair Lázaro. solicitou ao Delegado do Trabalho, sr. Onésimo Viana que intervenha nara cettar que os trabalhadores de São Gonçalo venham a paralisar a fábrica e que seus empregadores passem a cumprir as leis trabsinis-

DESDE DEZEMBRO

Os operários e funcioná-rios da Cia. Fórça e Luz, que desde desembro estão em luta pela conquista do. abono de Natal, conseguiram, após dar um praso aos empregadores, no fim do qual iriam à greve, o abo-no de 13 mil cruzeiros que tinha sido suspenso sem motivo justo.

· A gratificação que era paga desde 1948, a titulo de participação nos lucros. foi suspensa no fim do més passado, tendo os operários da Força e Luz recebido apenas o 13.º mês. Pela decisão do TST, os empregados terão direito ao abono de Natal, estando

solucionada a questão.

PODER DOS LATIFUNDIARIOS BARRETOS (Do correspondente) - A série de gre-

GREVES NA LAVOURA ESTÃO ABALANDO

ves que se vêm verif cando ultimamente na lavoura no Estado de São Paulo estão abalando profundamente o poderio dos latifundiários reacionários. Há dias tive-mos oportunidade de noticiar sobre o movimento grevista vitorioso desencadeado pelos trabalhadores na la-voura de Guaira. Estimulados pela vitória conquistada em Guaira, os assalaria-dos agricolas de Barretos também resolveram fazer greve de protesto contra a baixa de salários diários de Cr\$ 600,00 para Cr\$ 400,00.

Em fins de fevereiro cer-ce de 500 trabalhadores da lavoura fizeram uma "pas-seata da fome" e dirigiram-se ao prefeito, exigindo so-luções para o problema do alto custo de vida. Como sempre acontece nessas ocasiões, o delegado de Policia quiz descobrir "elementos subversivos", "agentes de Moscou", etc. Mas os trabalhadores mostraram que o caso era de fome e não de policia e dirigiram-se à Justi-ça do Trabalho. O movimento grevista foi totalmente vitorioso: ficou estabelecida a diária de Cr\$ 700,00 e a Pre-feitura Municipal distribuiu generos alimenticios entre os

Também em Colina, município próximo de Barretos, os assalariados agricolas fizeram greve vitoriosa contra os baixos salários e exigiram o pagamento do nôvo salário mínimo.

JUIZ DE FORA: JORNALISTAS TEM NOVA DIRETORIA

BELO HORIZONTE (Da

Sucursal) — Foi empossada a nova Diretoria do Sindi-cato dos Jornalistas Profissionais de Juiz de Fora. A chapa encabeçada pelo Sr. Arides Braga, vitoriosa e empossada, conta ainda com os seguintes jornalistas: Irven Cavalieri, Maria de Lourdes Costa, Onofre Afonso, Hello Va Ferreira César, Laiz Veloso, Décio Cataldi e Raimundo de Oliveira Pinto. Para o Conselho da Federação foram empossados: Nelio Coelho Gervason, Paulo Lens, Hipòlito Joaquim Teixeira. José Aureliano de Holanda, Joaquim Vicente Guedes e Mauricio de Campos Bastos.

OPERÁRIO DESPEDIDO VISITA NR

Estêve em nossa redação o operário Delfino Maria Quaresma que trabalhava na empresa Usina Química Strada (Rua do Livramen-to, 186) e foi despedido pelo simples fato de reclamar contra o pagamento errado de suas horas extras (algumas cumpridas em pleno Carnaval) e de seu 13.º mês de salário, pois trabalhou 11 meses e recebeu apenas cin-

co doze avos. O trabalhador fêz ainda outras denúncias contra a direção da emprêsa, que tem por hábito não assinar a carteira de seus empregados. E o patrão diz a quem quiser ouvir que nada adianta re correr na Justice contra as irregularidades, c' vez que só éle, o patrão, ganha as

O OLTIMO TESTE

Aristides Oliveira Vinholes, de Curitiba, comesta para NOVOS RUMOS o editorial da edição paranasses de "Oltima Hora", de 5 do corrente. Critica èle a apreciação do editorial sóbre a missão do Sr. San Tiago Dantas aos EUA. Quanto ao que o mencionado editorial chama de "Atlimo teste da sinceridade do govérno norte-americano em relação ao tipo de regimes políticos, econômicos e sociais" que gostaria de ver triunfantes na América Latina mostra éle que o govérno americano pouco se interessa pelo tipo de regime político imperante nos países latino-americanos, nem sequer pela "democracia representativa", citando o apolo americano às ditaduras que proliferam no continente, "Na verdade, o que sempre os preocupou, tão-sómente, é o tratamento dispensado, pelos governos latino-americanos, aos trustes dos EUA que dominam amplos setores da economia do Continente, inclusive do Brasil." Continuando, desmascara éle a linha política do referido jornal de combate ao "gorilismo reacionário", de um lado; de outro, ataque ao "extremismo comunista" perguntando: "For acaso, o Br. Carlos Lacerda ou o Almirante Silvio Heck representam algum perigo para o govérno ou para os trustes dos EUA?... é ingênuo inlar de perigo gorilista aos governantes norte-americanos, quando, na verdade, os ûnicos responsáveis pelo gorilismo, na América Latina, são ésses mesmos governantes "segorilismo, na América Latina, são esses mesmos governan-tes." Ao mesmo tempo que esclarece que os comunistas, "es-tarão onde sempre estiveram, ao lado do nosso povo e dos interesse da Nação".

CRONICA PARABÓLICA

Recebemos do leitor Peri Figueiredo Cunha, de Petropolis, uma crónica sobre semelhanças e dissemelhanças en-tre Fidel Castro e Moisés, Não há dúvida que os novos problemas e perspectivas do mundo moderno já vém des-pertando o espirito artístico de muitos brasileiros, o espirito satírico e crítico. Eis uma amostra: das semelhanças de-semelhantez: "Moisés, quando condunu o povo de Israel para fora do Egito (éxodo), num total de sessenta mil ju-deus, mais ou menos, seguiu rumo incerto e destino ismo-rado; Fidel Castro começou dirigindo seis milhões de cubanos com rumo cetro e destino prèviamente conhecido." E termina: "Moisés não conseguiu entrar com seu povo na terra de Canzã: Fidel Castro, com seu povo, não só entrou como tomou conta de tóda cana, que estava na mão dos latifundiários." Não há dúvida, que as diferenças anotadesão substanciais.

PARA BATISTA NADA. PARA FIDEL TUDO

O professor Euclides Nicolau da Costa escrevendo a NOVOS RUMOS sóbre as preocupações americanas no que se refere às ditaduras, comenta: "Na época em que o tirano Batista casava e batizava em Cuba, nenhum desses defensores do chamado "mundo livre" preocupou-se com a sorte do povo cubano. O "ditador de ferro", como era éle apelidado pelos representantes de Wall Street, matou, "ad libitum". 20 000 patriotas cubanos." Acrescenta ainda: "Contudo, esses senhores que hoje gritam histèricamente, contra Fidel Castro, e sòmente vêcm o comunismo em tôda parte, jamais moveram uma paiha em defesa do heróico povo cubano, nos tristes dias da ditadura batistiana."

VAI EM FRENTE OPERÁRIO!

Luiz Philipe, de São Paulo, envia-nos uma poesia sobre o 41.º aniversário do PCB, que se aproxima. Escolhemos algumas estrofes na impossibilidade de publicá-lo na integra:

"Muito já te enganaram. Muito já te exploraram: Ingressa no teu Partido. Não fiques só, revoltado. Nem tampouco, conformado; Ingressa no teu Partido." Pois não estarás mais so, Nem merecerás mais dó Ao ingressar no Partido Tu serás mais uma lança. Tu serás uma esperança Ao ingressar no Partido."

DENÚNCIA DA "GENROGRACIA"

Um campista dirige-se a NOVOS RUMOS para complementar com certas denúncias as graves acusações feitas por nosso jornal sobre a exploração e a amargura da gente industria acucareira, nessa região: "O comerciário e assalariado agricola são os mais sacrificados dos trabalhadores Campistas. As leis trabalhistas parece não terem sido feitas para éles, pois ha mais de 20 anos são sufocados pelo subôrno com que se locupleta o fiscal tenente Golás em cuja sombra vive o genro." São éles, como nos diz nosso leitor, "os verdadeiros algozes do trabalhador Campista", e "para apurar o que denuncio, escreve o leitor campista, que se faça uma devassa na delegacia do trabalho em Ni-terói, ou uma "enquête" no meio da massa trabalhadora, em Campos, especialmente no setor do comércio, e as páginas de NOVOS RUMOS serão poucas para tantas queixas."

QUEM DEVE REALMENTE TER PAYOR DO SOCIALISMO

Recebemos a critica feita à "Crônica do Rio" de All Right pelo leitor Daguzan Cardoso Dias, do Paraná. O "inteligente jornalista, após transcrever um telegrama de Moscou e outro de Belgrado noticiando a condenação de ladrões da coisa pública, faz abertamente um dramático apêlo aos surrupiadores de tôda espécie para que abram os olhos diante do comunismo". E comenta com aguda ironia que tal crônica deixa transparecer nitidamente, até para as pessoas menos perspicazes, quem deve realmente ter payor do socialismo.

ASSALTO À BALANÇA DOS APOSENTADOS

Um aposentado do I.A.P.I. pede a NOVOS RUMOS que proteste contra o aumento do preço das refeições dos aposentados dêste instituto que passou de 30 para 100 cruzeiros. Estamos inteiramente solidários contra o que o leitor chama "assalto à balança dos humildes aposentados dos

NO CARNAVAL, PREFEITO NEGOU E POVO NA RUA CRITICOU

O leitor Viana, do Ceará, nos conta que, no Carnaval, o Prefeito de Fortaleza nada tendo dado à Federação Car-navalesca do Ceará, esta decidiu que os blocos não sairiam. Mas o povo, escreve-nos êle, aproveitou para "através de críticas dizer o que sente e o que pensa dos homens públicos."

Aqui estão algumas das apresentações populares segundo nosso leitor: "... a que mais chamou atenção foi a do homem que salu com a cabeça decepada, afirmando que só assim Brasil se livrará dos falsários". Fala-nos ainda do "bloco Terra livre", que também deu uma demonstração patente contra o latifundio que explora o pobre homem do campo e "a COFAP não foi esquecida, recebeu os "elogios" de sur incapacidade". Carnaval bem bolado,

PORTUGAL EM DECADÊNCIA

Manuel Batista Fereira, que estêve em Portugal dols anos (1931-1932), lamenta "que êste pais outrora cantado por grandes poetas presencie nos nossos tempos a dura sorte do seu povo que vive na mais negra miséria". Conta-nos éle também as desgraças que teve a oportunidade de presenciar quando lá estéve. Asseguramos ao nosso leitor que o povo brasileiro sofre também ao saber dos tristes dias por que passa o bravo povo português.

FALECIMENTO DO LÍDER CAMPONES

Noticiamos o falecimento do lider camponês de Para-cambi, Honório Laureano de Oliveira, no dia 28 de janeiro dêste ano, deixando viúva, filhos e netos.

MENSAGEM A LUIZ CARLOS PRESTES O estivador Arthur Barroso e sua família enviam ao

camarada Luiz Carlos Prestes um fraternal abraço em regosijo pela passagem de seu aniversário. DOIS POETAS

Recebemos as poesias dos leitores Valério Garcia Cridas e de Moraldino Souto. Lamentamos mas o curto espaço não nos permitiu publica-las, Incentivamos os leitores para que continuem escrevendo, e nos enviem quando puderem.

Sob o Govêrno Antipopular de Betancourt, Caracas Vive em Constante pé de Guerra

Especial para NR

CARACAS, fevereiro —
Beta capital vive em pé de
georre. Tede a cidade é vigiada pelas forças armadas
e pela polícia, prontas a
disparar. E a verdade é que
a clas mada custa disparar! se quebra para dar lugar a choques entre a policia e e povo e ce estudantes, Caracas respira agora o tenso ambiente de uma sangrenta luta pela liberdade. Pel assim que a tranquilla visita que fis à Cidade Universitària tra naformou-se mana arriscada emprésa, quando me vi cercada inopinadamente pelo tirotelo de pelicia, que desde as grades de Cidade Universitària disparava à distância contra os estudantes.

Para os venesuelanos isto mão mais é motivo de surprésa. Quem de sua casa sai não tam a certem de voltar, ou pelo menos, não sabe como há de voltar. Um gesto que possa parecer sus-A Cidade Universitària,

to que possa parecer sus-petto, um automóvel que

vá a certa velocidade, tudo

pode ser motivo suficiente para que "as forças da or-

UMA VISÃO DE CARACAS

Carros da policia, tiroteio,

gente que corre e se escon-de, transeuntes que se ati-ram so solo, exclamações comira o governo Betan-

court, manifestações de ruas, são cenas cotidianas da capital venesuelana.

A moderna Caracas en-

contra-se esmagada pelo terror. Suas monumentais construções não puderam

ocultar o protesto dos inu-meráveis "ranchitos" (mui-

tos semelhantes às nossas

favelas) dos morros que circundam a cidade. Quan-

do melhores condições de vida são pedidas, quando se procura trabalho. Betan-

court responde com suas

forças armadas. Caracas

esta à merce de ladrées e bandoleiros, e qualquer de-lito que haja, aproveita-se o governo para dele culpar

A imprensa, e antes de tudo a televisio, se encar-rega de divulgar contos ter-restitucas pro ta gombados

rermete prota gomindos-per "comunistas" e "cuba-nos". O reste de sea pro-gramação, quando não es-tão entregues à propagan-da comercial, apresenta fil-mes de criminosos ou ban-doleiros do ceste norte-americano.

Sob uma atmosferă de parente normalidade, que

americano.

o movimento popular.

A Cicade Universitaria, localizada no próprio centro de Caracas é uma das pré-sas mais procuradas pelo govérno Betancourt.

Protegidos pela autono-mia universitária, os estu-dantes desenvolvem uma ação aberta contra o go-verno e sua política. Con-tam com o decidido apolo dos habitantes dos "ranchi-tos" e de um grande setor da intelectualidade. Tanto professores como estudantes se véem constantemente ameaçados pela policia que das ruas circundantes à Cidade lançam, por qual-quer motivo, seus projeteis,

All a luta está colocada entre a vida e a morte, porque a situação é tam-bém de vida ou morte.

O povo e os estudantes enfrentam a bestial ação policial com uma coragem e valentia sem limites. Os "ranchitos" são verdadeiras fortalezas, e o inimigo poucas vezes consegue invadi-

A enorme diferença das classes sociais é de tal modo acentuada que enquanto o rico é extremamente rico e arrota seu desmedido luxo pelas ruas de Caracas, viaja à Europa e sos EUA e se alimenta com produtos importados, o operário e o empregado, juntos a uma enorme massa de desembregados, de fendem seu direito de sobreviver. com pedras, garrafas, paus e até com balas — para ganhar o direito a trabalhar, o direito de comer e viver como seres humanos.

A HISTÓRIA DE UNS QUADROS ROUBADOS: UM EPISODIO ENTRE MUITOS

A Universidade é aivo de constante provocação por parte de govérno. Graças a iste, houve o caso dos quadros roubados. A 18 de janeiro foram roubados do Museu de Belas Artes, cinco ns de famosos pinto-

se peia imprensa e pela ty que e grupo assaliante era composio de extrunistas e estudantes universitários. Deu-se à policia uma ordem judicial para vasculhar a Cidade Uuniversitària. Embora nada tivesse sido encontrado, continuou-se sustentando que os universitá-rios eram os ladrões. A Ci-dade Universitária permane-ceu cercada pelas fórças ar-

Très dias depois no inte-rior de um automóvel ce quadros foram achados e foram presos dols dos ocupan-tes do veiculo, que eram, disse a policia, estudantes, Rapidamente o diretor do Corpo Tecnico da Policia Judicial convocou a imprensa para uma entrevista e féz, então, a seguinte declaração, que transcrevemos textualmente: "Este foi um triunfo de Policia Nacional Venezuelana que, deade o primeiro momento do sasalto so Museu de Belas Artes, mobilisou-se por todo o país para impedir a saida do território nacional désses vallosos quadros, que foram, co-mo já é internacionalmente sabido, ronbados de nosso museu por um grupo de extremistas, aproveitando a presença de numerosas crianças no local, fato sem precendentes em nossa his-

Mas o quid da questão està justamente nessas palavras. A policia venezuelana necessita de uma série de subterfúgios para manter seu prestigio, cada vez mais decadente. Quem roubou os quadros foi a própria poli-cia, que assim teve uma excelente oportunidade de provocar a Universidade e realizar uma "eficaz ação com todo o éxito".

Mas a sua posição é muito diferente quando enfrenta as forças populares. Episódios como o ocorrido não há muito no povoado o "23 de janeiro", quando a polícia teve de permanecer 20 dias cercando-o e tiroteando de longe, sem conseguir vencer seus moradores, e nem pe-netrar néie, nos dio uma amostra de como necesata a polícia de usar truques para recuperar seu prestigio para recuperar seu prestigio dar um pouco de transdui-idade à rica burguesta de Caracaa, que com grucou-te torror vé establishar liga

TROTHO NA UNIVERSIDADE

Tal era a situação em Ca-racas quando fui visitar a Cidade Universitária. Com grande dificuldade consegui entrar. Trangulamente caminhava pelas suas amplas avenidas em direção à Faculdade de Jornalismo, quando surpreendentemente ouvi junto a mim e estam-pido das balas endereçadas a um grupo de estudantes calmamente sentados no

No primeiro momento, corremos a nos proteger. Atrás de alguma árvore os esten-dido no solo, aguardamos. Pouco depois os estudantes começaram a lançar gritos de protesto enquento a po-licia continuava lançando seus projéteis. Os gritos fo-ram, em seguida, acompa-nhados de pedras. Ninguém se movia, As balas e a pro-vocação policial faziam fren-

te e valor e a decisão de luta dos estudantes.

Uma hora depois deixet a Universidade onde o tirotelo persistiu até a noite. Guiados por professores que in-sistiram na necessidade de nos afastarmos dali, aproximamo-nos de uma das por-tas de saida, localizada no outro extremo da Cidade, a uns dois quilômetros, Arrastando-nos atras das colunas dos edificios, conseguimos atingir um auto e nêle, ouvindo e sentindo o zumbido das balas, atravessamos

Este tipo de episódios se repete com certa regularida-de na Cidade Universitària. Esperei que tôda a impren-sa e a tv logo dessem alguma informação do ocorrido. No dia seguinte, a inrido. No dia seguinte, a in-formació dada era a seguin-te: Elementos extremistas que controlam a Universida-de atacaram, ontem, a uns poucos policiais que zelavam pels tranquilidade nos arredores da Cidade Università-

Fica oculta por tràs das mentiras a verdade do que sucedeu em Caracas. Nem

sucedeu em Caracas. Nem
ricos nem pobres apólam o
atual regima. Os ricos esnham com o regresos do ditador o os potras hetam pola libertação de Venemela.
Enquanto isso, o governo
Betanosurt agontas em seas
desesperados estiseros para
"manter a cráem", embera
sejara muitos es dólares que
o sustenta e assenz do atuale. trate a service of the



Ceilão Resiste às Ameaças Dos EUA

"A maneira pela qual foi suprimida a ajuda norte--americana e as amercas precedentes não deixam a uma nação soberana a possibilidade de qualquer outra decisão senão a tomada pe-lo governo cingales, isto é, de suspender as negociações com os representantes norte-americanos, fazendo anber que os bens nacio-nalizadas serão indenizados de acordo com as leis do país" — afirma o jornal
"Daily News" sóbre a crise
originada no Ceilão com a
encampação de empresas petroliferas lanques.

A distribulção de petróleo no Cellão era feita pela "Esso Standard Eastern", a "Caltex" e a "Shell", caben-do a casas très últimas, duas americanas e uma anglo-holandesa, a distribui-ção de 50% das provisões

totals do país. Bucede que a companhia nacional importa o petró-leo ao preço de 38 centa por galão, 10 centa mais barato que o pago pelas ou-tras três companhias. Estas, porém, importavam para o Cellão seu próprio petróleo,

MORARIO DE TRABALNO NO ARI LUTA EM MA

BELO HORIZONTE (Da sucursal) — Os aeroviários voltaram à earga na luta pelo cumprimento do horário de trabalhe no se Serio de trabalhe no se seprementa e horário dos empregados em aviação comercial. próximos dias um encon

dos mesmos com os empre-gadores na Delegacia Re-gional do Trabalho. O presidente do Sindicato, ar. Odilon Miranda, convocará a categoria para uma reunião na sede do Sindicato tão logo tenha conhecimento da resolução da DRT,

MINEROS AGUSAM "O GLOBO": "PASSOUM **ULTRAPASSADO**"

BELO. HORIZONTE (Da sucursal) -- Causou revolta geral entre os trabalhadores mineiros o insultuoso editorial de O Glebo, em que difama o movimento sindical brasileiro, e espe-cialmente a CNTI. Um ma-nifesto de solidariedade ao sr. Clodismith Riani, presidente da CNTI e deputado estadual, foi lançado pelo Congresso Sindical, denunciando as manobras antinacionais de conhecido por-

ta-voz da reação.

«PASQUIM ULTRAPASSADO» Dizendo que "O Globe é um pasquim ultrapassado, onde os recalques salazaristas e outros escravizadores são o fiel da balança numa dança de ódio contra o povo brasileiro, apenas porque dia a dia conquistamos a nossa liberdade", o do-cumento aponta de quem são os interesses defendidos pelo jornal dos Marinho. O manifesto é assinado por uma comissão de dirigen-tes sindicais, encabeçada pelo deputado tecelão Sinval Bambirra.

que saia mais caro apenas por efeito de uma operação contabil que lhes permitia vender aos consumidores a

preço superior.
Em vista disso, e considerando que tal operação ocasionava a evasão anual de cerca de vinte milhoes de rúpias em divisas, o governo cingalés, através de seu Ministério do Comércio, elaborou uma lei obrigando as companhias estrangeiras a importarem o petroleo so mesmo preço do nacional e, consequentemente, vendê-lo a ignal

As companhias se recusaram a cumprir a lei e o go-verno cingales tomou a unica atitude possivel: encam-

REPTESALIA

A nacionalização das emprésas foi realizada com base nas declarações do "Pre-

mier" cingalès, sra. Bandaranaike, ao declarar que "o Cellão não deseja deixar a ninguém seu direito de decidir o que é preciso fazer". E a encampação, feita de

acórdo com as leis do Cel-lão, previa a indenização das companhias no valor avaliado prio governo cingales. As companhias langues (Esso e Caltex), porém, recorreram ao guverno dos Estados Unidos, instando a que éste fizesse aplicar a recente lei "Foreign Ald Act", segundo a qual é suspensa a ajuda norte-americana aos paises que encampem emprésas privadas de seu pais.

O governo de Washington prontamente concordou com a solicitação das com-panihas, mas encontrou o Cellão numa posição digna, de reação à ingerência estrangeira em seus negócios internos, às ameaças dos circulos dirigentes lanques.

Apoiado pela opinião pú-blica, o governo cingelês deu prova de sua firmeza ao se recusar a pagar a indenizacão exigida pelas emprêsas tum preço três vêzes maior que o real valor).

"Se alguma lição se pode tirar dessa experiência é a de que o país deve lançar mão de seus próprios recursos para fomentar seu desenvolvimento econômico" diz a resolução do governo cingales, que, mais adiante, afirma que o Ceilão velo a conhecer o perigo da "ajuda" norte-americana e atuou com plena responsabilidade em defesa dos interesses nacionais ao repelir as tentativas de intromissão dos lan-

Os pevos, principalmente do sudeste asiático, apoiam com grande simpatia a valorosa atitude do Cellão frente aos monopólios ianques. Os acontecimentos no Ceilão bem mostram o que é a politica norte-americana de intimidação a outros paises, assim como comprovam a possibilidade de um pequeno pals resistir com exito às violências da maior potencia imperialista.

MARÍLIA: ASSALARIADOS **GANHAM GREVE**

José Lima da Silva (Rio Bonito — RJ) 120 00

Ajuda a NOVOS RUMOS

Amigos FCB (Homenagem so 4.º aniversário

POR UM PAGAMENTO JUSTO MARILIA, São Paulo (do ectrospendente) — Os la-difendiários des facendes de eafé desta regilo insistem em desrespellar a lei, perem desrespettar a lei, per-minecendo na disposição de mão pagar sos trabalhado-res e salário mínimo garantido em dispositivo legal, apresentando como pretex-to a esfarrapada desculpa de que "o preco minimo do café não da para atender aos novos niveis salariais". Esta alegação é das mais ridiculas, vez que os traba-iradores sabem que o café é a única lavoura possuido-ra de comprador certo. O Instituto Brasileiro do Ca-fé (IBC), compra tôda a produção dos cafécultores. conservando-s estocada por falta de mercado interna-cional mas, para o povo bra-sileiro, o preço do café não baixa. 300 bilhões de cruzel-

MOVIMENTO GREVISTA

ros são tirados das costas do

povo, para a compra desse café e mais 30 bilhões por

ano para a conservação dêsses estoques, enquanto aumentam os privilégios dos

grandes cafeicultores que lançam tôda essa carga sô-bre os trabalhadores e o

130 familias de trabalha-dores das fazendas Monte Alegre, Pau D'Alho, Santa Rosa e Santa Augusta paralisaram todas as suas atividades, para exigir melho-res niveis de vida, depois de tentar, em vão, conseguir um acôrdo com seus patrões, visando, entre outros direitos, o aumento do salário de fome. O movimento foi ori-entado pela Associação dos Trabalhadores Rurais de Marilia, que obteve vitórias depois de vários dias de greve. Nessas vitórias, os trabalhadores do campo tiveram a poderosa solidariedade da classe operária, através do Sindicato dos Trabalhadores em Construcho Civil presidido pelo vercador Henrique Reparolit; do Bindicato de Almeniacão e seus lideres, o versa-der Permando Severiano da Sliva e cuiros, que concor-reram efetivamente para tas e o povo, obtendo ajuda financeira e outras formas

PADRES, POLICIA, PATROES

Durante todo o movimento grevista por melhores con-dições de vida, os trabalha-dores dessas fazendas tiveram como principais inimi-gos a Policia do governa-dor Ademar de Barros e o chamado "sindicato dos pa-dres", todos considerados farinha do mesmo aco, a servico dos patrões exploradores. A atuação do "sindi-cato dos padres", que outra colas não é senão um sindicato para defender patrão, foi de tal ordem violenta, contra os camponeses, que o seu próprio Secretário rasgou sua carteira e jun-tou-se aos grevistas, descobrindo a arapuca em que havia se metido, inadvertidamente.

REIVINDICAÇÕES Até o momento em que en-

cerravamos os trabalhos desta edição, as noticias eram de que grande parte das reivindicações dos gredas reivindicações dos grevistas já estava assegurada,
tratando-se do se gui n te:
FAZENDA MONTE ALEGRE
— 400 cruzeiros por dia de
s horas de trabalho, 4.500
cruzeiros pelo trato de 1.000
pés de caté, descanso semanal remumerado, férias, etc.
FAZENDA PAU DUALHO —
Diariatas 400 cruzeiros men-Diaristas 400 cruseiros, men-salistas 12 mii cruseiros, incluindo o desconto de 33 por cento cobrados arbitrária-mente pelo patrão, para ha-bitação e luz. FAZENDAS SANTA ROSA e BANTA AU-GUSTA — Conseguiram o aumento de 2500 para 3.500 cruseiros pelo trato de mil pés de café.

«Serrote Negro»

Rodrigues de Carvalho também é lutador naciona-lista. Não teve nenhum recelo em vir dar ao público um assunto já muito explorado: o do cangaço. Conviveu ele no cenário do cangaço, foi espectador personagem da vidade Lampeão com quem privou na infância, Nascido e criado na ribeira do Pajeu, quartel-general do bandi-tismo nordestino, Rodrigues de Carvalho dá-nos em "Serrote Prêto" uma narrativa pungente do cangaceirismo do Nordeste que èle explica nem sempre com multa justica. Mas diz: "Este livro não tem a pre-tensão de ser a história do cangaço. O que éle regis-

ocorridos nos Estados do Nordeste, desde a segunda metade do século passado aos dias que atravessamos, e nos quais pontificaram os mais audaciosos chefes de bando. "Alberto Rangel que prefaciou o livro, disse: "Rodrigues de Carvalho, desdobrando o seu panorama de horrores, levanta ao mesmo tempo o broquel de defesa de seus conterra-neos, vitimas da psicose e da criminalidade, estelada nos exagéros de certas nocões criadas e desenvolvi-das nos conflitos de aldeia, em que tantas vêzes se legitimam". Rodrigues de Carvalho sem dúvida deu-nos, em "Serrote Prêto" um grande livro e um belo

O Sol Acendo o Pampa

Laci Osório é um companheiro colaborador deste nosso NOVOS RUMOS. 2 nosso NOVOS RUMOS. E gaŭcho de Alegrete, esteve exilado no Uruguai duran-te o Estado Novo tais as perseguições policiais ouc socreu. Publicou voitando ao seu Estado um livro de mas "O pelo da estánção apreendida pela polí-cia a reporter e cronista político da imprensa popular. Tem ontros livros publicados e nota-se sempir, em tudo o que escreve o preta que co e vive. Seu livro é também de cprese .tarac modesta editado em l'orto Alegre pela Editora Itapetininga, Son conntos gauchescos, a vide dos prmens do campo do Ri Grande do Bul, e como La-ci Osório é também folciorista, algumas de mas nar-rativas são de coleta felclórica. Uma das crônicas de "O sol acende c Pam-pa", intitulada "Três rosas vermelhas", conta-nos o as-sassinato no Paraguai per Stroessner, de três m o cas Stroessner, de três m ô ca a chamadas fúlia, Juana e Antônia. Termina essa crônica assim: "Bu pedirol ace poetas do Paraguai três rosas vermelhas "hermanas por las mañanas" para as chaminés das fábricas, as locomotivas, os navios do pôrto, escolas e jardins de infância, até o dia da vitória o dia de Juan da vitória, o dia de Jua-na, Júlia e Antonia, as três rosas guerrilheiras, as três doces companheiras de tôdas as mulheres da Améri-

CUBA, A PAZ E O MUNDO SOCIALISTA

Os fatos internacionais, de suma importância e gravidade, ocorridos no decorrer da frustrada agres-são militar norte-americana a Cuba, demonstraram que o poderio do mundo socia-itata e sua fidelidade aos principlos que o regem constituem o principal obstáculo ao desencadeamento de uma terceira guerra mundial, que seria mil vêzes pior que as duas anteriores. Os mesmos fatos demonstraram tam-bém que é possível uma imensa mobilização das fórças mundiais de vários tipos dispostas a impedir ativamente a deflagração de um conflito atômico.

Esta constatação é desenvolvida no artigo de aber-tura do n.º 12 62 da revista PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO, à venda nas livrarias e em tôdas as bancas e stands de jornais do

No mesmo número, ainda, materiais sobre a questão do Mercado Comum Europeu, a situação em Berlim e outros temas de grande atualidade, Agência e assinaturas: R da Assembléia 34, sala 304, Rio — GB.

IT a constante I'm you Vas Assembleias à Justiça Trabalhador Rural Rompe Barreiras à Sindicalização

Vem tomando impulso a eriação de sindicatos de trabalhadores da lavoura, na Alta Paulista. Já foram na Alta Paulista. Já foram criados taia órgãos de clas-se nas cidades de Marilia, Vera Crus, Garça, Pompéia, Adamantina, Brevemente, serão fundados os de Dra-cena, Quintana, Tupa e outros municípios. Na fundação de tais sindicatos m algumas particularidades que devem ser des-

1. O grande compareci-mento de trabalhadores das fazendas e usinas de açúcar na fundação dos sindicatos. Esses trabalhadores vim aceitando muito bem sua organização em sindica-tos, apesar da pressão dos latifundiários para impedir seu comparecimento nas assembléias, e das calú-nias que levantam contra ce sindicatos rurais. Os fazendeiros não querem os sin-dicatos por estarem pagando apenas um têrço do salário minimo. Pagam apenas de 200 a 300 cruzeiros, e,em certos casos, até 150, por um trabalho de 12 horas, quando o salário mínimo da zona é de Cr3 633.33 por dia de 8 horas, ou seja: Cr\$ 19.000,00 por mês. Não lhes pagam horas extras, descanso semanal remune-rado, dias de chuva, nem aqueles em que a fazenda não tem serviço ou resolve não trabalhar. Como conse-quência, os trabalhadores estão recebendo em média de 5 a 6 mil cruzeiros por més. E preciso notar que os colonos de café, quando trabalham para a fazenda por dia de serviço, recebem salário inferior a esse, pois, alegam os fazendeiros, moram éles na fazenda e não pagam aluguel. Além disso, não recebem férias nem indenisação por motivo de dispensa O trabalho da mulher é igual ao dos homens mas recebem menos

da metade. 2. A maioria das autoridades se nega a colaborar para a fundação dos sindi-

catos rurais. Não querem dar assinatura nos documentos para seu encaminha-mento ao Ministério do Trabalho com a finalidade de conseguir seu reconhecimento, conforme determina o ar-tigo 7, inciso II da Portaria Ministerial n.º 355-A, de 20 de novembro de 1962.

A quase totalidade das au-

toridades das cidades onde foram criados os sindicatos negou-se a colaborar tomando mesmo atitudes absurdas. Em Vera Cruz, so-mente o vice-prefeito mostrou-se solicito, tendo assinado os documentos. Quanto ao prefeito, sr. Paulo Guerreiro Franco, e o presiden-te da Câmara Municipal, sr. Amadeu Idiotte, negaram-se a assinar os documentos. O prefeito Paulo Guerreiro esbravejava como um desesperado contra o sindicato ru-ral. Só sabla dizer que isso é comunismo e que os tra-balhadores da roça não têm tais leis, que o sindicato só ines iria trazer dor de ca-beça. Por isso não dava sua assinatura a fim de que o mesmo não fosse fundado em Vera Cruz. Para éle, o sindicato vai mesmo trazer dor de cabeça, pois é o la-tifundiário que na zona tôda mais explora os trabalhadores, perseguindo-os e pa-gando-lhes salários inferiores aos demais. E' éle o dono das fazendas de Santa Helena, em Vera Cruz, Urupés, no municipio de Alva-ro Carvalho, alem de outras em outros municipios.

Em Garça, o juiz dr. Pli-nio Novaes de Andrade e o promotor público, um jo-vem substituto que ocupa tal cargo em Duartina. re-ceberam-nos muito bem, tendo assinado todos os pa-nés. Envarsa aindo de conpéis. Foram ainda de opi-nião de que o govêrno de-veria baixar instruções pa-ra que qualquer pessoa idônea pudesse assinar os decumentos facilitando es documentos, facilitando as-sim a criação de sindicatos rurais Enquanto essus duas autoridades assim proce-diam, era diversa a atitude do presento, ar. Lacio de Oliveira Lima, e do presi-dente e vice-presidente da Câmara Municipal, colocan-do tôda sorte de dificuldades e não assinando os documentos.

Em Pompéia, não houve a menor dificuldade. Tôdas as autoridades do municipio colaboraram assi-nando os documentos dos dola sindicatos fundados: o dos Trabalhadores na Lavoura e o dos Produtores Autônomos.

JUIZ DAS ARABIAS

Em Marilia, o dr. Matera, juiz de Direito, e o dr. Reinaldo Queiros, promotor público, além de se recusarem a colaborar, tiveram pessimas atitudes. Insistimos dois dias junto ao dr. Matera para apresentar-lhes os documentos. No final, nem em sua sala nos recebeu, atendeu-nos no corredor grosseiramente. Soubemos, depois que ésse juiz não atende pessoas sem gravata e que tem ódio de trabalhadores, sobretudo, da lavoura. Disse não ter conhecimento da fundação de sindicato rural em Marilia e por isso não trataria do assunto. O que prova não ler êle os jornais da cidade. Se lesse teria tomado conhecimento, pois o Edital de convoca-ção foi publicado de acôrdo com a lei. A mesma atitude teve o promotor, dr. Reinaldo Queirós, Estáva-mos acompanhados do dr. Anis José Mahrana, advogado da Associação dos Trabalhadores Rurais de Marilia e nem sequer quis examinar os documentos do Sindicato. Apresentou uma série de descuipas esfar-rapadas e exigiu outros documentos. Apresentamos no dia seguinte os documentos exigidos por êle, mas, as-

sim mesmo. negou-se a as-siná-los. Temos que salientar que, spesar da má vontade da maioria das autoridades, te-

por parte de alguns vereado-res, comerciantes, médicos, professores e outras pessoas, assim como o apolo dos sin-dicatos dos operários da ci-dade, tanto do interior co-mo da capital, que vêm co-laborando na fundação dos sindicatos rurais.

Como a prática desse tra-balho de sindicalização ru-rai vem revelando estar a maioria das autoridades desrespeitando as determina-cões do Ministério do Tra-balho, negando-se a colabo-rar nesse sentido, por serem čies mesmos latifundiários ou seus representantes, urge que o ministro do Trabelho baixe circular às autoridades em geral para que as mesmas colaborem e cumpram a lei, assim como seja modificada a portaria 355-A. de 20 de novembro de 1962, em seu inciso 11, do artigo 7, estendendo os podéres a pessoas idôneas para que es-tas possam assinar os documentos dos sindicatos rurais, a fim de que possa ser ob-tido o seu reconhecimento junto ao Ministério do Tra-

COMEÇA ASSIM

Os favradores e assalariados agrícolas organizam-se e con-vidam todos para a assembléia. Esta, que geralmente reali-ma-se aos domingos, aprova por unanimidade a criação do sindicato Depois surgem problemas, geralmente criados por autoridades a servico dos latifundiários, que acabam sendo resolvidos na Justica eu no Ministério do Trabalho,

Povo Nas Ruas Defende Mandatos Dos

Deputados Que Elegeu em 7 de Outubro

O dia 6 de março de 1963 assinalou mais uma jornada da campanha civica realizada pelo povo paulista em defesa do voto popular na capital. Seus pontos altos foram a concentração na Praça da Sé, a passeata pelas ruas centrais, o ato público no Cine Paramount, culminando com os protestos inflamados da grande massa presente contra a tentativa de prisão da milicipros de Férra Pública que pestidades que presente contra a tentativa de prisão da milicipros de Férra Pública que pestidades que presente contra a tentativa de prisão da milicipros de Férra Pública que pestidades que pestidade que pestidades que pestidades que pestidades que pestidades que pestidades que pestidades que pestidade que pesti tativa de prisão de milicianos da Fórça Pública que parti-ciparam das manifestações. A partir de 15 horas começaram a chegar à Praça da Sé inúmeras delegações de sindicatos, entidades de bairros, assoicações femininas, grémios estudantis e outras "Posse aos eleitos", "medidas contra a carestia" reclamavam os manifestantes nos cartazes e faixas que portavam. Oradores, expressando a opinião das mais diversas classes e camadas da população, verberaram a ini-qua decisão da Justiça Eleitoral e reiteraram o firme propósito de prosseguir na luta até que os eleitos tomem posse dos cargos que são seus legitimamente. As 19 horas teve inicio a passeata. Nem mesmo a chuva que caia conseguiu dispersar as milhares de pessoas que desfilavam rumo ao local onde se realizaria o ato público.

MISCELÂNEA POPULAR

O Cine Paramount vem sendo palco das mais vibrantes manifestações democráticas. Há poucos dias os trabalhadores ali reunidos no seu I Encontro estadual, fizeram entrega aos cleitos do honroso diploma de "deputados do povo". Agora, noite do dia 6, novamente o recinto recebia trabalhadores, estudantes, intelectuais, mulheres, sargentos do Exército, da Aeronáutica e da Fórça Pública, fardados muitos, outros à paisana. A mesa era uma expressão disso que alguém chamou de "miscelânia popular". La estavam: Clodsmith Rianni, presidente da CNTI, também representan-do o Comando Geral dos Trabalhadores; Floriano Dezen, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias

os presentes. Lideres sindicais, parlamentares, sargentos da Aeronáutica, populares decidiram: ninguém vai prêso, estamos fazendo uso, pacificamente, de um direito constitucional. Tratou-se de defender os mais visados: os milituros da Pórça Pública, em sua maioria fardados. A saida, foram colocados no centro de uma passenta improvisada. foram colocados no centro de uma passeata improvisada. A passo lento, o cortejo desceu a Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, sendo interceptado, alguns metros adiante, por um truculento tenente da Fórça Pública, acompanhado por praças que portavam metralhadoras. Ao dar voz de prisão a um miliciano, encontrou a pronta resposta dos manifestan-tes, Ouviram-se gritos de "solta", "democracia". Sargentos da Aeronáutica e populares avançaram, libertando o preso. Defrontando-se com aquela resistência inesperada o preso, Defrontando-se com aquela resistencia intesperada (para éle), rodeado e castigado por uma massa disposta a defender os seus direitos, o oficial voltou atrás, dizendo: "Calma, calma! Não vou prender mais ninguém!" Mas, a vigilância popular não arrefeceu: a passeata continuou até o Largo São Francisco, dispersando-se depois de garantida a liberdade de todos os participantes.

ANULADOS 180.926 VOTOS

Por que tôda essa luta que se trava em São Paulo e em outros Estados sob o lema de "posse aos eleitos"? Em São Paulo começou com a absurda decisão do Tribunal Regional Eleitoral não reconhecendo o voto depositado nas urnas por milhares de cidadãos. Compuisando o "Diário Oficial" do Estado, de 15 de janeiro de 1963, encontraremos o número de votos anulados: 86 760 para a Câmara Federal e 94 166 para a Assembléia Legislativa. São milhares e milhares de brasileiros, com sua situação regularizada, portadores de titulos alationals que traterem a 7 de cumbro de currente. tulos eleitorais que trateram, a 7 de outubro, de cumprir um dever civico. Foram às urnas, votaram naqueles que juigaram merecer os seus sufrágios. Passado algum tempo, vém

homens do povo. A conclusão que se tira é a de que "alguém" não quer o povo no Parlamento. Quem é esse alguém? Um dos mais encarniçados adversários da diplomação desses deputados, é o deputado Herbert Levy. Todos sabem que Levy é banqueiro, proprietário do Banco da América, acionista e sócio de varias companhias americanas, entre clas a Sandra e a Anderson Clayton. Asaim sendo, interessa-se profundamente pela prosperidade dos trustes americanos profundamente pela prosperidade dos trustes americanos em nossa Pátria. O que é bom para o imperialismo americano, é bom também para o Levy E se levarmos em conside-ração que a maioria dos não diplomados se distingue, exatamente, por suas firmes posições contra o processo espoliativo a que se vé sujeita nossa terra, por parte dos mono-pólios ianques, encontraremos uma das chaves para escua-recer o mistério.

TRIBUNAL DO POVO CONDENA

Os juizes membros do TRE arrepiam-se todos quando recebem um abaixo-assinado, uma comissão popular pela posse dos eleitos. "Não aceitamos coação" — uizem. E chegaram, mesmo, numa atitude que ficaria bem nos tempos aureos do fascismo, mas que é profundamente condenada pela consciencia democratica dos brasileiros, a enviar pa a o DOPS, listas e telegramas assinadas por simples trabalhadores. Ouvir o povo, procurar saber o que querem e o que pensam os humildes — a mensa maioria da população — para esses senhores é humilhante. é "coação". Leven m a cabeça, sacodem o dedo indicador e gritam: "somos livres e independentes, ouviram?" Sarão mesmo? Não accitarão outro tipo de pressão? É fato conhecido de todos que o sr. Herbert Levy ANTES DO JULGAMENTO, pelo Tribunal, do caso a que estamos nos referindo, informava através da televisão, que os candidatos não seriam registrados. Como podia éle ter tanta certeza? O deputado Salvador Romano

do dis aquela repartição policial, que não esclarece quem são éles, como se chamam, enfim, não os identificam. Dessa forma, qualquer autoridade policial, qualquer beleguim pode forjar relatorios, contra os quais não há defesa possível. Se se reclamar a presença física de um désses "informantes" para acareação, respondem que não é possível, pois se trata de fontes "ultra-secretas".

Assim, o Tribunal Regional Eleitoral desrespeitou a Constituição Federal, em seu artigo 141, § 25, que diz: É assegurada aos acusados defesa, com todos os meios e recursos essenciais a eia... No caso, isso não se deu.

Além disso, não tomando conhecimento de que o pedido de registro foi feito de forma inteiramente legal, por partidos registrados pelo Superior Tribunal Eleitoral, como o Partido Trabalhista Brasileiro, o Partido Socialista e outros os juizes que assim votaram desrespeitaram, também, as convenções partidárias que escolheram aqueles candidatos. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo agiu como um tribunal de exceção.

PANORAMA DA CAMPANHA

A campanha em defesa do voto popular atinge todos os recantos do Estado e penetra nos sindicatos, nas fábricas, nos meios intelectuais, nos quartéis, no campo. A iniciativa popular se exprime das mais var.adas formas. Damos algu-

mas noticias relativas, apenas, aos dez últimos dias. Há tempos atras, todo o porto de Santos parou, em apolo essa reivindicação democrática. No último dia 6, foram os ferroviários da Santos-Jundiai, das oficinas da Lapa, que paralisaram o trabalho uma hora mais cêdo, seguindo incorporados para a passeata no centro da cidade.

Cèrca de 14 comicios foram realizados na Capital, Itapeava, São Caetano, Santos, Sorocaba, Campinas, Jau, Piracicaba, Santa Bárbara, Ribeirão Prêto e em outras locali-



Químicas e Farmacenticas: José Serra, presidente da União Estadual dos Estudantes; arriento José da Silva, da FAB; Oirasil Werneck, soldado-presidente do Centro Social dos Cabos e Soldados da Força Pública; deputados a Assembléia Legislativa Cid Franco, Solon Borges dos Reis e Lurtz Sahta; deputado federal Marco Antônio Coelho; general Gonzaga Leite e os deputados eleitos e não empossados Geraldo Rodrigues dos Santos, Rio Branco Paranhos, Mario Schenberg, Luiz Tenório de Limo Corrella Familia Figura dos Santos. Luiz Tenório de Lima, Osvaldo Lourenço, Rocha Mendes, Miguel Jorge Nicolau, Herotildes de Carvalho Araujo e o representante do deputado Luciano Lepera. Falaram diversos oradores, sendo aprovada uma "Proclamação ao Povo". Foi anunciada uma Convenção a ser realizada no próximo

UNIDADE

Toda a massa presente acolheu com estrepitosa salva de palmas, de pé, quando um dos milicianos, em sua oração. afirmou: "O povo está com os sargentos; os sargentos estão com o povo". A luta pelo respeito à decisão popular manifestada nas urnas vem ampliando e cimentando essa união de militares e do povo. Ao término do ato público, ocorreu um fato que comprova esta aliança em desenvolvimento. Nas proximidades do Cine Paramount viam-se patrulhas da Força Pública armadas até os dentes, exibindo metralhadoras numa tentativa de intimidação. Logo, ouviram-se os comentários: "Vão prender todos os sargentos da Fórça Pública que estão aqui". A indignação tomou conta de todos

os magistrados do Tribunal Eleitoral e disem: "Seus votos não valeram; em lugar daqueles que elegeram, colocaremos outros que não foram eleitos". E são esses meamos juízes que, as vésperas do pleitos, concedem entrevistas à imprensa conclamando a população ao "exercício do sagrado di-

Mas, vejamos quem são aquêle₅ que tiveram, arbitrária-mente, barrado o acesso ao Parlamento, Comecemos por Rio Branco Paranhos, vereador — um dos mais operosos — à Câmara Municipal de S. Paulo, conhecidissimo advogado trabalhista. E, depois - Geraldo Rodrigues dos Santos, lider das grandes batalhas sindicais no heroico porto de Santos. Luciano Lepera, atual deputado estadual, sempre presente às lutas dos operários e camponeses, eleito com 10 640 sufrágios. Os méritos, os titulos, as qualidades individuals dos eleitos nenhum respeito mereceram dos que os julgaram. Assim, o professor Mário Schemberg, físico de prestigio internacional, professor universitário, não pode

Enquanto agem assim com intelectuals, com advogados de trabalhadores, com sargentos, com líderes sindicais, com parlamentares nacionalistas, os juizes do TRE não se en-vergonham de diplomar, em lugar de um deles, um peculatário, procurado pela polícia por ter sido condenado!

NÃO QUEREM O POVO NO PARLAMENTO

Não consta da lista dos mandatos cassados nenhum latifundiário, nenhum banqueiro, nenhum elemento ligado as grandes empresas imperialistas, nenhum magnata. São todos

Lossaco, em discurso pronunciado na Cámara Federal e publicado no "Diário do Congresso Nacional", seção I, do dia 17 de janeiro de 1963, nos ajuda a matar a charada. Denunciou o citado parlamentar que logo depois de a majoria do Tribunal Regional Eleitoral de S. Paulo ter pegado o registro dos candidatos, foi contabilizado, a favor da conta bancaria do Juiz Mauro Boaventura Munis Barreto, a quan-tia de DEZ MILHOES DE CRUZEIROS. Sabem em que ban-co foi depositado esse dinheiro? No Banco da America, do sr. Herbert Levy! O deputado Lossaco disse tudo isso nas barbas do Levy, que ficou calado, murchinho, nada des-mentindo. O juiz Mauro Muniz Barreto, vendo o seu nome envolvido num escândalo désses, não abriu a boca. Fato como este, assim o confirmam acontecimentos posteriores, só levam a desmoralização de um poder. Em "mesa redonda" realizada por um canal de televisão da Capital, com a presença de políticos das mais variadas tendências, chegouse a pregar a extinção dêsses tribunais. Para impor suas decisões absurdas, a Justiça Eleitoral vale-se de processos absurdos. A acusação feita a grande número dos impugnados é a de que seriam "comunistas". Para o povo isso não representaria, jamais, motivo para cassação do diploma de alguém, pois que se acostumou, sempre, a ver os comunistas entre aquêles que mais batalharam pela emancipação nacional, pela democracia e pelos direitos e reivindicações dos trabalhadores. É uma discriminação inaceitável. Os juizes, porém, pensam o contrário. E para provar que um candidato e comunista, servem-se das informações do mal afamado DOPS. Essas "informações" são colhidas por alcaguetes, esplões infiltrados nos movimentos populares, segun-

dades. A participação popular tem sido grande. Em Itapeva, por exemplo, cidade de aproximadamente 10 000 habitantes. mais de mil pessoas compareceram ao comicio.

As contribuições financeiras dão bem uma mostra da simpatia que cerca o movimento. Um único ativista da campanha coleton, na Mineração Geral do Brasil, em São Caetano do Sul, a importância de Cr\$ 69 000,00. Entre os operários do Frigorifico Wilson, em Osasco, foram coletados quase Cr\$ 5 000,00.

Inúmeros amigos do professor Mário Schenberg, em sinal de solidariedade. promoveram jantar em sua homenagem, no Clube Homs, com a presença de grande número de intelectuais. Entre éles, a escritora Helena Silveira, presidente da UBE; o professor universitário Florestan Fernandes e outros. O mesmo ocorreu em Ribeirão Prêto, com relação ao deputado Luciano Lepera.

Em Maua, realizou-se ato público no recinto da Camara Municipal. Dos 13 vereadores que compõem aquela Edilidade, 10 se encontravam presentes, dando seu apoio à campa-

A Camara Municipal de Osasco aprovou moção pela posse dos eleitos, que foi lida pelo sargento Clovis de Freitas,

vereador, em assembléia do Club dos Sargentos. Milhares e milhares de assinaturas têm sido enviadas

ao Tribunal Superior Eleitoral e ao Supremo Tribunal Federal pedindo a posse dos eleitos, pelos moradores de Ribeirão Preto, Franca. Araraquara, Barretos, Sertãozinho, Barrinha, Pontal e outras cidades.

Proclamação

No ato realizado no Teatro Paramount fol aprovado por aclamação o seguinte:

"As organizações de tra-balhalhadores, de estudantes, de sargentos, cabos e soldados, de mulheres e das populações dos bairros, promotoras das manifes-tações realizadas nesta data contra a carestia e pela posse dos deputdos eleitos, civis e sargentos, dirigemse ao povo do nosso Estado para proclamar:

a) nossa firme disposição de perseverar nesta luta patriótica e democrática pelo respeito integral ao voto popular expresso nas urnas de 7 de outubro de 1962, com a posse dos candidatos civis e sargentos, livremente eleitos;

b) que essa luta está intimamente vinculada à campanha pela contenção do custo da vida e pelas reformas de base, pontos es-senciais das piataformas com que se candidataram esses patriotas, pontos pelos quais se baterão certamente, na Câmara Federal e na Assembléia Estadual, uma vez corrigida a injustica que até agora impediu

Apelamos a todos, a fim de multiplicar as manifestações populares — passeacomicios, concentra-cartas, telegramas, cartas, com a finalidade de esclarecer tóda a população do Estado sobre a justica da causa pela qual nos empenhamos e, ao mesmo tem-po, levar às autoridades superiores da República o an-

Com a finalidade de coordenar todo éste traba-lho, declaramos constituída Comissão Permanente de Defesa do Voto Popular, pelas Reformas de Base e pela Contenção do Custo

Esta Comissão se propõe a ainda neste mês de marco patrocinar uma jorna-da pela posse dos eleitos e convoca para o dia 12 de abril, sexta-feira, às 17 horas, uma grande concentra-ção pública na Praça da Sé, para discussão e aprovação das providências que as circunstancias reclama-





Crescem as Lutas

A luta pela posse dos can-didatos dos trabalhadores e dos sargentos continua a crescer, em ritmo acelerado. Multiplicam-se os telegra-mas e abaixo-assinados, as moções das câmaras, os co-mícios, as manifestações de toda ordem. Nas fábricas, nas escolas, nos quartels o descontentamento é cada vez mais vivo.

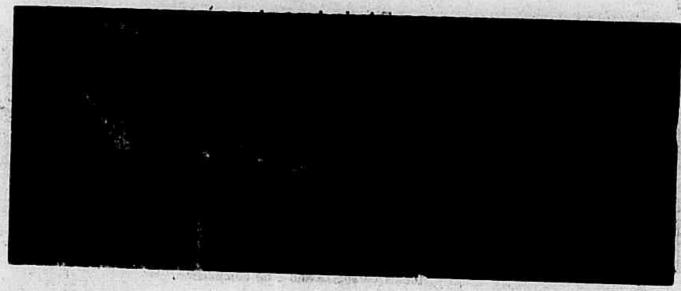
E não se trata de uma luta isolada. Quantos nela se e m p e n h a m compre-endem que o crime cometi-do no terreno eleitoral é apenas um entre muitos outros de que vem sendo vitimas os brazileiros e cujas raises mergulham na pro-pria estrutura do país. A espoliação do Brasil pelo imperialismo; a fome e a subalimentação de milhões de brasileiros; o abandono de imense massa campone-sa; a prisão e espancamende grevistas pelo governo do sr. Ademar de Barros: a negação do direito de voto aos analfabetos; as restrições políticas impostas aos comunistas — são sin-tomas diferentes, mas da mesma doença que corrói

Os trabalhadores da Baixa-

da Santista, que fizeram uma greve geral de duas horas, e os ferroviários das oficinas da Santos a Jundlai, que suspenderam o trabalho por uma hora para ir para a passeata: os trabalhadores em transportes urbanos da Capital que fo-ram à greve reivindicando melhores salários; os camponeses de Guaira, Marilia. Ourinhos, Barretos e outros municipios, que tem realizado greves e manifestações para fazer valer seus direitos: todos estes milhares de trabalhadores dão prova, assim, de sua disposição de modificar a situação que

Trata-se de uma luta a... pla, travada em várias fren-tes; pela posse dos eleitos. contra a carestia, contra tôdas as tentativas de congelamento dos salários e pela sua elevação, pela paz, pela solidariedade a Cuba, pela revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, pelo voto so analfabeto e pelo registro do PCB. contra o plano trienal e pelas reformas de base, contra tôda tentativa de modificação da política ex-terna brasileira em troca de um prato de dólares.

E' uma luta que se estende que se aprofunda. As forças populares esperam que o governo se revele sensível a ela e ao mesmo tempo se preparam cuidadosamenatendendo a recomendação do Comando Geral dos Trabalhadores, para o desencadeamento de uma greve geral, se isso se fizor necessário e quando se fizer necessário.



FORTALEÇAMOS A UNIDADE DO MOVIMENTO COMUNISTA EM PROL DO TRIUNFO DA PAZ E DO SOCIALISMO

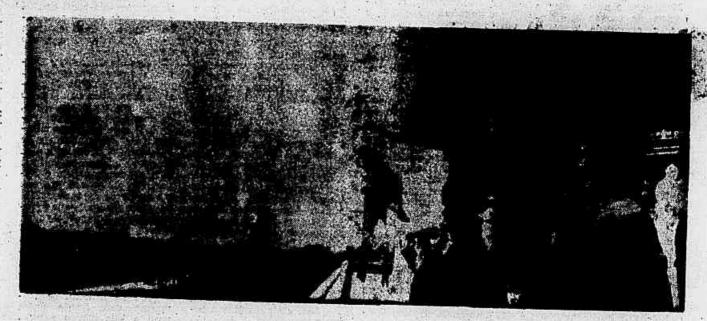
Editorial de "Pravde"



Divergências No Movimento Comunista

LEVEMOS A DISCUSSÃO A SEUS TERMOS REAIS

Artico do PALMING TOOLIATTI



SUPLEMENTO ESPECIAL -- 15 a 21-3-63

NOVOS RUMOS

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

AS DIVERGÊNCIAS
ENTRE NÓS E O
CAMARADA TOGLIATTI

Artigo de "Diário do Povo", de Poquina

Três depoinsates importantes para a compressole des divergincias as movimente commista mundial els publicades per NR neste tabléide. Um artige de "Diérie de Peve" de Poquim, um artige de secretário de Partide Commista Italiano, Palmiro Togliatti, e um artigo da "Pravda" da URSS. Os temas de que tratam, e que constituem motivo de discussões entre os comunistas de todo o mundo, são a justificativa da sua publicação em nesse semanário. Além de mais, revelam êles a vitalidade e a fêrça de movimente operário, dos ideais de socialismo e do comunismo.

O Partido Comunista Italiano é um partido que possui uma gloriosa tradição
de luta nas fileiras do movimento comunista internacional. Tanto nos obscuros
anos da dominação de Mussolini, como nos difíceis
dias da Segunda Guerra
Mundial e no após-guerra,
os comunistas e o proletariado da Itália alcançaram
admiráveis façanhas em sus
heróica luta. Os comunistas
e o povo da China sentiram
uma profunda estima pelos
camaradas do PCI e o povo

O Partido Comunista Chinès, consonante sua permanente posição de reforçar a amizade entre os partidos irmãos, a convite do Partido Comunista Italiano, enviou um representante para tomar parte em seu X Congresso, realizado em principios de dezembro. Esperávamos que êsse Congresso contribuisse para o fortalecimento da luta comum contra o imperialismo e pela defesa da paz mundial, como, também, para o robustecimento da unidade do movimento comunista internacional.

Mas, para o nosso pesar, e contra as nossas esperangas, o camarada Togilatti e alguns outros dirigentes de PCI, violando os princigios que regem as relações entre os partidos irmãos, acordado nas Declarações de Moscou, e não levando em conta os interêsses da unidade do movimento comunista internacional na luta contra o inimigo, atacaram, groeseiramente, o Partido Comunista Chinês e outros partidos irmãos numa série de importantes problemas de princípios.

O representante do PCC presente ao referido Congresso viu-se obrigado a deciarar solenemente, em sua

O representante do PCC presente ao referido Congresso viu-se obrigado a declarar solenemente, em sua intervenção, que estamos em discordância com os ataques e as calúnias lançados por Togliatti e alguns outros dirigentes do PCI contra o Partido Comunista Chinês. Entretanto, Togliatti e alguns outros dirigentes do Partido Comunista Italiano manifestaram sua "firme rejeição" às opiniões apresentadas pelo representante do PCC, continuaram seus ataques contra o nosso Partido e outros partidos irmãos e insistiram em efetuar "o debate em público". Desta maneira, o X Con-

Suplemente Especial NOVOS RUMOS Pág. 2 — 15 a 21-3-63

gresso do Partido Comu-

As Divergências Entre Nós e o Camarada Togliatti

(Editorial de "Diário do Pove", de Pequim — 31 de dezembro de 1962)

nista Italiano transformouse numa parte destacada da contra corrente recem-surgida, que vai contra o marxismo-leninismo e socava a unidade do movimento comunista internacional.

Nestas circunstâncias, não podemos permanecer em ailêncio ante os ataques lançados pelo camarada Togliatti e outros camaradas contra nos e diante dos seus pontos de vista que vão contra os principios fundamentais do marxismo-leninismo e os principios revolucionários das Declarações de Moscou, e nos sentimos obrigados a responder públicamente a esses ataques e pontos de vista. Queremos dizer, francamente, que entre o camarada Togliatti e outros dirigentes do PCI, por um lado, e nos, por outro, existem divergências de principio relacionadas com vários problemas fundamentais do marxismo-leninismo.

Após a lattura do informe geral de Togliatti e seu dis-curso de encerramento no X Congresso do PCI, assim como das teses apresentadas no decorrer do mesmo, não se pode deixar de sublinhar que o secretário-geral do Partido Comunista Italiano e outros seus dirigentes afastam-se cada vez mais do marxismo-leninismo. Embora Togliatti e outros camaradas, como de hábito, oculde vista sob uma linguam escura, ambigua e de dificii compreensão, pode-se ver, uma vez arrancado esse fino véu, com a maior niti-dez a essência de seus pontos de vista. Acalentam as maiores ilusões sõbre o imperialismo, negam o anta-gonismo fundamental entre os sistemas mundiais do socialismo e o capitalismo, o antagonismo fundamental entre as nações oprimidas e as opressoras e, em lugar da luta de classe e a luta antiimperialista em escala internacional, propugnam a colaboração internacional de classes, e advogam o esta-belecimento de uma "nova ordem mundial". Acalentam também as maiores ilusões sõbre a hurguesia monopo-lista de seu pals, confundem

a ditadura burguesa com a do proletariado, que são dois tipos de ditadura de classe diametralmente diferentes e pregam o reformismo burguês, ou seja, o que chama "reformas estruturais", como substitutivo para a revolução proletária. Sustentam que os princípios fundamentais do marxismoleninismo tornaram-se "antiquados" e desnaturalizam as teorias marxistas-leninistas sóbre o imperialismo, a guerra e a paz, o Estado e a revolução, e sóbre a revolução proletária e a ditadura do proletária e a ditadura do proletária e a ditadura do proletária, ou seja, a significação universals da revolução proletária, ou seja, a significação universal do caminho da Revolução de Outubro e apresentam o "caminho italiamo", que constitui o abandono da revolução como uma "linha comum de todo o movimento comunista internacional". Finalmente, a posição adotada por Togliati e outros dirigentes do PCI reduz-se ao seguinte: os povos dos países capitalistas não devem lutar por sus libertação e os povos do mundo não devem lutar contra o imperialismo. Tudo isto, na realidade, adaptase exatamente às necessidades do imperialismo. Tudo isto, na realidade, adaptase exatamente às necessidades do imperialismo e da reação.

reação.

No presente artigo não nos propomos a discutir tôdas as divergências que existem entre o camarada Togliatti e alguns outros camaradas do PCI, por um lado, e nós, por outro. Aqui só apresentaremos nossos pontos-de-vista em tôrno de alguns problemas em discussão.

O camarada Togliatti e alguns outros camaradas diferem de nos, sobretudo, no problema da guerra e da paz. Em seu informe geral do citado Congresso, declarou o secretário-gerel do PCI: "Este problema já se discutiu amplamente na Conferência dos Partidos

Comunistas e Operários, realizada em Moscou no outono de 1960. Naquela época, os camaradas chineses formularam alguns pontos-de-vista, que foram rechaçados pela Conferência". Falando, deliberadamente, em térmos vagos, Togliatti não mencionou quais eram os pontos de vista formulados pelos camaradas chineses; mas em seguida, manifestou que o problema da inevitabilidade da guerra era a causa de tôda a discussão, o que evidenciou que estava acusando os comunistas chineses de não crerem na possibilidade de se evitar uma nova guerra mundial e a China de ser "belicosa".

Essas acusações do camarada secretário-geral do PCI e de alguns outros camaradas contra o PCC carecem da todo fundamento e são falsas

O Partido Comunista Chinês manteve consequente-mente uma posição de opo-sição à política de agressão e de guerra do imperialismo, de evitar o desencadeamento de uma nova guerza mundial pelo imperialismo e de defender a paz mundial. Sempre temos sustentado que, enquanto exista o im-perialismo, haverá terreno para guerras agressivas. Não passou o perigo de que o imperialismo desencadele uma guerra mundial. Não obstante, graças às novas mudanças operadas na correlação de fôrças de classe na arena internacional, se tôdas as fórças da pas do mundo se unirem, se for-marem uma frente única para a luta contra a politica de agressão e de guerra do imperialismo encabeçado pelos EUA e manterem uma decidida luta, é possi-vel frustrar o desencadeamento de uma nova guerra mundial pelo imperialismo. Se este se atrever a correr o risco de impor uma nova guerra mundial aos povos do mundo, d seu desenlace será inevitàvelmente a destruição do imperialismo e o triun-fo do sociálismo. Expusemos esses pontos-de-vista nas conferências de Moscou de 1957 e 1960. Os documentos conjuntos aprovados

duas conferências mencionadas incluiram, e não rechaçaram, como afirma Togliatti, esses nossos pontos de vista.

Pôsto que Toglistis e alguns outros camaradas conhecem muito bem a posição do POC relacionada com o problema da guerra e da paz, por que, então, se empenham em tergiversis-la e atacá-la? Em que consistem as verdadeiras divergências entre êles e nos?

Manifestam-se principalmente nos três seguintes problemas:

Primeiro, o PCC conside-Primeiro, o PCU conside-ra que a origem da guerra moderna é o imperialismo. O imperialismo norte-ameri-cano é a fórça principal da agressão e da guerra, o pios inimigo de todos os povos do mundo. A fim de defender a pas mundial é necessário desmascarar continua e todesmascarar continua e to-talmente a política de agressão e de guerra do imperia-lismo para que assim todos os povos do mundo mante-nham um severo grau de vi-gilância. O fato de que as forças do socialismo, da li-bertação nacional, da revolução popular e da paz mun-dial hajam sobrepujado as forças do imperialismo e da guerra não mudou nem pode mudar a natureza agressiva do imperialismo. O bloco imperialista, encabeçado pelos EUA, está concentrado numa frenética expansão armamentista e em preparativos de guerra e põe em perigo a paz do mundo. Aquêles que atacam caluniosamente o PCC, qualificam nossos in-fatigáveis esforços encamifatigáveis esforços encami-nhados para denunciar os planos de agressão e de guerra do imperialismo, principalmente do imperia-lismo ianque, de manifes-tação de desconfiança na possibilidade de se evitar uma guerra mundial, realidade, estão se opondo é à denúncia do imperialismo. Em muitas ocasiões, opuse-ram-se públicamente à de-núncia do imperialismo. Embora de palavra admitissem que não mudou a natureza do imperialismo, de fato o embelezam por mil e uma maneiras e divulgam entre as massas pomulares ilusões em relação o moverialismo e especialmente em relação ao impérialismo norte-americano.

Todo o mundo recorda que há três anos, depois das "conversações de Camp David", houve gente nas fileiras do mavimento comunista internacional que propagava aos quatro ventos que Eisenhower desejava ainceramente a pas e dista que este testa-de-ferro do impe-

malismo lanque se preocupave, de mesma forma que
mos, com a paz. Também
mos, com a paz. Também
mos na lembrança de todos
que, em desembro de 1959,
quando Elsenhower chegou
à Itália, em seu giro pela
Buropa, alguns camaradas
do Fartido Comunista Italiano chegaram até a pregar
eartanes, divulgar folhetos e
organisar uma grande reespejo unindo-se a todos os
partidos políticos e as personalidades de todos os setores sociais da Itália que
"audaram", num eoro unissomo, a Elsenhower. Uma das
palavras de ordem da recepgio dixis: "Os comunistas
de Roma saúdam a Elsenhower e em nome de dusentos
e cinquenta mil eleitores da
espital da República italiana, expressam sua confianga e determinação de que
não se dissolva a grande esperança de pas que inspirou
nos corações de todos os povos a entrevista entre o presidente dos Estados Unidos
da América e o primeiro-ministro da União Soviética".
et/Unitd, 4 de desembro de
1959.

Agora, de nôvo, ouvimos preconhar que Kennedy se interessa, ainda mais que o próprio Eisenhower, pela pas mundial e que, na crise do Caribe, Kennedy mostrou preocupação pela manuten- são da paz.

Cabe perguntar: acaso é uma acertada política para a manutenção da pas êste procedimento de pintar de côr-de-rosa o imperialismo fanque? As incursões de aviões-espias sôbre o território da URSS enviados pela administração de Eisenhower, a invasão de Cuba, organizada pela administração de Kennedy, a agressão do imperialismo norte-americano em tódas as partes do mundo e suas ameaças à pas mundial e outros fatos semelhantes não demonstraram, em repetidas vêzes, que os testas-de-ferro do imperialismo norte-americano não são anjos da paz, mas sim monstros da guerma? Por acaso aquêies que, uma ou outra vez, embelemanam o imperialismo não estão deliberadamente ensanando os povos do mundo?

distas pessoas, o imperialismo ianque já não é o inimiso da pas mundial, portanto tampouco é necessário su a política de agressão e de guerra do imperialismo norte-americano. Sese errôneo ponto de vista, em descarada contradição eom as Declarações de Moseom as Declarações de Moseom, somente pode desorientar os povos do mundo amantes da paz, prejudicar a luta pela defesa da pas mundial e ajudar o imperialismo ianque a levar à prática sua política de agressão e de guerra.

Segundo, o PCC considera que a pas mundial só será seguramente garantida com a condição de que se travem lutas resolutas contra o imperialismo, encabeçado pelos EUA, através do fortalecimento continuo das forças do campo socialista, do movimento nacional-democrátina, das lutas revolucionáries dos povos de vários pai-ses e do movimento de de-sesa da paz mundial. A fim de conseguir a paz mundial, d necessário apolar-se prinespalmente nas fórças das massas populares de todo o mundo e em suas lutas. Na teta pela manutenção da par mundial, é necessário sustentar, sobre este ou aquete problema, negociapaises com os governos dos paises imperialistas, inclu-aive o governo ianque, des-tinadas a aliviar a tensão internacional, chegar a alper compromisso e a certos acordos, sujeitos ao principio de não se lesionar os intereses fundamentais dos povos do mundo. Entretanto, para conquistar a pas mundial jamais devemos nos polar somente nas converdes, jamais cifrar as es-

peranças no imperialismo e amais nos divorciarmos da lute das massas populares. Os que atacam o PCC de-Os que atacam o PCC de-formam esta acertada posi-cão nossa, afirmando que não cremos na possibilidade de se evitar uma guerra mundial. Na realidade, são mundial. Na realidade, são eles os que não crêem que se possa conjurar a guerra mundial apolando-se na for-ça e na luta das massas populares e se opõem a agir assim. Eles desejam que os povos do mundo tenham fé na "sensates", nas "garan-tias" e nas "boas intenções" dos imperialistas e cifram suas esperanças de nas mundial na "conciliação m ú t u a", "concessões mú-tuas", "acomodações mútasa", "acomodações mú-tuas" e "sensatos compro-missos" com o imperialismo. Com o objetivo de mendigar a pas ao imperialismo, éles não se detêm em prejudicar os interesses fundamentais dos povos de diversos palses, em renunciar aos princípios revolucionarios e inclusive em exigir que outros tam-bém os sacrifiquem.

Inumeráveis fatos históricos provam que a verdadeira pas não se pode alcançar, em absoluto, lesando os interésses fundamentais dos povos, renunciando aos princípios revolucionários e mendigando a paz ao imperialismo. Pelo contrário, isto sòmente pode exacerbar ainda mais a arrogância dos agressores imperialistas. O camarada Fidel Castro disse muito bem que "o caminho da paz não é o caminho do sacrificio dos direitos dos povos, das violações dos direitos dos povos, porque é êsee precisamente o caminho que conduz à guerra."

Terceiro, o PCC sustenta que a luta em defesa da pas mundial, por um lado, e o movimento de libertação nacional e a luta revolucionária dos povos, por outro, se apóiam mútuamente e não podem se separar. O movimento de libertação nacional e a luta revolucionária dos povos constituem uma grande força para debilitar as forças belicistas do imperialismo e calvaguardar a paz mundial. Quanto mais se desenvolvem o movimento de libertação nacional e a luta revolucionária dos povos tanto mais beneficiarão a defesa da paz mundial. Os países acialistas, os comunistas de todos os países e os povos amantes da paz do mundo inteiro de ve m apoiar firmemente o movimento de libertação nacional e a luta revolucionária dos povos, devem a poi a r firmemente as guerras de libertação nacional e as guerras revolucionárias populares.

Os que atacam o PCC acusam de "bellooso" êste noseo ponto de vista, contrapõem, de fato, a luta em defesa da paz mundial so movimento de libertação nacional e à luta revolucionária dos povos, assim co-mo as guerras de liberta-ção na cional e as guerres revolucionárias populaas nações e os povos opri-midos devem limitar-se a o seu critério receber "as dádivas" do imperialismo e dos reacioná-rios e não devem lutar contra isso, pois de outro mo-do, prejudicariam a pas mundial. Essas pessoas conalderam que, quando as nações e os povos oprimidos se acham diante da repres-são armada do imperialismo e dos reacionários, se produzirão, "consequências irremediáveis" se se contra-põe uma guerra revoluciopoe uma guerra revolucio-nária a uma guerra contra-revolucionária. Tal opinião errônea, somente pode ser interpretada como oposição a que as nações e os povos oprimidos se levantem para fazer a revolução, e co-mo uma exigência de que tódas as nações e povos oprimidos renunciem à sua revolucionária e às revolucionária guerras revolucionarias e se submetam para sempre à dominação tenebrosa e à escravização do imperialismo e dos reacionários.

nários.

Os fatos demonstram que cada vitória alcancada, pelo movimento de libertação nacional e a luta revolucio-nária dos povos debilita e assesta golpes às fôrças de forças de par mundial. Se se adota a posição de temer e opor-se à revolução, posição que condus o movimento de libertação nacional e a camas da revolução, posição popular a revesse e derrotas. Isso só prejudicará as fórças da pas e aumentará o perigo do desencadeamento de uma guerra mundial pelo imperialismo.

Em resumo, em relação

Em resumo, em relação ao problema de como evi-tar a guerra mundial e salvaguardar a pas do mun-do, o Partido Comunista Chines tem-se pronunciado sempre pelo desmascara-mento resoluto do imperia-liamo, pelo reforçamento do poderio do campo socialista, pelo apolo firme ao mo-vimento de libertação nacional e à luta revolucionária dos povos de diversos países e pela unidade na forma mais ampla possível, com todos os países e per-son alidades do mundo amantes da par e, so mes-mo tempo, pelo aproveita-mento máximo das contradições no selo do inimigo e utilização das negociações e outras formas de luta. Tudo isso tem, precisamen-te, por objetivo prevenir com eficácia uma guerra mundial e salvaguardar a pas do mundo. Semelhante pas do mundo. Semelhante ponto de vista corresponde intelramente ao marxismo-leninismo e está em conformidade com as duas Declarações de Moscou. Esta é a linha acertada para prevenir uma guerra mundial e salvaguardar a paz mundial. Persistimos nesta acertada linha, justamente porque temos a profunda convicção de que se pode evitar ção de que se pode evitar uma guerra mundial apolando-se na luta conjunta das forças acima mencionadas. Como se pode então descrever isso como falta de confiança na possibilidade de se evitar uma guerra mundial? Como se pode chamar a isto de "belicosidade"? Se alguém atua em consonância com as opiniões dos que atacam ao PCC isto é, embelezar o imperialismo, depositar nêle a esperança da pax, adotar uma atitude passiva e oposta com respeito ao movimento de libertação nacional e à luta revolucionária popular, se submeter ao importante. flança na possibilidade de popular, se submeter ao imperialismo e capitular dian-te déle, isso só acarretaria aos povos de mundo u m a falsa paz ou uma verda-deira guerra. Essa é uma linha errônea que não pode senão ser combatida por todos os marxistas-leninis-tas, todos os povos revolucionários e todos os povos amantes da paz.

п

No problema da guerra e da paz, as divergências de Togliatti e alguns outros camaradas conosco se manifestam ademais e particularmente na atitude em relação às armas nucleares e à guerra nuclear.

O POC sustentou de forma consequente que as armas nucleares possuem uma capacidade destruidora sem precedentes e que ao eclodir uma guerra nuclear, a humanidade sofreria uma calamidade jamais vista na história. Justamente por essa razão, temos advogado sempre pela proibição geral das armas nucleares, isto é, pela proibição total das provas, da fabricação, do armazenamento e do emprogo de tais armas. Nosso govêrno propôs várias vênes estabelecer uma zona deseatomizada que abarque todos os países da Asia e da

região do Pacífico, incinidos os EUA. Também
apoiamos de maneira consequente e ativa tódas as
justas luina que realizam os
países e povos amantes da
pas do mundo inteiro pelaprobição das armas macleares e a prevenção de
uma guerra nuclear. Os diversos argumentos de que o
PCO substima a capacidade
destrutiva das armas nucleares e quer arraster o
mundo a uma guerra nuclear não são mais de que
calúnias absurdas e infundadas.

No problema da guerra nuclear e das armas nuclearres, a primeira divergência entre nos e aquèles que atacam o PCC é: tornaram-se ou não "antiquados" os principlos fundamentais do marxismo-leninismo sôbre a guerra e a paz, depois do surgimento das armas nucleares?

cleares?

Togliatti e alguns outros consideram que a aparição das armas nucleares "mudou a naturem da guerra" e que "se deve agregar outras considerações à definição do caráter justo de uma guerra". Bustentam, de fato, que a guerra ja não é a continuação da política e que já não há distinção alguma entre as guerras justas e injustas. Desta maneira, nesam radicalmente os principlos fundamentais do marxismo-leninismo sóbre a guerra e a pas. Sustentam que o surgimento de tais armas não mudou nem pode mudar os principlos fundamentais do marxismo-leninismo sóbre a guerra e a pas. Na realidade, as numerosas guerras que eclodiram mo mundo depois do surgimento das armas nucleares seguem sendo a continuação da política e ainda existem guerras justas e injustas. Os que crêem que as guerras já não podem ser divididas em justas e injustas, estão na prática contra as guerras justas ou se negam a apoiálas e deslisaram para a posição do pacifismo burguês, de opor-se a tôdas as guerras.

Em tôrno do problema das armas nucleares e da guerra nuclear, a segunda divergência entre nós e aquêles que atacam o PCC é: no fim de contas, deve-se olhar o futuro da humanidade com pessimismo ou com otimismo revolucionário.

Togliatti e alguns outros falam com loquacidade sô-bre o "suicídio da humani-dade" e a "destruição total da humanidade". Creem que "é inútil inclusive discutir qual poderia ser a perspectiva dos remanescentes da raça humana com respeito à ordem social". Opomo-nos com firmeza a esses argumentos de pessimismo e de-sespêro. Consideramos que 6 possível alcançar a proibi-ção geral das armas nucleares nas seguintes condições: o campo socialista goza de grande superioridade nuclear, a luta dos povos contra as armas e uma guerra nu-cleares se faz mais ampla e profunda, os imperialistas, ao perder ainda mais sua superioridade nuclear, vêemse obrigados a compreender que já não causa mais efeito sua política de chantagem sua política de chantagem nuclear e que se iniciarem uma guerra nuclear, somen-te acelerarão sua própria destruição. Há precedentes, no passado, da proibição de armas com grande capaci-dade destrutiva. Um dêles é o protocolo concluído em Genebra por diversos países em 1925, que proibiu o uso na guerra de gases asfixiantes, venenosos e outros similares assim como dos métodos bacteriológicos.

Se o imperialismo, depois de termos tomado tódas as providências possíveis para evitar uma guerra nuclear, desencadeá-la, a despeito de tódas as conseqüências, isso conduzirá sómente a destruição de imperialismo e de nenhuma maneira à da humanidade. A declaração de Moscou de 1960 assinais que "se os outenos imperior de mode de la condución de la de la

sicilistas desencadearem a guerra, os povos varrerão e sepultarão o capitalismo," Todos os marzistas-leninistas estão profundamente convencidos de que o desenvolvimento de história condusirá necessáriamente à destruição des armas nucleares pela humanidade e de nemhum modo à ruina da humanidade pelas armas nucleares. Aquites que sustentam a teoria da "destruição total de humanidade" contradissem o que afirmam os documentos comums do movimento comunista internacional, o que só serve para demonstrar que perderam por completo a \$6 no posvir da humanidade e no grande ideal do comunismo e cairam no pântamo do dervotismo.

Mo problema das armas nucleares e da guerra nucleares e da guerra nucleares e da guerra nucleare, a terceira divergência entre nos e aquêles que atacam o PCC é: com que orientação se pode alcançar de maneira eficas o objetivo de proibir as armas nucleares e prevenir uma guerra nucleares e prevenir uma guerra nucleares.

Togliatit e alguns outros camaradas preconisam selosamente o terror às armas nuclares e declaram de modo aberto que "é justificado"
"tremer" diante da chantagem nuclear praticada pelo imperialismo ianque. Togliatit disse também que "a guerra deve ser evitada a
todo custo". Segundo êsee
argumento, não seria a rendição incondicional e o
abandono completo de todos
os ideais revolucionários e
de todos os principlos revolucionários o único meio de
encarar a política do imperialismo norte-americano de
ameaças e chantagem nucleares? Por acaso é esta a
posição que devem tomar os
comunistas? Por acaso podese conjurar realmente uma
guerra nuclear por êsse
meio?

mendo de pavor" alguém possa comover o imperialismo ianque de modo a tornálo tão benévolo que abandone sua política de agressão, suerra fria e chantagem nuclear. A realidade prova o contrário. Quanto mais se "treme de temor", tão mais desenfreado se põe o imperialismo norte-americano, tanto maior se faz seu aperite e tanto mais persiste em empregar suas ameaças de guerra nuclear e em formular exigências a ind a maiores. Já não houve suficientes lições a respeito?

Consideramos que para mobilizar as massas popula-res contra a guerra aucicar e as armas nucleares faz-re mister esclarece-los de que tais armas têm enorme ca-pacidade destrutiva. Não obstante, o imperialismo norte-americano se esforça por difundir o terror nuclear para levar adiante sua poli-tica de chantagem nuclear. Em vista disso, ao mesmo tempo que assinalam a capacidade destrutiva des armas nucleares, devem, em contraposição à propaganda do terror nuclear do imperialismo ianque, su possibilidade de proibi-las e de conjurar a guerra nuclear, converter o desejo de paz das massas populares em justa indignação pela politica de ameaça . uclear do imperialismo e conduzir as massas populares à luta contra a política de agres-são e de guerra do imperialismo norte-americano. Os comunistas não devem, sob nenhuma circunstância, servir como propagandistas vo-luntários da política de chantagem nuclear do im-perialismo ianque. Sustentamos que deve-se desmascarar a fundo tal política e que é preciso mobilizar da maneira mais ampla todos os países e povos amantes

Suplemente Especial NOVOS RUMOS 15 a 21-3-63 — Pág. 3

da pas para realisar uma decidida luta contra cada decidida luta contra cada passo que de o imperialismo ianque em conformidade com seus planos de agressão e de guerra. Estamos profundamente convencidos de que, apotendo-se na luta conjunta de tódas as fórças que defendem a pas, pode-se frustrar a política de chantagem nuclear do imperia-leme morte-esserienno. Essa é a erientação justa e eficas para legrar a psothicão des munas mucleares e a prevenção da guerra nuclear.

Guidiramos aconselhar aos eficar.

Quiséramos accreeihar acs que atacam o PCC, que abandemen es seus arrêneos argumentos pessimistas, te-nham 36 na verdade do marxismo-leninismo, reco-brem o ânimo e participam ativamente ne grande de la coativamente na grande luta das amplas massas populacas amplas massas popula-res contra a política impe-rialista de chantagem nu-clear e pela defesa da paz mundial.

m

O camerada Togliatti e alguns outros camaradas se opõem com tôda fôrça à tese opõem com tôda fôrça à tese marxista-lenimista do PCC de que "o imperialismo e todos os reacionários são ti-gres de papel". Em seu informe gerai ao recente congresso do PCI, Togliatti disse que "é errôneo afirmar que o imperialismo é um simples tigre de papel que pode ser derrubado com um empurrão". Há outros também que disem que o imperialismo tem agora dentes rialismo tem agora dentes nucleares. Assim, pois, como se pode chamá-lo de tigre de papel?

O preconcelto está mais longe da verdade do que a ignorância. No caso do camarada Togliatti e de alguns outros camaradas, se não outros camaradas, se não são ignorantes, então tergi-versam deliberadamente esta

tese do PCC.

O camarada Mao Tse-tung e os comunistas chineses ao descreverem figuradamente o imperialismo e todos os reacionários como tigres de papel, focalizam o problema em perspectiva e em seu conjunto e o examinam em sua essência. Isto quer dizer que ao fim e ao cabo, não são o imperialismo e os reacionários, mas sim as mas-sas populares, que são realmente poderosas.

Em agósto de 1946, em sua conversação com a corres-pondente norte-americana Anna Louise Strong, o ca-marada Mao Tse-tung for-mulou, pela primeira vez, essa tese. Naquele momento, o povo chinês se encon-trava numa difícil situação. Os reacionários do Kuomin-tang que estavam apolados pelo imperialismo lanque e dispunham de grande supedispunham de grande superioridade em homens e armamentos. haviam iniciado uma guerra civil de amplitude nacional. Ante o frenético ataque do inimigo e o mito da invencibilidade de imperialismo porte amedo imperialismo norte-americano, atrever-se, ou não a lutar, fazer a revolução e conquistar a vitória constituia a questão mais importante para a revolução chinesa e para o destino do povo chines. Precisamente Precisamente nesse momento crucial, o camarada Mao Tse-tung armou ideològicamente os comunistas chineses e ao povo chines com a tese marxis-ta-leninista de que "o im-perialismo e todos os reacio-nários são tigres de papel". O camarada Mao Tse-tung disse com tôda a clareza: Todos os reacionários são tigres de papel. Parecem temíveis, mas na realidade não são tão poderosos, Vendo-se o fato em perspectiva, não são os reacionários. mas o povo quem é real-mente poderoso." "Chiang Kai-chek e seus sustentácu-los, os reacionários dos EUA, são também todos tigres de papel. Ao falar-se do impe-

Suplemento Especial NOVOS RUMOS Pág. 4 --- 15 a 21-3-63

rialismo norte-americano, parece-nos que êste e incri-veimente forte. Os reacioná-rios chineses utilizam o "poderio" dos EUA para assus-tar o povo chines. Mas ficará provado que os reacio-nários norte-americanos, como tados os reacionários como todos os rescionários na história, não têm muita

na história, não têm muita força."

Em seu discurso pronunciado na Conferência dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários dos Países Socialistas, realisada em Moscou em novembro de 1967, o camarada Mao Tretung expôs mais uma ves esta tese. Disse ali: "Todos os reacionários, reputados como poderosos, não são mais do que tigres de papel." "Com o objetivo de Jutar contra o inimigo, formamos, durante um longo tempo, o conceito de que, do ponto de vista estratégico, devemos menospresar todos os inimigos, mas do ponto de vista estratégico, devemos menospresar todos os inimigos, mas do ponto de vista estratégico, devemos menospresar todos os inimigos, mas do ponto de vista de contra inimigos, mas do ponto de vista tático, devemos levar muito em conta a todos os inimigos. Isto é, devemos desdenhá-los em seu conjunto, mas levá-los muito em conta a consulto em conta mento em conta me conta no que concerne a ca-da uma das questões concre-tas. Se não menospresarmos os inimigos em seu conjunto, cairemos no érro do oportu-nismo. Marx e Engels não eram mais do que duas pes-soas; em seu tempo, disse-ram já que o capitalismo. ram já que o capitalismo mundial seria derrubado. Mas nas questões concretas e nas concernentes a cada um dos inimigos, se não os levarmos muito em conta, cometeremos o erro do aventurismo."

Esta definição científica do camarada Mao Tse-tung foi confirmada há algum tempo pela grande vitória da revolução do povo chinês, e estimulou a todas as nações e povos oprimidos em sua luta revolucionária. Quiséramos perguntar ao camarada Togliatti e a todos os que atacam esta tese, em que ponto é errônea a tese do camarada Mao Tse-tung?

A análise feita pelo camarada Mao Tse-tung sobre o imperialismo e os reacioná-rios coincide em sua totali-dade com a de Lênin. Em 1919, Lênin chamou em forma figurada ao "universal-mente poderoso" imperia-lismo anglo-francês de "co-losso com pés de barro". Disse: "Parecia então que o im-perialismo mundial era uma fôrça imensa e invencivel em tal grau, que os operários de um pais atrasado, ao terem a intenção de levantar-se contra êle, agiriam como uns loucos. E agora... vemos que o imperialismo, que parecia um colosso tão insuperavel, mostrou aos olhos de todos ser um colosso de pés de barro... que tôdas essas, assim parecia, enormes e invencíveis fórças do imperialismo internacional são frágeis, não são temíveis para nós, que estão podres interiormente." Não é a argumentação de Lênin em sua descrição do "colosso com pés de barro" a mesma que faz o camarada Mao Tse-tuung em sua referência ao "tigre de papel"? Desejariamos perguntar: Qual o êrro que há nesta tese de Lênin? Está ela por

acaso "antiquada"? Incontáveis feitos na história provam que o imperialismo e os reacionários são todos tigres de papel. Antes das revoluções de fevereiro e outubro de 1917 os opor tunistas se apresentaram para dizer que como o tzar e o governo burguês eram tão formidáveis, havia sido um; simples loucura que o povo se levantasse em ar-mas. Não obstante, Lênin e os demais bolcheviques combateram com decisão esta opinião oportunista e conduziram resolutamente as massas de operários, campone-ses e soldados a derrubar o tzar e o govêrno burguês. A história provou que o tzar e o governo burgues não passaram de tigres de papel.

Nas vésperas ds. Segunda Guerra Muncial e durante ela, os partidurios da politica de apaziguamento e de capitulação aparecesam para diser que littler, Museolini e o imperialismo japonte eram invenciveis. Entretanto, os invenciveis de la capacita de l invenciveis. Entretanto, os povos de diversos países combateram com firmesa a política de apasiguamento e capitalação e comquistaram finalmente a vitória ma guerra antifascista. A história também demonstron que Hitler, himolini e o imperialismo japonês mão eram semão tigres de pagel.

Sustentamos que a questão

senão tigres de pagel.

Bustentamos que a questão de considerar ou não estratégicamente o imperialismo e todos os reacionários como os tigres de papel que de fato aão, é de grande importância para a questão de como estimar as fórças da revolução e as forças da respara o problema de se o povo revolucionário se atreve a lutar, a faser a reatreve a lutar, a fazer a re-volução e a conquistar a vi-tória, e é de grande importância para a questão de saber qual será o futuro das lutas dos povos do mundo e qual será o curso da história. Em momento algum os marxistas-leninistas e os revo-lucionários devem temer o imperialismo e os reacioná-rios. Já se foram para sempre os tempos em que o imperialismo podia mandar despôticamente, e o imperia-lismo e os reacionários é que devem temer as forças revolucionárias, e não as fórcas revolucionárias as que devem temer o imperialismo e os reacionários. Tôdas as nações e povos oprimidos devem ter, antes de tudo a confiança, a coragem e o espírito revolucionários para derrotar o imperialismo e os reacionários; de outro modo, jamais haverá esperança alguma para nenhuma revo-lução. Os marxistas-leninistas e os revolucionários so-mente poderão conquistar a vitória na revolução quando lutam resolutamente contra tóda sorte de idéias capitu-lacionistas e pusilânimes, educam as amplas massas populares na idéia de que "o imperialismo e todos os reacionários são tigres de papel". esmagando assim a arrogância do inimigo e elearrogancia do inimigo e ele-vando assim a vontade de luta das amplas massas po-pulares, para que estas te-nham decisão e conflança revolucionárias, perspicácia e firmeza revolucionárias.

A posse de armas nucleares pelo imperialismo não modificou nem um pouco a natureza do imperialismo, que está podre, em deca-dencia, e que é forte apa-rentemente, mas débil por dentro, nem mudou o mi-nimo que fôsse o princípio fundamental marxista-leni-nista de que nista de que as massas po-pulares são as forças decipulares sao as lorgas deci-sivas para o desenvolvi-mento da história. Os im-perialistas tinham já ar-mas atômicas, quando o ca-marada Mao Tse-tung, em sua entrevista com Anna Louise Strong, formulou pela primeira vez a tese de que o imperialismo e todos os reacionários são tigres de papel. Nessa entrevista. o camarada Mao Tse-tung assinalou: "A bomba atômica é um tigre de papel que os reacionários norteamericanos utilizam para assustar os pevos. Parece terrivel, mas de fato não o é. Por certo, a bomba atô-mica é uma arma de morticinio em vasta escala, mas o resultado de uma guerra o decide o povo e não um ou dois tipos de novas ar-mas." A história tem pro-vado que, mesmo quando o imperialismo tem armas nucleares, não pode amedrontar a nenhum povo que se atreve a lutar. A vitória da revolução chinesa e as grandes vitórias dos povos da Coréia, Vietnã, Cuba, Argélia e outros países em suas lutas revolucionárias foram tódas conseguidas quando o imperialismo nor-

té-americano já tinha armas nucleures. O imperiulismo tem estado sempre armado até os dentes e sompre tentou devorar-nos. Não importa que tipo de dentes tenha, sejam de canhões, tamques, foguetes, nucleures ou de qualquer outro tipo que a ciência e a tecnesegia medernas posams preporetorar-lhe, a ão mudará a naturesa do imperialismo podre, decadente e que é um tigre de papel. Afinal de contas, nem os de qualquer cutro tipo, poderão salvar o imperialismo de seu destino de ruina inevitável. Os dentes mecleures ou de qualquer cutro de la contas de la contaguer de la conta té-americano já tinha arna mevicavei. Os dentes ne-cleares ou de qualquer es-tre tipo do imperialismo, junto com o próprio impe-rialismo serão finalmente entregues pelos povos do mundo ao museu da histó-

Com tôda a clareza, os que atacam a tese de que
"o imperialismo e todos os reacionários aão tigres de
papel" perderam por completo tôdas as qualidades
que deve ter um revolucionário e se competencionário e se converteram em miopes e covardes como os ratos. Desejariamos aconselhar a essa gente: seria me-lhor que não atassem seu destino ao dos imperialistas!

No problema da coexis-tência pacífica, o camarada Togliatti e alguns outros cam adas também diver-

gem de nós.

O Partido Comunista da China e o governo chines são favoráveis de maneira consequente à coexistência pacífica entre os países de diferentes sistemas sociais. A China é uma iniciadora dos conhecidos Cinco Princípios de Coexistência Pa-cífica. Na base dêstes princípios, a China estabeleceu relações amistosas com muitos países do mundo, subscreveu sucessivamente tratados de amizade e não--agressão mútua como o Iêmen, a Birmania, Nepal, Afganistão Guiné, Cambodge, Indonésia e Gana, e solucionou satisfatòriamente o problema fronterico com

o problema ironteirico com a Birmánia, o Nepal e ou-tros países. Estes fatos nin-guém pode esconder. Mas, nas fileiras do mo-vimento comunista interna-cional, há gente que chegou inclusive a caluniar e ata-car a China, dizendo que se opõe à coexistência pacífica. opõe à coexistência pacífica. Eles fazem isto somente para encobrir seus pontos de vis-ta errôneos antimarxistas-leninistas no problema da coexistência pacífica. No problema da coexistên-

cia pacífica, nossas diver-gências com os que nos ata-cam consistem no seguinte. Nós sustentamos que os paí-ses socialistas devem se esses socialistas devem se es-forçar por estabelecer rela-ções internacionais normais com os países de diferente regime social, na base do respeito mútuo à integrida-de territorial e à soberania, de não agressos mútus de de não-agressão mútua, de não-intervenção mútua nos nacimitervenção initua nos assuntos internos, de igual-dade e proveito mútuo e de coexistência pacifica. Para os países socialistas, não há nenhuma dificuldade em atuar dessa forma. O obstáculo vem do imperialismo e dos reacionários de diversos países. É absolutamente inconcebivel que a coexistência pacifica se possa reali-zar sem luta. È mais inconcebivel, no entanto, que o estabelecimento de relações de coexistência pacífica possa eliminar a luta de classe no ambito internacional, o antagonismo entre o sistema socialista e o sistema capitalista e o antagonismo entre as nações oprimidas e as nacões opressoras. A De-claração de Moscou de 1960 assinala: "a coexistência pacifica dos Estados não significa, como afirmam os revisionistas, a renúncia à luta de classes. A coexistencia dos Estados com diferentes regimes socials é uma forma de luta de classes entre socialismo e o capita-lismo. "Mas o camarada To-

gliatti e aquéles que atacam a China sustentam que por meio da "coexistência pacimeio da "coexistência pacifica" se pode "renovar a setrutura de todo o mundo",
estabelecer uma "nova ordem internacional" e construir em todo o munde uma
"ordem econômica e social
que satisfaça às aspirações
do homem e de todos es povos pela liberdade, o homsetar, a independência, o desenvolvimento individual em
todos seus asparações, o ressenvolvimento minvarum em todos seus aspectos, o res-petto à dignidade do homem, a colaboração pacifica entre os diferentes países" e criar um "mundo sem guerras". Lito quer disse que, por meio da "coexistência pacifica" da "poenistenem pode-se transformar a trutura mundial" em

pode-se transformar a "estrutura mundial" em que
existem o antagonismo entre o sistema socialista e e
capitalista, e o antagonismo
entre as nações oprimidas e
as opressoras, e que, apesar
da estatência do imperialismo e dos reacionários, é possivel eliminar tôdas as guerras e realizar um "mundo
sem guerra".

Essas opiniões do camarada Togiatti e outros camaradas revêem por completo
os principios da coexistência
pacifica formulados por Lênin e rejeitam a doutrina
marxista-leninista sóbre a
luta de classes. Na realidade, substituem na arena internacional a luta de classes pela colaboração de classes e advogam a fusão de
sistema socialista e do sistema capitalista. Atualmente, os imperialistas norteamericanos vociferam abbrete, os imperialistas norte--americanos vociferam sóbre a formação de uma "comu-nidade mundial de nações livres" com a intenção vá de incorporar, por meio da "evolução pacifica", os pai-ses socialistas ao "mundo hyre". A camarilha titoista ajuda o imperialismo norteajuda o imperiatimo norte-americano preconizando a "integração econômica" e a "integração política" de mundo. Por acaso, os que propugnam "renovar a es-trutura do mundo inteiro", por meio da coexistência pacifica, não devem traçar uma linha de demarcação entre êles e os imperialistas norte-americanos? Não de-

vem por acaso traçá-la en-tre éles e a camarilha ti-Ainda mais absurda é a

opinião de que se pode al-cançar um "mundo sem guerras" por mele da coe-xistência pacífica. Na atual situação, pode-se impedir que o imperialismo desencadeie uma nova guerra mundial, se as forças aman-tes da paz do mundo intelro se unem em uma ampla frente única antiimperialista internacional e sustentam uma luta conjugada. Mas a conjuração de uma guerra mundial é uma coisa e a eliminação de tôdas as guerras é outra. A origem da constant de luma coisa e a constant de luma coisa e a constant de luma coisa e a constant de luma coisa e constant de luma constant de guerra está no imperialismo e nos reacionários. Nas condições em que a inda existem o imperialismo e os reacionários, podem produ-zir-se guerras de uma ou ou-tra índole. A história dos desessete anos de após-guerra tem demonstrado que não cessaram um só momento as guerras parciais de um ou outro tipo. As nações e povos oprimidos farão ne-cessariamente revoluções. Se o imperialismo e os reacio-nários recorrem à força para reprimir as revoluções, é inevitável o surgimento de guerras civis ou guerras de libertação nacional. Os marzistas-leninistas temos considerado sempre que é possivel eliminar tôdas as guer-ras e alcançar um "mundo sem guerras", só depois de derrubar o regime imperialista e de abolir o sis-tema de opressão do homem pelo homem e de exploração do homem pelo homem, e não antes disto. No problema da coexis-

tência pacifica, as divergên-cias entre nos e os que nos atacam consistem também no seguinte: Nos sustentamos que a coexistência pacifica entre os Estados com distinto regime social e a revolução das nações e clas-

ses oprimidas de diversos países são problemas distin-tos, não são problemas de uma mesma categoria, O princípio de coexistência pacifica no productiva de la constante. principio de coexistência pacifica só pode aplicar-se às relações entre os países com regime social diferente, mas não às relações entre as nações oprimidas e as opressoras. O problema que têm as nações e povos oprimidos é levar a cabo lutas revolucionárias e derrubar a dominação do imperante de compara de bar a dominação do impe-

bar a dominação do imperialismo e dos reacionários, e não é nem pode ser a coexistência pacifica com êles.

Mas Togliatti e os que atacam a China estendem sua idéia de "construencia pacifica" no dominão das relações entre es paros das colônias e semicadêmias, de um lado e os imperialistas e colonialistas, de outro. Eles declaram que "o problema da fome que ainda atormenta a mil milhões de habitantes" e "o problema do desenvolvimento das forças produtivas e da demoprodutivas e da demoeracia nas sonas subdesen-volvidas" só "devem resol-ver-se por meio das nego-ciações, procurando soluções razoáveis e evitando ações que possam agravar a situaque possam agravar a situa-ção e acarretar conseqüén-cias irreparáveis." A cesa gente não lhes agradam as chispas revolucionárias das nações e dos povos oprimi-dos Afirmam que uma só chispa pode provocar uma guerra mundial. Estas asse-verações exisem na realidaverações exigem na realida-de que as nações oprimidas coexists m pacificamente" com os governantes co-lonialistas, que as nações oprimidas se submetam à dominação colonialista e que não oponham resistência, não lutem pela independên-cia, nem muito menos façam guerras de libertação naciomai. Ao aceitar-se tais asse-verações, não significaria isto que violaram o princi-pio de "coexistência pacifiea" e cometeram erros o povo chinês, o povo corea-no, o povo vietnamita, o pono, o povo vietnamita, o po-vo cubano, o povo argelino e es povos de outros países ao faser suas revoluções? Mão é muito difícil compreender que diferenças há entre se-melhantes opiniões e as pré-dicas dos imperialistas e co-legialistas lonialistas.

O que é ainda mais sur-preendente é que Togliatti e alguns outros estendem também sua idéia de colsido-ração de classes no plano in-ternacional so terrenç da "intervenção conjunta" nas sonas subdesenvolvidas. Di-sem que, mediante a cooperação mútua, os "países com diferentes estruturas sociais" podem proceder a uma "intervenção conjunta" para contribuir no progresso das Sonas subdesenvolvidas. Ob-viamente, estas declarações disseminam ilusões sõbre o neocolonialismo. A politica do imperialismo para as nonas subdesenvolvidas, qualquer que seja sua forma ou maneira, só po-de ser uma política co-lonialista de rapina, e jamais será de preocupação pelo progresso daquelas zo-nas. Quanto aos países socialistas, ĉies devem certamente apoiar os votos das sonas subdesenvolvidas; deem rimeiro lugar. apoiar sua luta pela independência nacional, e depois, uma vez que a tenham conquistado, ajudá-los no desenvolvimento de sua eco-nomia nacional. Entretanto, os países socialistas não de-vem jamais apoiar a politi-ca colonialista do imperialismo para as zonas subde-senvolvidas, nem muito me-nos realizar junto com este uma "Intervenção conjunta" nessas zonas. O que proceda dessa maneira, atraiçoará o internacionalismo proletário servira aos interesses do imperialismo e do colonia-

à resimente possível a "comistência pacifica" en-tre as nações e povos oprimidos, de um lado, e os im-perialistas e colonialistas, de estro? Que significa real-

mente a chamada "Inter-venção conjunta" nas sonas subdesenvolvidas? O inci-dente do Congo é a melhor resposta, Quando o Conselho de Segurança da ONU resol-veu por unanimidade efeveu por unanimidade efetuar uma intervenção internacional, no Congo, houve nas fileiras do movimento co m u n i s ta internacional aigumas pessoas
que a consideraram como
bom exemplo de cooperação
internacional e sustentaram
que, mediante a intervenção
da ONU. nodia-se eliminar o
da ONU. nodia-se eliminar o da ONU, podia-se eliminar o colonialismo e permitir ao povo congolês conseguir a independência e a liberdade. Mar, qual foi o resultado? Lumanba, herói nacional do Congo, foi assassinado. Gisenga, sucessor de Lumum-ba está seqüestrado. Muitos patriotas também têm sido assassinados ou detidos. A vigorosa luta pela indepen-dencia nacional do Congo tem sofrido sérios reveses. O Congo não só continua sendo escravizado pelos velhos colonialistas, mas se conver-teu em uma colônia do imperialismo norte-americano e tem sido. submetido aos maiores sofrimentos. Desejariamos perguntar aos que continuam advogando a "coexistência pacifica" entre as nacies e os povos oprimidos, de um lade, e os imperialistas e colonialistas, de outro, e por uma "inter-venção conjunta" nas sonas subdesenvolvidas: esquece-ram os trágicos ensinamen-tos do incidente do Congo?

Aquéles que lançam con-tra a China a calúnia de que esta se opõe à coexis-tência pacífica, atacam-na afirmando que cometeu algum êrro em suas relações com a îndia. Sem levar em com a îndia. Sem levar em conta a verdade dos întos e sem distinguir entre o justo e o injusto, acusam insistentemente a China, disendo que não devia entrar em conflito com a îndia. A respeito désae problems, dises Togliatii: "sabemos tudo o que de rasoávei e justo há na demanda da República Popular Chinesa, sabemos também que as ações militares começaram com um ataque de ram com um ataque de parte da india". Esta ati-tuda, em comparação com a daqueles, que a si mesmo se intitulam de marxistase intitulam de marxista-lesimina, mas que calu-ntam a desimulamente a China, disendo que esta provocou os choques nas fronteiras, é um pouco mais imparcial. Mas, por outro lado, Togilatti ainda considera, sem fazer dis-tinção entre o negro e o branco, que o conflito artinção entre o negro e o branco, que o conflito armado entre a China e a findia "não é rasoávei e é absurdo". Quiséramos perguntar ao camarada Togliatti, como deve agir a China para ser "ra so á vel" e não "absurda", diante das injustificáveis demandas de território por parte da findia e frente aos seus ataques armados de grande amplitude? É que acaso a China só é "rasoávei" e não "absurda" se se submete às demandas injustificadas da camarilha reacionária da camarilha reacionária da india e a seus ataques ar-mados? É que acaso a Chi-"TRZORvel" e não "absurda" se entrega com submissão grandes proporções de seu próprio território?

A atitude que adotam o camarada Togliatti e al-guns outros camaradas a respeito do problema fronrespeito do probiema ironteiriço, entre a China e a
india reflete seu ponto de
vista sóbre o problema da
coexistência pacifica que é:
so a plicar a política de
coexistência pacifica, os
países socialistas devem fazer uma concessão atrás de
outra sos países capita'isoutra sos países capitalistas; não devem inclusive lutar em defesa própria diante de ataques armados, mas renunciar a seu pró-prio território e soberania. Gostariamos de perguntar: há algo de com um entre êste ponto de vista e o princípio da coexistência

pacifica que um país socia-lista deve seguir?

Aquèles que a cu sa m a China de opor-se à socuis-tència pacifica, a ta e a m também a justa posição adotada pelo povo cubano em adotada pelo povo chines ao apolar o povo cubano em sua luta contra os imperialistas nur:-amiricanos. Quando o herólco povo cubano e seu lider revolucionário, o primeiro-ministro Fidel Castro, rechaçaram resolutamente a inspecia internacional, que constitut uma violação da so-titut uma violação da sotitul uma violação da so-berania de Cuba, e expuseram suas cinco justas exi-gências, o povo chinés, par-tindo de sua consequente posição do internacionalismo proletário, realizeu gi-gantescas demonstrações de gantescas demonstrações de massas e passeatas em todo o país e apoiou resolutamente a luta do povo
cubano em defesa de sua
independência, soberania e
dignidade. Houve a l g o de erroneo nisto? Entretanto, há quem tenha acusado re-

hà quem tenha acusado repetidamente a China de
criar dificuldades na situação do Caribe e de querer
precipitar o mundo numa
guerra termonuclear. Esta
é a mais sinistra e mais
vil calúnia contra a China.

Como é possível que se
interprete o apolo resoluto
do povo chinês ao povo
cubano em sua luta contra
a inspeção internacional e
em defesa de sua soberania
como oposição à coexistência pacifica ou como desele de submergir a outros
numa guerra termonuclear?
Significa isto que a China Significa isto que a China também deveria haver exercido exercido pressão sóbre Cuba para obrigá-la a accitar a inspeção internacio-nal, e que só então a Chi-na estaria em harmonia com o que êles chamam coe-xistência pacífica? Se alguém, por palayras, tam-bém apota as c'neo exigên-cias de Cuba, e, na práti-ca, se coõe ao apoio do povo chinês a Cuba mão re-vela iste orccisamente a hipocrisia contida em seu apolo às cincre exigências de Crba?

O Partido Comunista da China e o povo chinès sus-tentaram sempre que o que decide o destino da história é a grande força das mas-sas populares e não as ar-mas, de qualquer tipo que sejam. Mais de uma vas, te-mos deixado-class que nun-ca precontsamos o estabele-cimento de bases de fogue-tes teledirigidos em Cuba, nem obstruímos a retirada de Cuba das assim chama-das armas ofensivas. Nuné a grande força das masdas armas ofensivas. Nun-ca consideramos que bran-dir as armas nucleares como um meio para solucionar os litigios internacionais seja uma atitude marxista-leninista. Tampouco considera-mos jamais que ter-se evitado uma guerra termonu-clear na crise do Caribe fóra um "Munique". No entanto, ao que nos temos opostos resolutamente — nos opomos resolutamente agora e nos oporemos resolutamente no futuro — é ao sacrificio da soberania de outro país como meio para chegar a um compromisso com os imperialistas. Tal compromisso só pode ser considerado com cento, um "Munique" puro e simples. Tal compromisso não tem nada de comum com a política de coexistên-cia pacífica dos países socialistas.

Com efeito, o camarada Togliatti e alguns outros camaradas do Partido Comunista Italiano não só preconisam a colaboração de classes, em lugar de luta de classes, na arena internacional, como ainda estendem seu conceito de "coexistên-cia pacífica" às relações entre as classes oprimidas e entre as classes oprimidas e as classes opressoras dos países capitalistas. Togliatti disse: "Todos nossos atos, na situação interna de nos-so país, nada mais aão do que a tradução para as condições da Itália da gran-de luta pela renovação da

estratura do mundo intelro." A expressão "todos nossos atos" não significa aqui outra coias senão que o "avanço para o socialismo na democracia e na par", ou seja, o caminho para o secialismo através de "reformas estruturais", como âles o deservaras

turned or that the transfer of the party of the fight of the contract to the

como éles o descrevem.

Embora consideremos incorreta a linha que segue
atualmente o Partido Comuatualmente o Partido Comu-nista Italiano na causa da revolução socialista, nós nunca tratamos de intervir nisso porque se trata, inte-gralmente, de assunto que deve ser decidido pelos pródeve ser decidido pelos pro-prios camaradas italianos. Mas, como agora o camara-da Togliatti afirma que sua teoria de "reformas estrutu-rais" é a "linha comum de todo o movimento comunista internacional" e declara unilateralmente que a tran-sição pacífica "chegou a ser o princípio da estratégia mundial do movimento operário e do movimento comu-nista", e como este proble-ma não só afeta a teoria fundamental do marxismo--leninismo a respeito da re-volução proletária e da di-tadura do proletariado, mas também o problema funda-mental da luta pela libertação do proletariado e dos povos em todos os países ca-pitalistas, nos, como mem-bros do movimento comunista internacional e como marxistas-leninistas, não podemos deixar de expor nus-sos pontos de vista. O problema fundamental

de toda revolução é o problema do poder estatal. No Manifesto do Partido Comunista, Marx e Engels escre-vem: "O primeiro passo da revolução operária é a eleva-ção do proletariado à classe dominante." Esta idéia está presente em todos os escri-tos de Lenin. Em sua obra O Estado e a Revolução Lênin deu enfase à necessidade de quebrar e destroçar o aparemo do Estado burguês e de estabelecer a ditadura do projetariado. Lénin dis-se: "A classe operária deve desfazer e destruir a maquina do Estado existente e não pode apoderar-se simplesmente uesta maquina." Marxista é aquéie que estende o reconnecimento da luta de classes até o reconnecimento da ditadura do projetariado." Acrescentou que "sa.vo o poder, tudo é

Ao tratar das leis comuns da revolução socialista, a Deciaração de Moscou de 1957 assinala, principalmen-te, que para tomar o caminho do socialismo é necessário que a classe operaria, cujo nucleo é o partido marxista-leninista, guie as massas trabalhadoras para a realização de uma revolução proletaria de uma forma ou de outra e para o estabele-cimento de uma ou outra forma de ditadura do proletariado.

Não cabe nenhuma dúvida de que os principios funda-mentais do marxismo-leninismo e as leis comuns da revolução socialista, enunciados na Declaração de Moscou de 1957, são univer-salmente aplicáveis e são, por isso mesmo, aplicáveis à Traile

Contudo, o camarada Togliatti e alguns outros camaradas do Partido Comunista Italiano afirmam que a análise feita por Lênin em sua obra O Estado e a revolução já "não é suficiente" e que o conteúdo da ditadura do proletariado já mudou. Segundo a teoria das "reformas estruturais", teoria for-mulada por êles, a Itália de hoje não tem nocessidade de realizar a revolução proletária, de desmontar o apare-iho de Estado burguês nem de estabelecer a ditadura do proletariado, podendo pas-sar ao socialismo, "gradualmente" e "pacificamente", apenas mediante "uma série de reformas", a naciona-lização das grandes emprê-sas, a planificação econômi-ca e a ampliação da democracia dentro do limite da

Constituição de Itália. So fato, éles consideram o Es-tado como um instrumento pairando acima das elescos, crêem que um Estado burpairando neima das elasses, créem que um Estado hergués também pode aplicar
uma politica socialista, temam a democracia burguena como uma democracia
acima das classes e pensam
que, mediante tal democracia, o proletariado pode ascender à "classe dirigente",
Semelhante teoria de "reformas estruturais" trai completamente as teorias do
marxismo-leninismo relati-

pletamente as teorias do marxismo-leninismo relativas à revolução proletária e à ditadura do proletária. A Itália de hoje é um país capitalista dominado peis burguesia monopelista A Constituição de Rália conjustas das herólose lutas realizadas peis clame operaria e o povo italiano nestes anos transcorridos, continua sendo uma constituitinua sendo uma constitui-ção burguesa com a prote-ção da propriedade capitalista como núcleo. A demo-cracia que se pratica na cracia que se pratica na Itália, como a que se pratica em outros países capitica em outros países capitalistas, é a democracia burguesa, ou seja, a ditadura
burguesa. A nacionalizacão que se pratica na Itália não é o capitalismo estatal sob o sistema socialista,
mas um capitalismo estatal
que somente serve aos interésses da burguesia monoposes da burguesia monopolista. A fim de manter sua exploração e seu dominio, também é possível que a burguesia monopolista adote às vêzes algumas medidas de reforma. Nos países capitalistas é complétamente de la complétamente. te necessário que a classe operária leve a cabo cotidiaoperaria leve a cabo contina-nas lutas econômicas e lu-tas pela democracia. Não obstante, o propósito de se-melhantes lutas é melhorar parcialmente a vida da classe operária e do povo trabalhador e, o que é mais importante, educar e organizar as massas, elevar sua consciência e acumular for-cas revolucionárias com o objetivo de passar a con-quistar o poder no momento propicio. Os mavzistas-leninistas, ao mesmo tempo que aprovam a luta pelas reformas, opõem-se firmemente ao reformismo. Os fatos têm demonstrado que cada vas em cua a reluincada vez em que as reivin-dicações políticas e econô-micas da classe operária e do povo trabalhador passas dos limites permitidos pela hurguesia monorpolítica e soburguesis monopolists, o go-vérno da Itália, que repre-senta os interêsces do capisenta os interesces do capi-tal monopolista, tem recor-rido à opressão. Por acaso, não terá havido inumerá-veis fatos históricos que confirmam esta lei inalterá-vei da luta de classes? Co-mo pode conceber-se que a burguesia monopolista po-deria renunciar de vontade deria renunciar de vontade própria a seus interesses e a sua dominação e retirar-se voluntariamente da cena histórica? O próprio Togliatti não ig-

nora tudo isso. Apesar de ter preconizado energicamente que se pode "destruir o poder dos grupos do grande capital monopolista dentro dos limites da constituição burguesa", sua resposta à pergunta: como se pergunta: como se poderá conseguir isso? é "não sabemos". Dai se depreende que a teoria de "reformas estruturais" de Togliatti e alguns dirigentes do Partido Comunista Italiano não par-te do materialismo histórico nem do estudo científico da realidade objetiva, mas do idealismo e das ilusões. Não obstante, chegaram até a difundir com toda veemência o que éles próprios sabem que é indigno de confiança, e que descrevem como a "linha comum do movimento comunista internacional". Com tal prática, outra coisa não fazem senão corromper e enfraquecer a

Suplemento Especial NOVOS RUMOS 15 a 21-3-63 - Pág. 5 luis revolucionária do proletariado, defendem a dominação do capitalismo e negam por completo o papel da revolução socialista. Mão é esta, por acaso, precisamente, uma nova corrente ideológica social-democrata?

Nos últimos amos, alguns e o m u n i s t n s politicamente degenerados e certos social-democratas da ala
direita nos palees capitalistas vém propagando a teoria das "reformas estruturais" para com ela atacar
os partidos comunistas. Estes proprios fatos são sufidintes, para demonstrar
quas para demonstrar
quas

As Declarações de Moscou assinalam que existe a pos-sibilidade de realisar a re-volução socialista por melos pacíficos ou por meios não-pacíficos. É em vão que alpacificos. E em vao que al-gumas pessoas procuram aproveitar isto para justi-ficar a teoria das "refor-mas estruturais". Também é errôneo considerar de for-ma unilatéral a transição pacífica como "um princípio estratégico mundial do mo-vimento comunista". Do vimento comunista". Do ponto de vista do marxis-mo-leninismo, se se pode realizar a transição pacífica, isso naturalmente é favorável para o proletariado e o povo em seu conjunto. Se em alguns países aparece a possibilidade de transição pacífica, os comunistas devem esforçar-se para tornar realidade esta possibilidade. Mas, a possibilidade e a realidade, o desejo e sua rea-lização são, no fim das contas, duas coisas diferentes. Até o presente, a história não foi testemunha de nenhum exemplo de transição pacifica do capitalismo para o socialismo. Os comu-nistas não devem depositar nistas não devem depositar na mudança pacífica tôdas suas esperanças na vitória da revolução. A burguesta jamais se retirará voluntáriamente do palco da história para de la constant de l ria. Esta é uma lei geral da luta de classes. Os comunistas não podem, de maneira alguma, diminuir no menor que seja sua preparação para a revolução, devem preparar-se para repelir os ataques de surpresa da contrarevolução, e para derrubar a
a turguesia pela força das
tamas no momento artico
da revolução em que o proletariado se prepara para letariado se prepara para tomar o poder e a burgue-sia recorre à força para es-magar a revolução. Isto quer dizer que os comunistas de-vem estar preparados para empregar uma dupla tática, ou seja, ao mesmo tempo em que se preparam para o desenvolvimento pacífico da revolução, devem estar suficientemente preparados para seu desenvolvimento nãora seu desenvolvimento nao-pacífico, sòmente dessa ma-neira poderão evitar ser a pa nhados desprevenidos quando surja uma situação favorável para a revolução e quando a burguesia recore quando a burguesia recor-ra à violência para reprimir-a revolução. Inclusive se o poder pode ser conquistado por meios pacíficos, tam-bém deve-se estar prepara-do para enfrentar de imediato a intervenção armada do imperialismo estrangeiro e a rebelião armada dos e o n t r a-revolucionários apoiados pelo imperialismo. Os comunistas devem concentrar sua principal atenção na acumulação das fórcas revolucionárias através de árduos esforços, e estar prontos a repelir o ataque armado da burguesia em caso necessário. Não devem dar enfase unilateral à transição pacífica nem concentrar sua atenção princiro e a rebelião armada dos centrar sua atenção princi-pal na possibilidade da transição pacífica; do contrário, anestesiarão infali-

Suplemento Especial NOVOS RUMOS Póg. 6 — 15 a 21-3-68 veimente a vontade revolucionária do protetriado, desar mar-se-ão ideológicamente e se colocarão, política e organisativamente, numa situação completamente passiva e sem preparação, e terminarão por enterrar a causa da revolução protetária.

Os argumentos do camarada Togliatti e de alguns outros dirigentes do Partido
Comunista Italiano referentes ao chamado "avanço
para o socialismo na democracia e na pas" fasemnos lembrar algumas afirmações do antigo revisionista K. Kautsky. Kautsky disse, há mais de quarenta
anos: "Prevejo [...] que será possível levá-la a cabo
[a revolução social do proletariado] por meios pacíficos, econômicos, legais e
morais, em lugar da fôrça
física em todos aquêles lugares ónde a democracia
fot estabelecida". Por acaso, não tiveram os comunistas de tracar uma clara linha, divisória entre êles e
os social-democratas como
Kautsky?

VI

A magnitude do afastamento do marxismo-leninismo e das duas Declarações de Moscou executado pelo camarada Togliatti e alguns outros camaradas, se revela ainda com maior clareza emseu recente nambro ardoroso com a camarilha revisionista da Ingocióvia

nista da Iugoslávia.

Foi convidado ao recente congresso do Partido Comunista Italiano um representante da camarilha de Tito, renegada do marxismo-leninismo, e lhe foi oferecida uma tribuna para que dali censurasse a China. O camarada Togliatti e alguns outros camaradas defendera m públicamente neste congresso a camarilha de Tito e a elogiaram pelo "valor do que fêz e está fazendo".

Gostariamos de perguntar.
so camarada Togliatti e a
alguns outros camaradas:
ainda reconhecem que docciaração de Moscou de mas
continua tendo força obrigatória para os senhores? A
Declaração de Moscou de
1960 diz inequivocamente:
"Os partidos comunistas
condenaram unanimemente a variante iugoslava do oportunismo internacional, expressão concentrada das "teorias" dos revisionistas contemporâneos. Traindo o marxismo e declarando-o caduco, os dirigentes da Li-ga dos Comunistas da Iugoslávia contrapuseram à Declaração de 1957 seu programa revisionista antileninista, contrapuseram a Liga dos Comunistas da Iu-goslávia a todo o movimento comunista internacional." É errônea, por acaso, esta condenação da camarilha de Tito? A resolução aprovada unânimemente pelos Partidos comunistas dos diversos países node ser por versos países pode ser por acaso desprezada à vontade por quem quer que seja? Seja como for, os fatos são fatos e os renegados do comunismo são renegados do comunismo. Ninguém pode abolir as teses da Declara-ção de Moscou de 1960. Longe de renunciar a seu programa totalmente revi-sionista, a camarilha de Tito tem insistido neste pro-

grama no projeto de Constituição da Iugoslávia há pouco divulgado.

A camarilha de Tito não mudou seu "caminho singular" de construção do "socialismo" através da entrega ao imperialismo. Pelo contrário, trabalha ainda mais ativamente a serviço da política de agressão e de guerra do imperialismo norte-americano. Recentemente, êste outorgou à camarilha de Tito uma "ajuda" extra no valor de mais de cem milhões de dólares. Bob a mesma velha roupagem de "ficar à margem dos blocos" e praticar a "coexistência positiva", a camarilha de Tito recorre a todos

es melos possívels para sibotar os movimentos nacionais e democráticos dos povos da Asia, África e América Latina, e solapar a unidade do campo accialista e de todos os países amantes da pas.

Com e desenvolvimento da linha revisionista da camarilha de Tito e com sua crescente dependência do imperialismo norte-americano, fas multo tempo que a Iugoalávia deixou de ser país socialista e que o capitalismo começou a restaurar-se nela, progressivamente.

A restauração do capita-lismo na Iugoslávia não se realisou por meio de um golpe de Estado contra-re-volucionário da burguesia ou de uma invasão do im-perialismo, mas se levou a cabo de forma gradual mediante a degeneração da ca-marilha de Tito. A êste res-peito, conforme observou há muito tempo Lénin "o problema principal de tôda revolução e indubitàvelmente o problema do Poder do Estado. Nas. mãos de que classe está o Poder isto é. que decide tudo". O cará-ter de um Estado depende. de que classe domina o Po-der do Estado e de que política é por ela aplicada. O Poder estatal da Iugoslávia. atual está nas mãos da ca-marilha de Tito, a qual traiu o marxismo-leninismo e a causa comunista, traiu os interesses fundamentais da classe operária e do povo iugoslavos e aplica tôda uma série de orientação totalmente revisionista. Nas zonas rurais. da Iugoslávia, a fórça dos camponeses ricos e do capi-talismo cresce ràpidamente, e a diferenciação de classes se torna aguda. Em tódas as se torna aguda. Em todas as esferas da economia da Iugoslávia, as leis de livre concorrência e de lucros desempenham um papel preponderante e a anarquia do capitalismo é desenfreada.
Não seria inútil ouvir o

Não seria inútil ouvir o que dizem os imperialistas em suas apreciações sóbre a camarilha de Tito. O imperialismo norte-americano qualificou a camarilha de Tito de "ovelha madrinha" o que quer dizer que, através da influência dos revisionistas iugoslavos, procura induzir alguns países socialistas a abandonar o campo socialista e entrar na "comunidade do mundo livre" de Kennedy. O exemplo da Iugoslávia deixa claro que inclusive em um país que empreendeu o caminho do socialismo existem ainda a luta entre os caminhos para o socialismo e o capitalismo e o perigo de restauração do capitalismo.

capitalismo. Não são difícels de compreender os fenômenos de degeneração política e de surgimento de novos ele-mentos burgueses depois do triunfo da revolução proletária. Lênin disse uma vez que na história tinham ocorrido degenerações de diversos tipos e que, em determi-nadas condições, era possível que aparecessem entre os funcionários dos sovietes um reduzido número de novos elementos burgueses. Precisamente são esses novos elementos burgueses assinalados por Lênin os que ocuparam a posição dominante na Iugoslávia.

na Iugoslávia.

O camarada Togliatti disse em seu discurso de encerramento: "Guando se diz que na Iugoslávia se restaurou o capitalismo — e todo o mundo sabe que isto não é verdade — ninguém acredita no resto do que se diz e cada um pensa que tudo isso não passa de um exagêro." Parecia crer que desta forma poderia refutar por completo as teses marxistaleninistas do Partido Comunista da China. Não obstante, os sofismas não podem alterar a verdade. A única razão que apresentam para afirmar arbitráriamente que a Iugoslávia é um país socialista é que na Iugoslávia

não se vê nanhum capitalista. Sempre é diricir ver a
verdade quando se observa
as coisas com óculos de côr.
Visto que Togliatir e outros
têm muitos ponto de vista
idênticos com os da camarilha de Tito em sua compreensão da revolução proletária, a ditadura do proletariado e o socialismo, naturalmente não é estranho
que não consigam ver a restauração do capitalismo na
lugoslávia e que não consigam ver os novos elementos
burgueses da Iugoslávia.

2 particularmente surpreendente que certas pessoas, ao mesmo tempo que se jactam ruidosamente de suas relações intimas com a camarilha traidora de Tito ataquem vigorosamente o Partido Comunista da China, dizendo que é "inadmis-sivel" nossa unidade com o Partido do Trabalho da Albânia sóbre a base do mar-xismo-leninismo. Esta gente não repara nos melos para excluir do movimento comunista internacional o Partido do Trabalho da Albania, um partido marxista-leni-nista, e ao mesmo tempo, se empenha tenazmente em meter pas fileiras do movimento comunista interna-cional a camarilha de Tito, confirmada como traidora pela Declaração de Moscou de 1960. Que objetivo tem em mira realmente ao agir dessa forma? Um velho pro-vérbio chinês diz: "Reúnem--se as coisas que se parecem, e as pessoas de indoles diferentes formam grupos dife-rentes." Não devem por acaso parar para pensar um instante onde se colocaram a si próprios aqueles que tra-tam a camarilha de Tito tão intimamente como irmãos e odelam até a morte um partido irmão que insiste no marxismo-leninismo?

VII

No fim das contas, nosass divergências sôbre tôda uma série de problemas com o camarada Togliatti e alguns outros camarada a radas que apóiam pontos de vista similares dizem respeito ao problema fundamental de se estão antiquados os principlos básicos do marxismo-lenimismo e se saíram da moda as duas Declarações de Moscou.

Com o pretexto de que a época mudou e que as nações têm características especials, o camarada Togliatti e alguns outros camaradas consideram que o mar-xismo-leninismo está "antiquado" e as leis comuns que regem a revolução socialista assinaladas na Declaração de Moscou de 1957 não são aplicáveis na Itália. Pajetta, um dos dirigentes do Partido Comunista Italiano, foi ainda mais longe neste sentido. Disse: "O marxismo é diferente do leninismo, o marxismo de Marx é dife-rente do leninismo de Lê-

E precisamente sob êste pretêxto que êles revisaram e abandonaram os princípios fundamentais do marxismo-leninismo e formularam e apregoam o que êles chamam de "caminho italiano", caminho que vai contra o marxismo-leninismo.

O socialismo-científico fundado por Marx e Engels é um resumo das leis que regem o desenvolvimento da sociedade humana e é a verda de universalmente aplicável. O desenvolvimento da história, longe de tornar "antiquado" o marxismo, continuou dando provas de sua vitalidade llimitada. O marxismo tem-se desenvolvido incessantemente no curso da luta do proletariado mundial para conhecer e transformar o mundo objetivo. Lênin, baseando-se nas características da época do imperialismo, desenvolveu de forma criadora o marxismo nas novas condições históricas. Desde o falecimento de Lênin, os partidos proletários de diversos países enriqueceram o te-

souro do marxismo-leninismo através de suas proprias lutas revolucionárias. Contudo, todos ésses novos desenvolvimentos- procederam dos principlos básicos de marxismo-leninismo e não se afastam deles absolutamente.

O caminho da Revolução de Outubro aberto por Lánin e as leis comuns que dirigem a revolução e a construção socialistas sintetizadas na Declaração de Moscou de 1957 constituem e
caminho comum pelo qual
marcham os povos do mundo rumo à abolição do espitalismo e so estabelecimento do socialismo. Apesar
das grandes mudanças ecorridas na situação mundial
desde a Revolução de Outubro, os principios básicos do
marxismo-leninismo encarnados no caminho seguido
pela Revolução de Outubro
resplandecem hoje com um
brilho cada ves mais deslumbrador.

Com o fito de defender seus errôneos pontos de vista, Togiatti chegou inclusive a diser que a linha trilhada pelo Partido Comunista da China "não corresponde, na realidade à linha estratégica e tática seguida, por exemplo, pelos bolcheviques durante a revolução de março a outubro de 1917". Isso não está absolutamente de acôrdo com a realidade histórica da revolução da China. Em sua prolongada luta revolucionária, em sua luta contra e dogmatismo e o empiriamo assim como contra o oportunismo de "esquerda" e de direita, o Partido Comunista da China, sob a directão do camarada Mao Tsetung, desenvolveu de maneira criadora o marxismo-leninismo, integrando a verdade universal dêste com a realidade conereta da revolução chinesa. Apesar de que, da mesma forma que as revolução da China tem muitas características especiais, os comunistas ehineses viram sempre na revolução da China uma continuação da Grande Revolução de Outubro. A tergiversação que Togilatti faz com a revolução chinesa sòmente demonstra que êle procura criar pretextos para sua linha peculiar, que vai de encontro à verdade universal do marxismo-leninismo e às leis comuns que regem a revolução socialista.

E necessário que um partido marxista-leninista inte-

gre a verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução em seu próprio país e aplique de maneira criadora as leis comuns da revolução socialista à luz das circunstâncias concretas de seu pais. O marxismo-leninismo desenvolve-se contante-mente à medida que se dé-senvolve a prática. Certas teses formuladas por um partido marxista-leninista em um determinado período e em determinadas condições devem ser substituídas, em outro periodo e outras condições, por novas teses, de-vido às mudanças das circunstâncias. Se assim não se faz, cometer-se-á o êrro de dogmatismo e se propiciarão perdas para a causa do comunismo. Mas em ne-n h u m a circunstância um partido marxista-leninista deve usar como pretexto a existência de certos novos fenômenos na vida social para repudiar pela rais ce princípios fundamentais do marxismo- leninismo, subs-tituir o marxismo-leninismo pelo revisionismo e trair s causa do comunismo.

Em certa etapa do desenvolvimento de um partido
comunista, o dogmatismo e
o sectarismo podem ser os
principais perigos. As duas
Declarações de Moscou são
totalmente corretas ao assinalar a necessidade de oporse ao dogmatismo e ao sectarismo. Contudo, precisamente como assinalam as
duas Declarações de Moscou,

o perigo principal para o movimento comunista in-ternacional em seu conjunmovimento comunista in-ternacional em seu conjun-te, nas condições atuais, é o revisionismo contemporâneo. O revisionismo contemporâ-O revisionismo contemporámeo, "ao tergiversar o marmismo-leninismo e privá-lo
de seu espirito revolucionário, reflete na teoria e na
prática a ideologia burguesa,
paralisa a vontade revolucionária da classe operária,
desarma e desmobilisa os
operários e as massas trabalhadoras em sua luta conbalhadoras em sua luta conbalhadoras em sua luta con-tra o jugo dos imperialistas e os exploradores, pela par, a democracia, a libertação nacional e o triunfo do so-cialismo". Na atualidade, os revisionistas contemporá-neos se opõem ao marxismoleninismo sob o pretexto de oposição ao dogmatismo, re-nunciam à revolução sob o pretexto de oposição ao aventureirismo de "esquerda" e defendem compromis-sos sem princípio e o capi-tulacionismo sob o pretexto de flexibilidade na tática. Se não se trava uma luta decidida sectiva uma luta decidida contra o revisionismo contemporâneo o movi-mento comunista interna-cional será sériamente pre-

O recente aparecimento de ama contracorrente que es-tá contra o marxismo-leniva contra o marxismo-leninismo é que socava a unidade do movimento comunista internacional, volta a
provar a justena das teses
contidas nas duas Declaragões de Moscou, Lénin disse
uma- ves: "Determinar d
comportamento de um caso para outro, adaptar-se
aos acontecimentos do dia,
as virarens das minúcias às viragens das minúcias políticas, esquecer-se dos interesses cardiais do prole-tariado e das características fundamentais de todo o sistema capitalista e de tida a evolução do capitalismo, e sacrificar tema interteses cardiais em proi das vanta-pens reals ou suposta do momento: cesa é a política

O projetariado revolucio-nário e os povos revolucio-nários marcharão sempre pelo caminho correto assi-nalado pelo marxismo-leni-nismo. Este caminho, embo-ra árduo e sinuceo, é o úni-co que conduz à vitória. O desenvolvimento histórico da sociedade não seguirá as "teorias" do imperialismo, nem as "teorias" do revisionismo. Ninguém, nenhum partido político e nenhum grupo, por muito que tenham feito pelo movimento poerário, poda avita con operário, pode evitar con-verter-se em sequaz da bur-guesia e ser repudiado pelo proletariado, uma ves que se tenha afastado do caminho marxista-leninista, te-nha empreendido o caminho revisionista e continue res-valando por êle.

Vimo-nos forçados a dis-outir abertamente aqui as principais divergências entre o camarada Togliatti e al-guns outros camaradas do Partido Comunista Italiano, por um lado, e nos, pelo ou-tro. Isso ocorreu contra nos-as vontade. Não se teria ve-rificado se êles não nos ti-vessem desafiado primeiro, de maneira pública, e não houvessem insistido no de-bate aberto. Contudo, embo-ra nos vejamos obrigados a ra nos vejamos obrigados a entrar na discussão pública, desejamos ainda que todo coração que seja possível splainar estas divergências através de discussões ami-gáveis. Para pesar nosso, vemos que Togliatti e os caafundamente, mais e mais profundamente, mas aim que
recuperem sua orientação e
voitem à posição do margismo-leninismo e aos principios revolucionários das
duas Declarações de Moscou.
Desejamos olhar para a
frente. Propusemos em muitas ocasiões que fôsse realimada uma conferência de
representantes dos partidos
comunistas e operários de
todos os paises para solucionar o problema das divergências atuais no movimento comunista internacional. Afirmamos que os
comunistas de todos os paises devem dar primordial
importância aos interêsses
comuns da luta contra o
imigo e à causa da revolesso probletiria devena mais comuns da luta contra o inimigo e à causa da revolução proletária, devem respeitar os princípios que norteiam as relações existentes entre os partidos irmãos estabelecidos nas duas Declarações de Moscou e devem aplainar suas divergênclas e fortalecer sua unidade sôbre a base do marxismo-leninismo e o internamo-leninismo e o interna-cionalismo proletário. Este é o anseio da classe operária e dos povos do mundo in-

A história do movimento operário em todos os países, nos últimos cem anos e tanto, está cheia de lutas in-. teneas entre o marxismo e diversas espécies de oportu-nismo. Desde seu comêço mesmo, o movimento comunista internacional avançou de maneira constante atra-vés de sua luta vitoriosa contra o reformismo, a so-cial-democracia e o revisionismo. Hoje em dia, os rephismistas de diversas mar-eas godem fantarronear-se de momento de forma rui-dees, mas isto não indica sua força, mas sim pelo contrário reveia sua debili-dade. A corrente revisionis-ta e a nova corrente socialta e a nova corrente social-democrata que atualmente apareceu no movimento co-munista internacional, sa-tisfasem as necessidades do capitalismo monosculiste capitalismo monopolista e do imperialismo norte-americano e são, por sua escên-cia, produto da política do capitalismo monopolista e do imperialismo norte-americano. Entretanto, as diversas espécies de revisio-nismo não podem impedir o avanço vitorioso das lutas revolucionárias das nações e povos oprimidos dos dife-rentes países, nem podem tampouco salvar o imperialismo de sua ruina final.

Em 1913, durante sua luta. contra o oportunismo, Lê-nin assinalou ao expor as vicissitudes históricas da doutrina de Kari Marx, que embora o marxismo tivesse sido submetido a tergiversa-ções pelos oportunistas, o desenvolvimento das lutas revolucionárias dos povos. dos diversos países do mun-do lhe permitira alcançar continuamente novas con-firmações e novas vitórias. Lênin predisse corretamen-te naqueis época: "... ainda será maior o triunfo que ha-verá de trazer o marxismo. sido submetido a tergiversasera maior o triunfo que ha-verá de trazer o marxismo. como doutrina do proleta-riado, na época histórica que se avizinha". Sentimos hoje que o marxismo-leni-nismo se encontra em uma nova e importante conjun-tura histórica. A luta antra tura histórica. A luta entre a corrente marxista-leninis-ta e a revisionista antimar-xista-leninista se coloca uma vez mais de forma aguda, na agenda dos comunistas

de fodos os palses. Estamos profundamente convenciprofundamente convenci-dos de que por muito com-plicada que seja a luta, a tendência marxista-leninia-ta triunfará finalmente.

Há mais de cem ance, no Manifecto de Partido Co-munista, Marx e Engels lançaram um intrépido e ançaram um increpcio e corajcet apélo a todo e mundo: "As classes dominantes podem tremer diante de uma revolução comunista. Os proletários não têm nada a perder exceto suas cadeias. Têm, em compensação um mundo para suas cadeias. Têm, em com-pensação um mundo para ganhar." Este grande apélo estimula a todos os revolu-cionários dedicados à calu-sa do comuniame e margo de letariado do mundo intesto, infunde-lhes plena contina-ça no futuro, para que som-pam vigorceamente todos os obstáculos e avancem para a frente de maneira ousa-da. Na atualidade, as fileia frente de maneira ousa-da. Na atualidade, as filei-ras do proletariado interna-cional se tornam cada vez mais poderosas, a consciên-cia política dos povos de to-dos os países se eleva cons-tantemente, a luta pela pas mundial, a libertação nacio-nal, a democracia e o socia-lismo conquistam vitórias lismo conquistam vitórias sucessivas e as grandes idéias do socialismo e do comunismo atraem um número crescente de nações e povos oprimidos que se acham em uma situação difícil e penosa. Que estremeçam o imperialismo e os reacionários diante da reacionários diante da grande onda revolucionária da classe operária e de tô-das as nações e povos opri-midas do mundo! O marxismo-leninismo conquistară a vitória final! A causa revolucionária da classe operária e de todos os povos do mun-do conquistará a vitória

Fortaleçamos a Unidade do Movimento Comunista em Prol do Triunfo da Paz e do Socialismo

(Editorial de "Pravda" — 7 de janeiro de 1963)

Vive hoje a humanidade Vive hoje a humanidade um dos momentos mais criticos de seu desenvolvimento. Essa étapa encontra-se saturada de acontecimentos importantissimos e de agudos choques entre as fórças do socialismo e da paz, de um lado, e as fórças do imperialismo, a reação e a guerra, de outro. O nôvo mundo mundo do socialismo, da li-berdade e felicidade, verdadelra primavera da humanidade — cresce e se amplia, destroçando o velho mundo — o do capitalismo, da vio-lência e a exploração. O ba-lanço do ano de 1962 é disto uma nova e evidente prova.

O balanço principal da po-lítica externa da União Bontica externa da União Bo-viética e de outros países so-cialistas, da heróica luta do poyo cubano e tôdas as fôr-ças pacíficas no ano que passou, consiste em que o ataque a Cuba, cuidadosa-mente preparado pelos cir-culos imperialistas dos EUA, frustrou-se — Cuba Sociafrustrou-se — Cuba Socia-lista foi defendida e contiso caminho. Evitou-se a ameaça de guerra nuclear que pairava sóbre a humanidade. Mais uma vez, ficou demonstrado que as fôrças do socialismo e da paz es-tão em condições de refrear os agressores imperialistas.

O balanço principal do trabalho criador do povo so-viético e dos trabalhadores dos demais países socialistas é o poderoso ascenso da eco-nomia e da cultura, o robustecimento do poderio da co-munidade socialista e de sua crescente influência internacional.

O balanço princip...l do mo-vimento de libertação na-cional é o triunfo das revoluções libertadoras antiimperialistas em extensões gi-gantescas do antigo mundo colonial, a elevação de tal movimento a uma escala nova, superior.

O balanço principal do movimento operário nos países capitalistas é a incorporação às agudissimas batalhas de classe de novas camadas de trabalhadores, o reforça-mento da luta contra o dominio e arbitrariedade do capital monopolista, o as-censo da influência dos par-tidos comunistas e das ideias do socialismo.

O movimento comunista internacional alcançou magnificos exitos. E isso, em primeiro lugar, porque em tódas as etapas de sua luta mantere sagrada fidelidada manteve sagrada fidelidade às bandeiras do marxismoas bandeiras do marximo-leninismo, porque orientou tóda a sua atividade por es-sa vitoriosa doutrina. Nas conferências de 1957 e 1960, em Moscou, os comunistas elaboraram uma linha de es-tratéria a tética ajustede à tratégia e tática ajustada às novas condições históricas. A marcha do desenvolvi-mento mundial confirma, irrefutàvelmente, que a fideli-dade a essa linha — a uni-dade do movimento comu-- é a garantia de to-

dos os triunfos. Precisamente à base dos documentos das conferências realizadas na capital da URSS, nas quais se plasmou e desenvolveu a linha leninista do Congresso do PCUS, nista do Congresso do PCUS, apolada pelos partidos irmãos, o movimento comunista mundial fês poderosos avanços em todos os sentidos. A estratégia leninista da luta enérgica contra o imperialismo, pela pas geral e o triunfo do socialismo, dominou como nunca, a ideologia do comunismo. Na consciência dos povos, o comunismo e a pas o comunismo e a pas fundiram-se num só con-ceito. A tese utilizada pelo imperialismo para manter a corrida armamentista e preparar a guerra foi trun-

cada; a da suposta agres-sividade da URSS. Com tosividade da UNISS. Com todos os seus atos, em tôda a
sua politica, a União Soviética demonstrou ser o bastião principal da paz, combatente irredutível contra o
imperialismo. Em inúmeros exemplos, os povos vêem que o comunismo salvaguarda o mundo da guerra termonuclear, que os comunistas são defensores mais enérgicos e consequentes da paz. E isto é, nas atuais condições, um dos fatôres principais da influência dos comunistas.

Os recentes congressos dos partidos comunistas e ope-rários da Bulgária, Hungria, Tchecoslováquia e Itália demostraram convincentemente os sadios frutos que, para os partidos comunistas, tanto os dos países socialistas como os dos capitalistas, resultam da perene aplicação da linha estratégica e tática do movimento comunista internacional Os comunista internacional Os comunista internacional Os comunistas de la comunista de la nista internacional. Os congressos dos partidos comu-nistas irmãos da Bulgária, Thecoslovánuis traçaram os caminhos para culminar a edificação do socialismo e a passagem gradual à criação da base material e técnica do comunismo. O congresso do partido irmão italiano traçou do irmão italiano traçou. amplas medidas para refor-car a luta contra o capital monopolista, pela paz, a de-mocracia e o socialismo, £s-ses congressos deram uma valiosa contribuição à doutrina marxista-leninista sobre a passagem-dos países de democracia popular à fa-se final da construção do socialismo, contribuiram para a coesão do movimento co-munista. Os congressos dos partidos irmãos mobilizaram extensas camadas de trabalhadores para a luta decidida pelo triunfo do socialismo, contra o imperialismo.

O movimento comunista internacional encontra-se no justo caminho marxista-leninista, Perspectivas es-plêndidas abrem-se ante éle. O que se exige, principal-mente, dos comunistas, é a fidelidade ao rumo leninista traçado e a coesão de suas fileiras.

Entretanto, nas fileiras do movimento comunista inter-nacional difundem-se, desgraçadamente, con celtos contra uma série de teses fundamentais do marxismo--leninismo, para minar a coesão dos partidos irmãos. A camarilha dirigente do Partido Albanes do Traba-lho é o porta-voz mais des-carado desses critérios dogmáticos, divisionistas e profundamente contrários ao leninismo.

Da tribuna do XXII Congresso do PCUS e recente-mente dos congressos dos partidos comunistas e ope-rários da Bulgária, Hungria, Itália e Tchecoslová-quia, as delegações do Partido Comunista, da China afirmaram que era errado criticar abertamente a linha dos dirigentes alba-neses, tentando descarregar sobre os partidos irmãos a responsabilidade pelas diver-gências surgidas. Afirmar tal coisa, significa fechar os olhos ante fatos irrefutáveis, retirar a responsabilidade dos que efetivamente lutam contra a linha única dos partidos marxista-leninistas.

O movimento comunista internacional sabe que os di-rigentes albaneses empreenderam ataques diretos conderam ataques diretos con-tra a linha do Congresso do PCUS, contra as decisões da Declaração de 1957 já na conferência dos 81 partidos, comunistas de novembro de 1960. Já então manifestaram seu desacôrdo com a política de coexistência pacifica entre Estados de diferentes regimes sociais, com a luta pe-lo desarmamento e a solu-ção pacífica dos litigios mediante negociações, com a tese sôbre a pluralidade de formas da passagem ao socialismo.

A linha antileninista dos dirigentes do PAT foi objeto da merecida réplica por par-te dos participantes na con-ferência de 1960. Mas os dirigentes albaneses não ou-viram a voz da razão. Em lugar de atenderem às ad-vertências dos curtidos e robustecidos partidos marxis-ta-leninistas, a cúpula do PAT desencadeou uma descarada e furibunda campanha contra o marxismo--leninismo, contra a Decla-ração dos 81 Partidos lan-cando sôbre os partidos irmãos calúnias e insidias, às quais nem sequer, hoje, em dia recorrem anti-comunistas declarados.

Já no IV Congresso do PAT. realizado em fevereiro de 1961, a camarilha albanesa pronunciou-se contra os postulados fundamentais da Declaração e do Apélo aos Povos de todo o Mundo, ado-tados pelas conferências dos partidos comunistas, opondo sua posição parti-

Essa posição não tardou a ser do conhecimento do mundo inteiro, a reação internacional compreendeu logo a quem serviam realmente os dirigentes albaneses o começou a elogiar seu rumo à ruptura com o movi-mento comunista, com o campo do socialismo, em primeiro lugar com a URSS. Já em 19 de maio de 1961, to é, muito antes do XXII Congresso do PCUS, o jornal inglês Scotsman escrevia: "O govêrno albanês explodiu, talvez para sempre, suas pontes com a União Sovié-tica." Outro diário inglês, o Dally Telegraph, assinalava a 3 de junho do mesmo ano que na Albania a campanha contra a URSS "havia alcançado seu ponto culmi-nante nas últimas semanas".

A posição adotada pela direção do PAT suscitou gran-de preocupação no PCUS,

Suplemento Especial **NOVOS RUMOS** 15 a 21-3-63 — Pág. 7.

em todos os partidos comunistas que amam a unidade de nossas filciras. Fiel ao principio que postula resol-ver as questões litigiosas no movimento comunista internacional mediante consultas nacional mediante consultas
e intercâmbio de opiniões
entre os partidos, o CC do
PCUS, em agôsto de 1960,
dirigiu-se, duas vêzes, ao CC
do PAT, sugerindo-lhe a
convocação de uma entrevista entre representantes de
ambos os partidos. Na carta
do CC do PCUS ao CC do
PAT, com a data de 13 de
agôsto de 1960, dizia-se;
"Seria acertado a pagar
oportunamente a chama do
mai-entendido, para evitar mal-entendido, para evitar que se alastre... Se o CC do PAT comparte do nosso critério e não se opõe ao in-tercâmbio de opiniões, estamos dispostos a nos entrevistar com uma delegação de vosso partido, em qual-quer nivel, e na data que achais mais conveniente". Os dirigentes albaneses declinaram dessa proposta, re-jeitando todas as tentativas do CC do PCUS tendentes a normalizar as relações.

 B lógico perguntar: Quem infringiu o principio de consulta? Quem começou os ataques contra o movimento comunista, contra os documentos programáticos elaborados coletivamente por êste, e quem persevera nesses ataques há vários anos? Como qualificar as afirmações de quem substi-tui a verdade pelo embuste e, desdenhando a vontade do movimento comunista internacional, estimula franca-mente os divisionistas, divulga seus conceitos e os ampara contra uma justa critica?

Na tribuna do XXII Congresso, o camarada Krus-chiov disse: "Compartilhamos a inquietude de nossos amigos chineses e valorizamos seu desvêlo por robus-tecer a unidade. Se os ca-maradas chineses desejam empenhar seus esforços para a normalização das relações do PAT com os partidos ir-mãos, ninguém melhor do que o proprio Partido Comunista da China para fazê-lo. Isso realmente favoreceria o Par-tido Albanês do Trabalho e corresponderia aos interêsses de têda a comunidade de Es-tados socialistas".

Lamentàvelmente, longe de melhorar, as coisas pioralonge ram. Os dirigentes albaneses rompem declaradamente com o movimento comunista internacional, com o marxismo-leninismo, afundam-se cada ves mais no lamaçal do dogmatismo, do sectarismo e do estreito nacionalismo, praticando, num crescente vôo, os métodos do culto à personalidade, alheios ao marxismo.

É natural que os marxis-tas-leninistas não podiam nem podem tolerar que os postulados de ambas as Declarações sejam pisoteados, não podiam nem podem dei-xar de, no mínimo, assumir resolutamente a defesa dos principlos comunistas. Por isso, o que há a lamentar não é, de saida, o fato de que nos recentes congressos dos partidos comunistas e operários da Bulgária, Hungria, Itália e Tchecoslováquia fôsse criticada a posição antileninis-ta dos dirigentes albaneses, mas sim que haja quem quebre lanças contra os parti-dos que defendem a bandeira das conferências de Moscou.

A discussão sóbre que linha deve seguir o movimento comunista não é uma discussão abstrata, mas profunda-mente de principio, de im-portancia primordial. A linha dos marxistas-leninistas orientada no sentido da garantia da coexistência pacifica dos Estados com distintos regimes sociais, da emulação econômica do socialismo com o capitalismo e de garantir, em tals condições, o triunfo do comunismo,

Suplemente Especial MOVOS RUMOS Pág. 8 - 15 a 21-3-63 confere a noise merimente uma força de atração inssi-tada, colocando so sea indo extensas camadas populares. Ao contrásto, a linha que ca dogmáticos e sectários ten-tam imprimir é a da des confiança na fórça do comu-nismo e das massas popula-res, da desconfiança nas sibilidades do triunfo do socialismo em novos países sem guerra entre os Estados, sem guerra mundial. Se pre-valecesse esta linha, os po-vos dos países capitalistas ver-se-iam separados dos países socialistas, afastaria milhões de pessoas do movimento comunista. Sedundaria no isolamento dos comunistas, freands todo o processo emanciamento dos

povos.

O problema da guesta e da
pas é o mais importante e
vital da época atual. Na vida, a questão está assim colocada ou coexistência paclifica entre Estados com diferentes regimes socials ou a guerra destruidora. Não existe outra saida. Coloca-se a questão: Que posição devem ter os comunistas ? 8òmente uma: a posição da coexistência pacifica. Os paises socialistas não neces-sitam da guerra. Eles se de-senvolvem com éxito nas condiçando ma exito nas condições de par e obterão a vitória na emulação econômica pacifica com o capitalismo, o que terá uma importancia incrivel para que todos os povos escolha co o caminho socialista como o único justo.

Os dirigentes aibaneses, Enver Hodja por exemplo, jactam-se de que não estão de acôrdo com os que "con-sideram a coexistência paci-fica a linha geral da políti-ca exterior dos países socialistas". Mas, que é, então, o que constitui a linha geral? A guerra? Mas, se assim é, em que se diferencia semelhante forma de abordar a solução do problema rela-cionado com o triunfo do comunismo ou do capitalismo, do ponto de vista dos circuaventureiros imperialistas? Em essência, a diferença consiste, unicamente, em que os imperialistas raivosos

perderam a fé em que o capitalismo suportará a emupitalismo suportara a emu-lação com o socialismo, e que os dogmáticos não crõem na possibilidade do triunfo do comunismo nas condições da coexistência pacífica dos Estados com diferentes regimes socials. Mas, que marxistas-leninistas podem estar de acôrdo em que o caminho para o triunfo do comunismo pas-se através da guerra ter-monuclear?

Em nossos dias, mesmo aos imperialistas é dificil interimperialistas é difícil inter-vir abertamente contra a coexistência pacifica. Tanto mais difícil é isto para pes-soas que se consideram co-munistas. Por isso, os dog-máticos albaneses disem en-tre dentes que "não obje-tam" contra a tese da coe-xistência pacifica. Mas, ime-diatamente, declaram que a coexistência pacifica entre Estados com diferentes regi-mes sociais significa a "linha mes sociais significa a "linha de aproximação e fusão com o imperialismo", que a ques-tão de se havera ou não guerra, não a resolvem os chefes dos estados-maiores centrais dos países imperiaque, segundo éles, causa da salvaguarda da pas no mundo inteiro só será conseguida exclusivamente por um caminho: enterrando o imperialismo. Isto é um desvio direto e franco da Declaração dos Partidos Comunistas, que diz: "Antes da vitória completa do socialismo na Terra, existindo um país capitalista numa parte do mundo, surge a possibilidade real de excluir a guerra mundial da vida da humanidade", que já "che-gou o momento no qual se pode por fim às tentativas dos agressores imperialistas para desencadear a guerra

O fundamental na luta pela pas é reprimir, opor-tunamenta, os agressores, evitar a guerra, não deixar que esta se estale. Isto é

mundial".

iando em vieta a invaltada força destruidora das armas modernas. Dis-es na Decla-ração: "Criaram-se m e 1 o s monstruccios de exterminio e destruição maciços. O emprêgo de tais meios em uma nova guerra pode causar destruições terriveis a paises inteiros e transformar em inteiros e transformar em ruínas os maiores centros da produção, e da cultura mun-diais. Tai guerra traria a morte e sofrimentos a cen-tenas de milhões de pessoas, sem respeitar aquêles países que dela não participem".

Im contrapartida a esta tesa, es dogmáticos fazem financia em que a guerra substante modernas são terriveis somente "segundo a cumitida dos impaste listes. opinião dos imperialistas e reacionários, que "a bomba atômica é um tigre de pa-pel". Isto nada mais do que a renúncia ao objetivo cen-tral de luta pela paz, assi-nalada na Declaração, a re-núncia à política de coexistencia pacifica.

Os dogmáticos apresentam a coexistência pacifica como uma retirada à luta pelo desmascaramento, com o o "cessar da luta contra o im-perialismo". Não compreendem que a emulação em condições de paz é um dos aspectos mais importantes da luta do socialismo contra o capitalismo. No que se re-fere à luta contra o imperia-lismo proclamada pelos dog-máticos, ela reduz-se exclusivamente a frases altissonantes acusadoras e ofensi-vas. Mas, acaso a atividade de um partido marxista-le-ninista que se encontra no poder deve limitar-se a isto na luta contra o imperia-

Lutar contra o imperia-lismo de fato, defender a pas, ajudar por todos os meios o desenvolvimento libertador mundial significa para os países socialistas, em primeiro lugar:

— desenvolver com êxito a sociedade socialista e, sobre-tudo, fazer avançar invariavelmente a economia. Quanto mais eficiente seja, nos países socialistas, a edifica-cão econômica, quanto mais fortes sejam êles, econômica e politicamente, tanto maior será a influência na orientação e-me sitmo do pro-gresse titudo, com tanta maios e desde e segurança descendir par;

Most finne e consequentemente uma política externa pacifica, que debilite os pilares do imperialismo, ajude a coesão das forças pacificas e facilite a luta dos povos entre libradores e dos povos trabalhadores e dos povos oprimidos por sua liberda-de e independência, praticar uma política que não dê aos inimigos do socialismo a menor possibilidade para ten-tar desunir as fórças da pas, a democracia e o socialismo;

revelar uma grande vigilancia sobre o imperialismo, fortalecer, por todos os meios o poderio e a capacidade defensiva do campo socia-lista, tomar tódas as medidas necessárias para garan-tir a segurança dos povos e da salvaguarda da pas;

- desmascarar incansavel mente a politica do imperialismo, vigiar alertamente as intrigas e maquinacões dos incendiários de guerra, avi-var a sagrada indignação dos povos contra os que mantêm os preparativos guerreiros, elevar o grau de organização de tôdas as forças pacificas, intensificar constantemente as a ç o e s das massas em defesa da pas e fortalecer a colabora-ção com todos os Estados que estão interessados na

— robusteçer as relações de amizade fraternal e estreita amirade fraternal e estreita colaboração com os Estados da Asia, Africa e América Latina, que lutara pela consecução e fortalecimento da independência nacional, prestar ajuda e apoio ao movimento de libertação nacional;

- coadjuvar com todos os meios e fortalecimento da

solidarisdade combativa com todos es destacamentos e organisações da ciases ope-rária internacional.

rária internacional.

E precisamente esta luta eficiente contra o imperialismo que desenvolvem o
PCUS e os demais partidos
marxista-leninistas que se
mantém firmes nas posições
de ambas as declarações.

Nos países do campo socialista cria-se o protótipo
do futuro de tôda a humanidade. E os povos de nossos
países estão chamados a faser com todos os seus atos
que êsse protótipo seja cada
ves mais atraente, para que

que esse prototipo soja cada ves mais atraente, para que cada homem trabalhador so conhecer a vida de qualquer des países socialistas possa dizer: "els aqui o meu amanhà magnifico, por ele vale a pena lutar sem medir sacrificios".

"Co comunistas diseas no

críficios".

"Os comunistas, dix-se na Declaração, véem sua mis-são histórica não só em tiquidar a exploração e a miséria em escala mundial e em excluir para sempre a possibilidade de tóda a guerra da vida da sociedade humana, mas, já na época atual lisrar a humanidade do pesadelo de uma nova guerra mundial. Os partidos comunistas de todos os paíguerra mundial. Os partidos comunistas de todos os países consagrardo à realização
desta grande missão histórica tódas as suas fórças e
energias". Os comunistas da
União Soviética e todo o povo soviético não medem esforços para levar à prática
esta grande missão". Históricamente resultou que
o pêso atual da luta contra
os incendiários de guerra im-

os incendiários de guerra im-perialistas caiu sóbre os om-bros do povo soviético. Não é coisa fácil suportar esse e coma facil suportar esse peso. Inclusive os soviéticos têm que frequentemente re-nunciar ao necessário. Mas o fasem conscientemente, compreendendo que isto é preciso para os povos de to-do o mundo, para as gera-ções atuais e futuras, para o triunfo do comunismo.

Os povos sabem que a luta ativa da URSS e sua potên-cia desempenharam um papei decisivo para evitar a guerra mundial que duran-te os últimos anos mais de uma vez tentaram desencadear os circulos belicosos imperialistas, e contribuiram igualmente à luta liberta-

igualmente a luta libertadora contra a imperialismo.
Quem, em 1956, apagou a
chama destruidora da guerra
na sona de canal de Susa,
obrigarido os agressores anglo-franco-israelenses a se
retirarem? Quem, em 1957,
evitou a invasão da Siria
preparada pelos imperialispreparada pelos imperialis-tas? Quem, em 1958, impediu que estalasse a guerra no Oriente Próximo? E na sona do estreito de Formosa ? Tudo isto, o fiseram a URSS, todos os países do campo so-cialista, as fórças pacificas. Eles, e em primeiro lugar a potência e as ações enérgi-cas da URSS, obrigaram a retroceder os incendiários de ruerra imperialistas. Tôda a atividade do Estado soviético e do PCUS na arena inter-nacional é de fato uma luta contra e imperialismo, uma luta incansável pela conso-lidação e ampliação das po-sições do socialismo, uma real ajuda aos povos que de-fendem a !iberdade e por ela lutam.

Um ampio apolo à luta libertadora do povo argelino contra os colonialistas franceses, a defesa da indepen-dência nacional e liberdade do povo do Laus, o apoio à India e à Indonésia em seus justos atos para liquidar os bastiões do colonialismo e libertar Gos, Diu, Damão e o Iria ocidental, a contribuição por todos os meios para o fortalecimento dos Estados independentes da Asia, Africa e América Latina constituem so alguns fatos que provam quão conseqüen-te é a luta da URSS con-tra os colonizadores im-perialistas, pela libertação periansus, peia libertação nacional dos povos. Recentemente a URSS prestou ajuda ao povo do Idmem, o que desempenhou um grande papel na garantia de sua independência e no fracesso das manobras do imperialismo. Nosse país empresnês nas organizações internacionais atos que adquirem ressonância universal, que ajudam na mobilisação de têdas as fórças progressistas
do mundo em defesa do movimento de libertação nacional, A URES foi a iniciadora da histórica Declaração
da ONU scêrca da concessão da independência a todos os povos e da sua rápida dos os povos e da sua rápida aplicação.

O esclarecimento incansé O esciarecimento incansá-vel por parte da URSS de tóda a gravidade do perige que encerra a guerra termo-nuclear em preparo, os es-forçes que o PCUS, junto com todos os partidos ir-mãos e com todos os defen-sores da pas, realisa para redobrar a vigilância dos po-vos contra as intrigas dos incendiários de guerra, tudo isto ajuda na multiplicação das forças que combatem pela pas. pela pas.

O PCUS leva a cabo em forma inalteravel e consequente uma ofensiva em to-das as frentes contra as for-cas do imperialismo e da guerra. Os que pretendem fazer sombra sobre a luta-consequente da URSS contra o imperialismo, que pergun-tem com a mão junto ao co-ração: Para que e em nome de que denegriu a fôrça principal da pas e do socia-lismo? A quem ajudam com

Durante os uitimos anos não se produsiu uma crise internacional tão aguda, tão cheia de perigo de guerra mundial termonuclear como a recente crise suscitada pa-lo imperialismo norte-americano na zona do Cariba. Que posição adotaram nessa hora decisiva os alvorogado-res de Tirana? Apoiaram a URSS, fôrea principal que protegia Cuba revolucionária e se plantava no caminho dos atomomaniacos? Não, assim não procederam. E mais; de fato ajudaram os provocadores imperialistas a exarcebar o conflito, a jogar a URSS contra os EUA, com o que, simultâneamente, empurravam o mundo intelro à voragem da guerra.

Mas, felizmente para a Humanidade, esta não se produciu. A tromba onidevoradora das bombas atômicas e de hidrogênio não se precipitou sóbre os povos. E
todo o mundo reconhece que o mérito pertence à União
Soviética. A firme e flexivel política do governo so-viético, de seu chefe, Krus-chiov, que conjurou a catás-trofe termonuclear, é, pela humanidade agradecida, altamente apreciada com e exemplo de sapiència, de sensates, de sincero amor à pas e de preocupação pe-los destinos dos povos.

Os dogmáticos não estão de acôrdo com isto. Agora, quando a fase mais aguda da crise ficou para trás, os cultivadores das "frases esquerdistas" tentam caluniosamente apresentar as col-sas como se a URSS houves-se capitulado ante o imperialismo e inclusive haja aceito um "segundo Muni-que". Mas tôda pessoa que análise objetivamente os resultados da liquidação da crise do Caribe verá que nas acusações dos dogmáticos não há nenhuma molécula de verdade, que as palavras por êles lançadas estão orientadas de fato para provocar a guerra.

A crise do Caribe foi solucionada mediante as ações resolutas da União Soviética e do povo de Cuba contra os agressores, graças ao apois prestado à justa causa de povo cubano de parte de tô-da a comunidade socialista, de parte de todos os comba-tentes pela pas. Ao mesme tempo, a crise foi solucio-nada à base de concessões mútuas e de um sensato compromisso. A solução das questões litigiosas entre Estados sem guerra, pela via pacífica, é a política de co-existência pacífica em ação. Os que declaram sua ade-são a asta política e ao mosmo tempo criticam a

forma sob a qual se meni-veu a crise eubama, recusam de fato a política de mexise fato a poi

a pacifica, criticos da regulação lea dos escritico dissu-não se pode centiar num do se pode centiar num dosta aug tincia des países contalishas cresce de tal forma que os impecialistas se viem impe-des a levi-là ten considera-ple e que, perturio, se pois-ciripi-les a comprir se diri-popise assentidas, la mas-me tempo, os maraistas-lo-ninistas jamais copusem a perfidia des imperialistas e escritan de poves a permo-necerem alerias, a referçar a lota contra as manchessa agrantivas des incondiários de guerra.

de guerra.

Quale alio as conciunhe fundamentale que se deprocedem de selução de estse do Caribe? A seberanta
s o ci a lista fortaleceram es.
Pela primeira vez, os cirselos governamentale do s
EUA, que menospresavam
Cuba, que contra ela prepanavam agressões, declaram,
pela bôca de seu presidente,
que não agredirão a Cuba.
Por certo, a luta procesque
e, justamente por isse, a
URSS apóis resolutamente
as cinco conhecidas exigênas cinco conhecidas exigên-sas da República Cubana e elar da República Cubana e lhe presta uma grande ajuda multilateral. Para tedos é dévio que a posição de Cuba tornou-se mais sólida e crescido tornou-se, também, o seu prestigio internacional. O povo cubano, seus combativos dirigentes, encabeçados pelo camarada Fidel Castro, deram mostras de grande valor, firmem e decisão de salvaguardar suas conquistas socialistas e trouzeram uma enorme contrizeram uma enorme contri-buição à manutenção da pas. O farol da liberdade, ceso no hemisfério ecidenscuso no nomisterio eciden-tel, reius, agora, som maior força, Acaso é isto "Muni-que"? Acaso é isto uma re-firada? Como se vé, os pró-prios autores do térmo "se-guado Munique" não conhe-tem a história elementar e falam do que não sabem. A própria vide a prático

falam do que mão sabam.

A própria vida, a prática da luta de centenas de milhões de pessoas confirmam oue a política de coexistência-pacífica corresponde aos interéases m a is profusdos dos povos de todos os países. Está demonstrado que nas condições da coexistência p a cifica estam-se positilidades favoráveis pala desenvolver a lata de ciasses nos países capitalistas, o movimento nacionallibertador, os movimentos. Moertador, os movimentos democráticos e as revoluções socialistas. Il um fato que o ascenso do movimento nasional libertador e os maio-ses combates grevisticos nos países capitalistas suce-deram-se nos áltimos anos, into é, nos anos das condi-ções da coexistência paci-lica. I também significatigar was major incremente munistas e de sua influêneia. Por sua vez, os éxitos da luta revolucionária de classes e nacional-libertadosa contribuem para o reforgamento da coexistência pa-difica. E isto é compreensivel desde que a ativa luta pela paz, a democracia e a mertação nacional debilitam e reduzem as posições do imperialismo.

Quando os marristas-leninistas falam des possibilidades de conjurar a guerra mundial não esquecem, ne por um momento, que a es-sência do imperialismo seu caráter agressivo — mão mudou. Nisto se baseia mosso Partido para tôda a sea politica. Ao mesmo tem-Do, levamos em conta as mudanças occorridas na arena internacional e que levaram a que o imperialismo já não posea ditar a todos má ven-tade e levar a cabo livro-mente ma política agressiva. Hoje em dia a carrela-lação de fórças no mundo é tal que o campo do sosic-lismo e da paz pode repri-mir as fórças agressivas de

perialismo. Saturalmente, é ir ifaturalmente, é impessivoi garantir que no sauspo
do impertalismo não haja
"denostica" que, atando uma
vepda aos altos, lenosta-os
a uma aventura bélica. Devido a imo é nacessário
manter uma sievada e perm a n e n s e vigliância, uma
fotte economia e um besa
a uma responta describada
a uma responta describada
a uma responta describada
so especto estandigico udo
so describada e describada
so describada e describada se pode avaltar e puera mederna com se critários entigos. A guerra mundial, se
não se conseque conjunti-la,
converter-co-á im e dástamente um guerra termenesicor e lovará à merte multos millides de strue, à destruição de valores materials
colonais e assolará palese
inteiros. Cometem um grande dero ce que pensam mas
conseqüências da guerra
moderna subestimando-as,
ou, simplemente detram fora de consideração as atmasmeleares, como alge de importância secundária para
se masses humanas. Acaso
pode haver dúvida de que se
o sampo socialista mão tiveza armas potentes e, natos de tudo, foquetas meleapea, sua posição no mundo
contemporâneo seria completamente dás tán ta? Em
que poderia bacear-se capleta a assuranca do noriello. pictamente distinta? Em que poderia basear-se en-tão a segurança do socialis-mo? Wão em certas maqui-nações mágicas, natural-mente. Acaso não está ciaro que inclusive aquêles que tão exasperadamente difamam agora a URAS, sem sea ajuda sem seu poderio não teriam podido faser frente ao imperialismo ararmado até os dentes?

armado até os dentes?

Certas pessoas, em seu júso einico com as vidas humenas, se permitem caçoar
dos que defendem a vida de
centenas de milhões de séres, acusando ésses sombatentes de "covardia" e "debilidade". Mas es comunistea, e sobretudo os comumistas que ocupam cargos
estatais e políticos, mão podem assemelhar-se a eserevinhadores i r r e sponsáveis.
Estando mo poder, respon-Mitando no poder, respon-dem pelo destino de povos e Bitados, mais ainda, pela sorte do sistema socialista mundial. Mio obrigados a socarar com assastes a encarar com senantes a enceme responsabilidade a apreciação das conseqüên-cias inevitáveis da guerra termonuclear moderna, a mão repetir as lições dos sé-culos peasados e a mão lanper fraces altissonantes.

Lénin festigou com severi-dade e ridicularisou desapie-dademente os charlatões de 'coquerda" co mo pessoas que não sabem levar em consideração as circunstâncias objetivas quando se produe uma reviravolta nos acontecimentos ou cria-se ma situação determinada. Lémin acercas — "Há cos lutar contra a fram revo-lucionária, há que lutar, obrigatóriamente lutar, para que não possam diser da gente, alguma vez, a smar-ga verdade: 'a frace revolucionária sôbre a guerra re-volucionária destruiu a se-volução' " (Obras, t. 27, p. 10, edicão zuesa).

O movimento comunista internacional conhece a apreciação leninista do imperialismo e por ela se ori-enta há decenios. O julga-mento leninista do impesialismo é profundo e multifacético, mio contém tiracetico, mao con vem subertimação nem superes-timação das fóreas do impe-rialismo. Este juigamento, da mesma forma que a aná-lise do capitalismo feita por Marr, há muito que infun-diu mas fliciras dos traba-liadores concetentes, segu-mança em sua vitória inovi-tival albre as fliques do en-nitalisma a de innecialismo.

Para que fei messadele con-trapor a cases aproclações de Marz e de Linin outra tess primitiva sóbos o "tigre de papa", que constitui uma substituação das fórças do

tan imper ao movimento menista sua apreciação do perialismo attricupação co anter caso aminos de asua atóm loca, tent dendes a té m 100 a, tentam aprocedor o tene elbre o "lipre da papal" como equivapre da papal" como equivapre da papal" como equivapre da papal" como equivalosse com pie de harro". Batrotanto, e subido que uma
experacio mabidio não espota, sem embidio têcia a
castada da especiação multifaction que sia Lánta do
imperialismo. Nesta experasão dostaca-se que o imperialismo é aimda forte ("corialismo é aimda subpre de gapal" indica aimenle can dabilidade. O fundacon informe. A apreciação de imperintismo como "Mgre de papel" indica sémente can distilidade. O finalemental consiste can que se
mental consiste can que se
mental consiste can que se
mental consiste can que se
mo papel importas tenasmente, mas sim, uma análice verdadem do imperialice verdadem do imperialice verdadem do imperialica verdadem do imperiamilitar em geral,

A correcção "tigra do re-

A expressio "tigre de papei" implica, em essència,
em desmobilizar as massas,
fi que lhes insulca a idéia
de que a stepa do imperialiamo é un mito e não é
preciso levá-la em conta.
Essas frases somente podem
estar nos povos um estado
de ânimo confiante demais,
famer que percam ana viside ânimo confiante demais, faser que percam sua vigi-lância. Os propaladores des-sas frases disem também que é necessário depreciar o inimigo no sentido estraté-gico e tratar-lhe com tóda seriedade no sentido tático. Mas essa "contabilidade por partida dobrada" está es contradicão com o marvier contradicão com o contradicão contradicão com contradicão contradicão com o contradicão contradicão contradicão contradicão con contradicão contradica contradica contradica contradica contradica contradi contradição com o marxis-mo-lexinismo. Na compreen-são marxista, a estratégia e a tática estão estraitamen-te vinculadas. A tática tem por femplio contribuir pars.
o lògro do objetivo estratégico; a estratégia não contradis a tática, mas sim
está orientada para frustrar seus objetivos históricos mais importantes. O mar-xismo-leninismo ensina a tratar o inimigo tendo sere-namente em conta tanto suas perspectivas históricas como as forças reais que ho-ie tem o aforca reais que hoje tem, e sôbre ceta base elaborar a estratégia e a tática. O movimento comunis-ta internacional bem conhee que o imperialismo está em decadência, que histò-ricamente está caduco mas-também sabe que tem den-tes atômicos, dos quais pode fazer uso. A guerra nuclear conduniria ao aniquilamento de centenas de miliples de de contenas de milhões de pessoas, a uma destruição gigantesca de fórças produ-tivas. Isso dificultaria enormemente a edificação da sopois da guerra mundial nu-ciear. Os comunistas não devem calar sôbre leto, mas sim falar direta e francamente às mas mente às massas da amea-ça existente. Só assim pode haver uma coesão e um levantamento dos povos na luta contra o imperialismo, por uma sólida paz na Terra.

O movimento comunista considera que se os imperia-lictes decencadeiam a guerra ieso significará a morte de-finitiva do podre regime ca-pitalista. Mas, a revolução socialista não necessita que se bombas atômica e de hidrogenio he abram o caminho.

Pode-se ou não evitar uma guerra mundial, pode-se ou não consolidar a pas, po-de-se ou não realizar o programa de desarma-mente geral e completo e pôr em prática os ideais d as populares acérca de

ciedado juste, actros "mundo sem armas, de um "manto sem arma, sem enércites, sem guerras"?
Estas also questões que têm uma importância de principio. Quem dis que innear palavras de ordem em dofesa da pas significa comear "lineise", intervêm contes as posições de mévimento e o m u m i s t a intervacional, desmobilira as massas, pare diser-ine que a intapara evitar a guerra mun-

sem necessidade de uma guerra nuclear aniquiladora. È isto precisamente o etimismo dos combatentes revolucionários; qualquer outro ponto de vista não é senão a filosofia dos condenados à morte. A luta pela para evitar a aniquilapas, para evitar a aniquila-dora guerra nuclear, corres-ponde aos interesses vitais da classe operária, do cam-pesinato, de todos os traba-lhadores, da maioria abso-luta da humanidade. Os comunistas, citando as plavras de Marx, consideram que sua missão consiste "em conseguir que as leis elementares da moral e da justiça, às quais se devem ater as pes-soas em suas relações, con-vertam-se em leis supremas também nas relações entre os povos" (Obras Completas, t. 16, p. 11, edição russa).

A bandeira da pas possi-bilita aos comunistas agru-par em tórno de al amplissimas massas, criar um exér-cito político macico, com o qual a burguesta e seus par-tidos jamais sonharam. Os comunistas estão chamados a continuar erguendo esta

Os marxistas-leninistas consideraram e consideram m a r x istas-leninistas que são as massas popula-res as que decidem os des-timos da humanidade. Por isso, não absolutizam a prepotencia das armas, inclui-das as armas nucleares, Mas não se pode contrapor arti-ficialmente a fêrça das masses à força des armes. Pa-re defender a pas e eviter uma guerra mundial é ne-cessário por em jogo tódas se forças: a luta des massas populares, a potência defensiva de campo socialis-ta, a justa política exterior dos países de campo socia-lista, que deve ser uma po-lítica firme, de principio e, ao mesmo tempo, tendo em conta a correlação de forças, flexível, sem excluir, em função das circunstâncias, o método de "espada contra espada" nem o método das negociações. Apaixonar-se só por um dêsses dois métodos e rejettar altivamente o sutro é uma política insensa-

ta, antileninista. Lonin escreveu: "Preparar uma receita ou uma regra geral (nenhum compromisso!) pera todos os casos, é absurdo il preciso contar com a própria cabeça para saber orientar-se em cada esso particular. A importancia de poseuir uma organi-mção de partido e onefes dignos dêsse nome, consis-te, precisamente, entre ou-tras coixas, em chegar por meio de um trabalho pro-longado, tenas, múltiplo e variado de todos os repreentantes da sisses em que tão capases de pensar, eta-borar os conhecimentos ne-cesaários, a experiência e, além dos conhecimentos e a experiência, o santido polítieo preciso para resolver rápido e bem as questões po-

Escolhides, espanhol, t. II, pag. 762. Mossou, Mars. Só em sua concatenação tódas as férças, todos os métodos e formas de luta pela pas dão a possibilidade de evi-

as férças, todos os métodos e formas de luta pela pas dão a possibilidade de evitar uma nova guerra mundial. E esta é uma tarefa de grimordial importância. O chicivo final da classe operária mão consiste em ter uma "bein morte", mas sim construir uma vida felia para têda a humanidade.

Denie que exista a amesça militar que parte do campo importalista, enquanto não se censiga o desarmamente geral e completo, o POUS considera um sagrado dever manter e poderão defensivo de Briade soviético e a preparação militar combativa de suas Pérças Armadas a um nível tal que garanta m a derrota completa de qualquer inimágo. A humanidade con hece a grande potência militar da UMSS. Más esta potência sempre crescente está colocada internamente a serviço da pas. Se mas impõem uma guerra, a União Soviética saberá se defender e defender a sous alfados. Que ninguém tenha a menor dívida a dase respeito. Más, nós, comunistas, autênticos humanistas, estamos convocados pela história para criar a sociedade mais justa por um su o que de nôs depende para garantir aos povos a pas e condições favoráveis para sua luta por um futuro luminoses asia que a luminose a securir de luminoses a securir de luminoses a securir de luminoses asia que a luminoses asia que a luminoses asia que a luminose a securir de luminoses asia que a luminoses asia que a luminose a securir de luminoses asia que a luminose a securir de luminoses asia que a luminoses asia que a luminoses asia que a luminose a luminoses asia que a luminose a luminoses asia que a luminose a luminoses a lumin pas e condições favoráveis para sua luta por um futu-ro luminoso, pelo comunis-

O PCUS considera que os povos podem atingir a ver-dadeira felicidade finicamente pelas vias do socia-lismo e do comunismo. Da mesma forma que todo o
movimento comunista internacional, o PCUS parte de
que à classe operária e sua
vanguarda, os partidos marxista-leninistas, seria deseiával fares e mercinos partidos marjável faser a revolução so-cialista por melos pacíficos. Mas, ao mesmo tempo, o PCUS sublinha invariávelmente que, nas condições em que as classes exploradoras recorrem à violência, é in-dispensável contar com a possibilidade da passagem não pacífica ao socialismo, com a necessidade da luta armada. No informe ante o XXII Congresso do PCUS, o camarada Kruschiov disse: "Não se pode de modo al-gum afastar a possibilidade de que a burguesia monopolista recorra a medidas ex-tremas, aos métodos mais sanguinários, com o fito de manter sua dominação. Por isso adquirem mais atualidade do que nunca as pala-vras de Lenin de que a clas-se operária deve "saber uti-lizar tódas as formas ou aspectos, sem a menor exce-ção, da atividade social...", deve estar preparada "para substituir uma forma por outra do modo mais rápido e inesperado". Quem, como os dogmáticos albaneses, declaram que o PCUS ao sustentar ao que parece faz da via pacifica da temada do Poder pela classe operária uma colsa absoluta-"e se orienta só para isso", nada mais faz do que, brigando contra es fatos, difundir clnicamente uma falsidade. Na realidade, ao rejeitar a possibilidade de que a classe operária possa conquistar o poder pelo caminho pacifico, os dogmáticos não vêem a propria vida real, não vêem a força e o espírito organimilvo crescentes da classe operária, nem como se vai tornando maior a atração que sentem as massas populares pelo socialismo; negam a influência crescente sistema socialista no pro-cesso revolucionário mun-dial. Mas isto significa que, longe de cooperar para o avanço da revolução mun-dial, de fato, a freiam.

Suplemento Especial NOVOS RUMOS 15 a 21-3-63 - Pág. 9 Pronunciendo-se de fato contra as diferentes formas se transição no socialismo, os dogmáticos recorrem amiúde ao seguinte argumento: "Até o presente, a história não conhece um caso de passagem pacifica de sapitalismo ao socialismo." Más, se Marx e Engels tivessem partido de semelhante "argumentação" não teriam cheçado à conclusão do triunfo inevitável do socialismo, da ditadura do proletamo, da ditadura do proletamo, da ditadura do proletamo, da ditadura do proletamo, de cuista em parte alguma do mundo. A força da teoria marxista-lenimista consiste em saber analisar profundamente es principals traços da época, em entrar de tel análise conclusões que indiquem e caminado às forças revolucionárias durante decênios. Os dogmáticos pretendem orientar os partidos ármãos em todos os casos, em quaisquer circumstâncias somente pela senda da luta armada pelo poder. Tais pontos de virta divergem do ieninismo. Vladimir Lênin, so criticar os "comunistas de esquerda", escreveu no artigo "Peregrino e Moratruoso". "Talves os autores supõem que os interêsses da revolução internacional exigam que se a estimulé e que tal estimulo não pode ser outra coisa senão a guerra, e de maneira alguma uma pas capaz de produsir nas massas a impressão de uma capécie de "legalisação" do imperialismo? Semelhante que em choque com o marxismo que sempre negou a possibilidade de "estimudas capacidas de revoluções, a se tornando mais aguidas. Semelhante teoria equivaleria à idéia de que a insureição armada é, sempre e em tódas as condições, a se tornando mais aguidas. Semelhante teoria equivaleria à idéia de que a insureição armada é, sempre e em tódas as condições, a se tornando mais aguidas. Por certo que a teoria revolucionária pode dar ûnicamente uma orientação: mas mente uma orientação: mas

mente uma orientação; mas determinar as formas e métodos de luta que o proleta-riado de um ou outro país em uma situação histórica concreta ha de escolher é assunto do proletariado de cada país e, antes de tudo, de sua vanguarda comunista. Supor que se possa fa-bricar uma receita para a revolução socialista adequada a todos os tempos e pai-ses e impô-la aos partidos irmãos que atuam nas condições concretas de cada pais, significa realizar um péssimo serviço, dar mostras de um orgulho impróprio aos eomunistas, adotar a pose dos professores de todos os partidos partidos comunistas, de mestres afastados da vida real e por isso mesmo incapazes de aconselhar outra coisa além de esquemas dogmáticos.

A URSS contribut por todos os meios para o desenvolvimento das revoluções nacional-libertadoras e a liquidação rápida do vergonhoso sistema colonialista. A URSS estendeu e estende a sus mão, invariàvelmente, todos os povos que se erguem contra o imperialismo e colonialismo. O programa do PCUS dis: O Partido e todo o povo soviético "consideram seu dever apolar a luta sagrada dos povos subjulgados e suas justas guer-ras libertadoras contra o imperialismo". Além disso, não se trata de um apoio de pa-lavra, mas de fato. A URSS presta considerável ajuda política, diplomática e eco-nômica, incluídas as armas, aos Estados que pedem apoio em sua luta contra os imperialistas e colonialistas na luta pelo fortalecimento de sua independência. Como regra geral, os jo-

Suplemente Especial NOVOS RUMOS Rég. 10 — 15 a 21-3-63 vens listados nacionals intam pela par e constituam um importante esquadrão da sona de par, Importa muito ampliar esta mona, fortale-esc pacientemente a aliança combativa dos listados nacionais, resolver, pela via des comversações, os litigios suscidos e não permitir nembema espécie de agão que mimo as posições das fórças ne as posições das fórças progressistas em tais Estados e debilite a amisade dos países livres com os países livres com os países livres com os países muito prejudicial ajustar os processos revolucionários neste mundo extremamente variamundo extremamente variado a um esquema único e velho, como tentam fasê-lo velho, como tentam fasê-lo velho, como tentam fasê-lo velho, como tentam fasê-lo velho, esta todos ésses problemas? I bem evidente que blemas? I bem evidente que

Que conclusão cabe tirar da análise de todos ésses problemas? É bem evidente que a estratégia e a tática marmista-leninistas elaboradas coletivamente pelos partidos irmãos nas conferências dos anos 1957/1960 são a única estratégia e tática acertadas. A sua aplicação conseqüente garante aos comunistas, a tódas as fórças revolucionárias, triunfos decisivos na frente da luta pela pas, pela democracia, a Hebertação nacional e o socialismo. Ao mesmo tempo, isos significa que a luta contra tóda tentativa de minar e debilitar a arma combativa dos converte-se agora em primordial condição para os exitos futuros de nossa causa revolucionária.

A luta pela pureza do marxismo-leninismo e pela coesão das fileiras do movimento comunista internacional é
um dever internacionalista
de qualquer partido comunista. Na Declaração dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários assinala-se que o principal perigo para o movimento comunista mundial é representado pelo revisionismo.
Paralelamente, na Declaração sublinha-se: "que o dogmatismo e o sectarismo na
teoria e na prática, ao não
se lutar conseqüentemente
contra êles, podem constituir também o principal perigo em uma ou outra etapa
do desenvolvimento de certos partidos". Esta é uma

conclusão correta e sensata. O PCUS susteve e sustém uma luta consequente tanto contra o revisionismo como contra o dogmatismo e o sectarismo. Entretanto, gans acentuam unilateralmente sòmente a luta contra o revisionismo, tacham, às vêzes, também de "revi-sionismo" ao marxismo-leninismo criador, provocando com isso evidente confusão no movimento comunista. Os marxistas-leninistas estão obrigados a analisar a situação concreta e ver quem, em cada momento concreto, trava o avanço da causa comum revolucionária. Se se enfocar a questão dêste prisma, o único justo, por fôr-ca haverá de reconhecer-se qeu o enfoque dogmático da solução dos problemas importantes do movimento comunista implica em erros

mais sérios. A doença sectário-esquer-dista nutre-se com o nacionalismo e, por sua vez, nu-tre a êle. Enfermidade que, segundo prova a experiência faz-se particularmente insuportável quando se mani-festa na atividade de um partido que se encontre no poder. Faz-se particular-mente perigosa também por-que está enfileirada contra a linha do movimento comunista em questões de tanta importância vital como as da guerra e da paz, que afetam os destinos de toda a humanidade. Por isso, o oportunismo de esquerda, o dogmatismo e o sectarismo são tidos cada vez mais comc um sério perigo para o movimento comunista mundial. Os partidos irmãos acumularam grande experiência na luta contra o revisiones mo que, seja dito de passa-gem, é mais fácil de desco-beir.

O opostunismo de segunda é mais difícil de desmacarar, posto que dissimula
sua essência capituladora
som uma frassologia "nitrarevolucionária", jogando
com os sentimentos des
massas. Nessas condições a
linha justa para os comanistas pode ser só uma: lutar energicamente contra o
oportunismo de direita, como contra o oportunismo de
esquerda, lutar irreconciliàvelmente contra qualquer
tergiversação do marxismoleminismo.

Da mesma forma que os outros partidos marxista-leninistas, o PCUS con-sidera seu dever inter-nacional a observância es-trita dos documentos das conferências moscovitas e conferências moscovitas e articular suas relações em concordância com os princípios nelas estabelecidos. Por isso não pode deixar de provocar séris inquietação nos comunistas a tese, posta últimamente em jõgo, de que no movimento comunista internacional existam uma "maioria temporal" que uma "maloria temporal" que "insiste em seus erros" e "uma" minoria temporal" que "defende valentamente e energicamente a verdade Insistir nessa tese significa-ria em essência levar à divisão do movimento comunista internacional, ensolapar os princípios ideológicos e organisativos sob os quais se assentam e se baseiam as vitórias de importância mundial conquistadas pelo socialismo. Essa tese serve unicamente para fundamentar a divisão do movimento comunista, a renúncia às posições comuns dos partidos marxista-leninistas.

Não há dúvida que os par-idos comunistas refutarão à desmesurada pretensão de ocupar o pôsto de Lênin e ocupar o pôsto de Lénin e deciarar-se depositários exelusivos da "verdade" e da
"autenticidade". Semelhante pretensão além de ser errônea pela rais é totalmente
ilegitima. Para quem não está claro que a tentativa de
faser uma analogia entre a
luta de Lênin contra o oportunismo da II Internacional tunismo da II Internacional e justificar assim todo trabalho divisionista entre os comunistas não correspon-de em absoluto à realidade histórica e ao verdadeiro estado de coisas no movimento com un ista internacional que marcha invariàvelmente pela senda revolucionária, leninista. Prova também uma insólita imodéstia, a carência absoluta de todo sen-tido de respeito e de desejo de atender ao critério unanime e às exortações da esmagadora maioria dos partidos irmãos, cada um dos quais tem não poucos méri-tos ante o proletariado internacional e uma grande experiência revolucionária.

Lênin mostrava grande respeito pela atividade criadora dos partidos irmãos, compreendendo profundamente suas dificuldades e as duras condições de sua luta contra o jugo do cani-tal. E quando tinha necessidade de formar uma idéia de situação em um ou outro pais estudava detalhadamente e atendia solicito os critérios e cenclusões do partido comunista do tal país. O PCUS, os comunistas soviéticos observam firme-mente êsse método leninista. Procedem de modo completamente aiheio ao leninista quem abre o fogo da crítica contra os partidos comunistas, que por espaço de decê-mos vêm combatendo valentemente o imperialismo e contra os seus quadros dirigentes, que conquistaram o merecido respeito de todos os revolucionarios do mundo. Acaso atuaram recentemen-te so modo leninista os e o n v i d a d o s estrangeiros ao Congresso de um grande partido irmão, ao aproveitar a tribuna do me mo para setisar êsse parti-do de oportunismo e trateño ãos interésses do povo de seu proprio país?

Pasa os "teóricos" albaneses no movimento comunista internacional só restam, atualmente, "camarilhas de revisionistas". Exortam can vão "os comunistas das fileiras" de um ou outro partido a que "derrotem" casas "camarilhas". E há gente que servimente difunde écses libelos por todo o mundo.

Besa afirmação resulta particularmente nociva pôr estar ligada à insóitta pretensão de declarar a um só partido o autêntico herdeiro de Lénia e a todos os demais partidos, dissidentos do marxismo-leninismo. Declarar ante o mundo, que, agora, no movimento comunista internacional eriou-se uma situação análoga à existente durante o periodo da II Internacional, às vésperas de sua cisão, e aemelhante à que se deu no Partido Social-Democrata Alemão em desembro de 1914, quando a direção dêste partido sustempedo dêste partido sustempue todo o movimento comunista internacional atolou-se no charco do oportunismo, do revisionismo social-democrata, e assumir o papel de único partido que, supostamente, mantém as justas pesições do marxismo-leninismo. De u-se a quem o direito de postar-se no lugar do grande Lênin, que defendeu os princípios do marxismo revolucionário e desfraidou a bandeira da luta contra o constituira de luta contra o contra de luta contra o constituira de luta contra o contra de luta contra de luta contra de luta contra de luta contra de l

luta contra o oportunismo? Os dirigentes albaneses (e a quéles que os apóiam) empregam, na luta contra o movimento comunista internacional, métodos alhelos ao leninismo. Adulterar, falsear e substituir os pontos de vista do PCUS e de outros partidos irmãos, els a sua essência; atribuir a êsses partidos posições que jamais mantiveram como a que su-postamente considera que os povos dos países capitalis-tas não devem fazer a revolução, que as nações sub-jugadas não devem lutar por sua libertação, que os povos do mundo inteiro não devem batalhar contra o imperialismo, etc. I necessário que se diga: desde os tempos do trotakismo nenhuma corrente oportunista apelou para recursos tão monstruosos como agora é feito: completamente mentirosos e que condusem o povo de seu país e a opinião pública ao êrro. E digno de um comunista afirmar que os gloriosos parti-dos irmãos da França, EUA, Itália, Espanha, Inglaterra, Grécia, Bélgica, Dinamarca, Portugal, Iraque, Chile, Argentina, Uruguai e muitos outros que se encontram no fogo das batalhas de classe, que sustentam diàriamente heróicos combates contra o capitalismo e sofrem, por causa disto, tenebrosas re-pressões da máquina poli-cialesca dos Estados imperialistas, afirmar, portanto, que estão afastados da luta das massas populares e apó-iam o imperialismo? Isso é difamar os abnegados combatentesi Isso, em essência, o inimi colaborar com os que lutam contra os comunistas! Os dirigentes albaneses (e

Os dirigentes albaneses (e aquêles que os apóiam) procuram encobrir seu trabalho de sapa contra as posições do movimento comunista internacional apregoando que defendem as Declarações. Na realidade, como é de dominio público, êles se divorciaram do espírito e da letra dêsses documentos programáticos marxista-l e ninistas. Tomemos uma questão tão importante como é a unidade do movimento a dia maior das fileiras de cada partido comunista e do grande exército dos comunistas de tedos os países, a unidade de sua vontade e de suas ações. A preocupação pelo fostalecimento continuo por continuo de sua pelo fostalecimento continuo por continuo de sua pelo fostalecimento continuo cura de sua sua ações. A preocupação pelo fostalecimento continuo cura de sua sua ações. A preocupação pelo fostalecimento continuo cura de sua sua ações. A preocupação pelo fostalecimento continuo cura de sua sua ações. A preocupação pelo fostalecimento continuo cura de sua sua ações. A preocupação pelo fostalecimento continuo cura de sua sua sua sua pelo sua pelo fostalecimento continuo cura de sua sua sua sua pelo fostalecimento continuo cura de sua pelo fostalecimento continuo cura de sua pelo fostalecimento continuo cura de sua pelo fostalecimento continuo de su

da unidade do movimento comunista internacional é e mais alto dever internacional de cada partido marxista-leninista. A tese da "macioria temporal" e de "minoria defensora da verdade" tem algo em comum com a tese marxista acima referida? Jelio em aballette.

ria defensora da verdadetem algo em comum com a
tese marrieta acima referida? Nic, em absoluto.

Essa tese, indigna de um
comunista, significa atacar
fechando os olhos à unidade
do movimento comunista
procurar a dispersio nas fileiras do noceo movimento, dividi-lo. E os autores dessa tese antimarnista e antiinternacionalista pretendem, apesar
dos fatos, convener a todo
o mundo de que estão defendendo ambas as Declarações.
Como demonstrou a análise

Como demonstrou a análise objetiva, os dogmáticos comepurcam grosseiramente as
conclusões de ambas às declarações também no que
concerne a problemas tão
cardiais como a luta pela
pas e a coexistência pacifica, as formas da passagem
para o socialismo e os principios de relações mútuas entre os partidos irmãos. E posmais que intentem os lideres albaneses (e os que os
a pó i a m) mascarar-se de
partidários dos documentos
das conferências de Moscou,
seus atos atestam que emtodos os problemas fundamentais seguem um caminho dirigido contra as posições acordadas pelo movimento comunista internacional: as Declarações dos
anos de 1957 e 1960, o Manifesto da Pax e o Apêlo a Todos os Povos do Mundo.

É inteiramente injusta e

extremamente prejudicial aos interesses do movimento comunista a pretensão de um partido comunista de proclamar sea direito à in-falibilidade e ignorar, ao falibilidade. falibilidade e ignorar, ao mesmo tempo, a opinião dos demais partidos comunistas. Isso é inadmissivel ao se julgar a situação em tal ou qual país onde atua e luta outro partido irmão. E é tanto mais ao se tratar de problemas importantes que afetam não só a um partido afetam não só a um partido ou aos partidos de vários paises, mas a todos os partidos comunistas do mundo, he questões comuns da luta do movimento comunista e operário internacional contra as fórças da resção internacional, do imperialismo e da guerra. As posições do mo-vimento comunista mundial sôbre êsses problemas estão expostas nos documentos das conferências de 1957 e 1960. Cada partido comunista deve levar em conta e observar rigorosamente êste critério único do movimento com un ista internacional. Não existem outros caminhos

Lênin postulava o reconhecimento da "disciplina pro-letária internacional". Es-creveu: "Nós nos orgulha-mos de resolver as ingentea questões da luta dos operários por sua libertação aca-tando a disciplina interna-cional do proletariado revolucionário, considerando a experiência dos operários de varios países e tene sente os conhecimentos e a vontade de mesmos, reali-zando assim de fato (e não de palavra, como os Renner, os Fritz Adler e Otto Bauer) a unidade da luta de classes dos operários pelo comu-nismo em todo o mundo." (Obras, tomo 31, pág. 244, edição russa.) Ensinava ête que cada operário consciente deve sentir-se membro da familia internacional dos marxistas e "nem por um só momento deve-se desligar do exército internacional dos operários" (Obras, tomo 26, pág. 201, ed. russa).

Os partidos comunistas não têm um único estatuto, mas têm as resoluções das conferências de Moscou, comuns e obrigatórias para todos. A fidelidade a essas resoluções é dever internacionalista de cada partido comunista. Nas condições atratas faltar a esses documentos elaborados coletivamentos elaborados coletivamen-

te, equivale a destruir a unidade do movimento comunista, dispersar-se "pelos compartimentos nacionais". equivaleria, enfim, a ajudar e imperialisme na realizacão de seus planos e frear o movimento libertador dos

Aos comunistas não interessa a classificação em "maioria" e "minoria", mas sim a unidade, unidade e mas vos mais unidade. Manter sagradamente sua coesão e unidade é a lei suprema do movimento comunista, importante traço que os diferencia dos reformistas de tôda lais.

"A unidade", escrevia Lênin, "é necessária para a
classe operária. A unidade só
se concretima através de
uma organisação única,
cujas decisões se levam à
prática não por médo, mas
sim som consciência por todos os operários conscientes.
Discutir uma questão, manifestar e ouvir as diferentes
spiniões, conhecer o ponto
de vista da staioria dos
marxistas organisados, expressar êste ponto de vista
na decisão tomada, cumprir
conscientemente esta decisão é o que em tôdas as partes do mundo e entre tôdas
as passoes rasoáveis se chama suidade. E tai unidade
é infinitamente cara, infinitamente valices para a classe operária. Os operários dispersos não são nada, os operários unidos são tudo.
(Obvas, t. 19, pág. 470, ed.
russa.). Essas palavras de
Lêmin jamais devemos es-

No periodo da II Internazional, a burguesia mundial mudou a traição da camari-Ina dirigente social-demoerata e declarou a guerra a Lénin e ao leninismo. Hoje, a burguesia mundial luta contra os partidos comunis-tas com não menos gana do s combatera a Lênin, e aos bolcheviques em sua época, ndo justamente nos paridos comunistas seus principais adversários, os mais firmes lutadores pelos intees do povo, pela supresão do capitalismo e da exploração das massas popu-lares. Declarar a um grande exército que trava no dia a dia uma luta verdadeira, real autênticamente herdica contra o imperialismo, pela felicidade e a liberdade dos povos, pela vitória do socia-lismo "maioria temporal", perseverante em seus erros, e que pretensamente marcha pelo caminho revisionista, como sucedeu com os chefes da II Internacional, significa assestar um golpe à forea principal da revolução,

entorposer a vitória da revolução

Toda a humanidade prograticia a compreende hoje profundamente que a URSS, o campo socialista, o movimento comunista, operário e de libertação trevam uma batalha histórica contra o imperialismo, pela paz, a democracia, a independência nacional e o secialismo. Os políticos e ideólogos do imperialismo véem sex adversário principal em primeiro lugar na URSS, no campo socialista, nos partidos comunistas e nas fórças que as apóiam. Toda a enorme máquina do imperialismo dirige o principal golpe contra o comunismo, contra as idéias que partem dos países que construem vitoriosamente o socialismo e o comunismo, contra sua política.

mo, contra sua politica.

Não se pode deixar de ver que os imperialistas procuram tirar partido das divergências que surgiram entre os comunistas, declaram abertamente que isso é "vantajoso para o Ocidente", "oistaculisa os éxitos comunistas". É muito sintomático que paralelamente se façam apelos ao "fortalecimento do mundo livre", à "cocado de allema ocidental" etc.: à campo tental vas dos lideres do campo imperialista para debilitar as forças da pas, de democracia e do socialismo e fortalecer de tal sorte as posições da reação e da agressão, o movimento comunista internacional deve replicar coeso, e fortalecendo cada vez mais a unidade de suas filieiras.

Ante o movimento comunista se colocam tarefas muito complicadas e de muita responsabilidade. Os in-terésses cardiais das massas populares, o desencades-manto de uma luta com êxito contra o imperialismo, pela liquidação do vergonhoso sistema de exploração e sujeição nacional, pelo triunio de comunismo e de secialismo exigem peremptò-riamente o fortalecimento da aliança internacional dos partidos comunistas, sua unidade sólida e inquebrantavel. A história não perdoera a nenhum dirigente que em um período históri-co de tanta responsabilidade, em vez de compreender que hoje o principal é forta-lecer por todos os melos e vigorosamente a unidade dos partidos comunistas, traba-lhe contra os interêsses cardiais dos povos. Não se pode permitir que as divergências existentes entre o movimento comunista mundial e os dirigentes albaneses e seus

partidirios teclesa es neglinistas de mundo das tarrino da luta contra o impertalismo, pela independência nacional, a paz, a democracia, o socialismo e o compnismo.

As divergências entre alguns partidos sobre uma ou outra questão não tem profundas raíses no regime social dos países socialistas. Se nas condições do capitalismo a divergências tem uma base objetiva e por isso são de carater antagónico, as divergências nos partidos comunistas têm mais que nada um caráter subjetivo. Em conseqüência, existem todos os fundamentos para superar com ánito essas divergências. É necessário partir dos autos objetivos e interieses do movimente comunista internacional e procurar ca caminhos de aprocurar ca caminhos de aprocurar caminhos de colaboração e unidade. Mão perserverando nas posições particulares, guiando-se pelo marriemo-lenimismo, partindo dos supremos interieses comuns a todo o movimento, mantendo a suficiente capacidade mental para marchar ao compasso de todo o movimento, a coesão internaciomal do movimento, comunita estará comunitativo comunitar estará comunitativo comunitativo estará comunitativo estará comunitativo estará comunitativo estará comunitativo estará estará comunitativo estará estará comunitativo estará estará comunitativo estará e

A conference of the relaction of the second ras do movimento comunis ta internacional, fixou os principios das relações mútuas entre os partidos, destinados a reger a sua atividade. Esses principios têm dois aspectos interrelacionados: o exame de tôdas as questões, em bases de igual-dade, mediante entrevistas; ao mesmo tempo se amina-lou que "a defesa resoluta da unidade do movimento co-munista internacional sôbre a base dos principlos do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário e e nies permitir atividades capazes de solapar essa unidade, constituem condições obrigatórias para o triunfo na luta pela independência nacional, democracia e a pas, pela solução felis das tarefas da revolução socia-lista, da edificação do socialismo e do comunismo". È inadmissivel o isolamento dessas leis estreitamente vinculadas de nosso movimento. Não se pode permi-tir a ação divisionista nas fileiras do movimento comunista internacional. O abandono de tais exigências equivale ao solapamento das próprias bases da unidade fraternal dos partidos comu-nistas, equivale a infringir o

próncio principio de internacionalismo proletino. E isto pode candusir primeiro à aparigio de uma corrente "minoritària", e, lego, ao surgimento de uma perigosa divisio no movimente comunista internacional para regostje de seu inimigo comum, o imperialismo intermecional.

A linha do PCUS, fixada pelos seus XX e XXII Congrescos, é a da coceso de têdas as fórças do bocialis-mo, do fortalecimento da unidade de todos os partidos irmãos, pela unificação de têdas as fórças da frente antiimperialista. Essa lis, é a da cossão de nha figura também na base de nossa posição em relação ao desenvolvimento das re-lações com a Iugoslávia so-cialista. Os passos dados úl-timamente pelos comunistas jugosis vos e seus dirigentes na política interna e externa eliminaram muito do que havia de erros e que prejudicava a edificação do socialismo naquele país. Os comunistas jugoslavos deram passos para a aproximação e a unidade com todo o movimento comunista internacional. Os que afirmam que na Iugoslávia "restaurou-se o capitalismo", que all as po-sições dominantes foram ocupadas pelos "novos elementos burgueses", susten-tam uma falsidade notória, não querem analizar os fatos e fenômenos e os substituem por invencionices, pretendendo expulsar das fileiras dos combatentes pelo socialismo o povo de todo um país. O PCUS declara abertamente que ainda existem divergências com a Liga dos Comunistas Iugoslavos em uma série de problemas ideológicos. Mas, a aproximação da Iugoslávia com o país que edifica o comu-nismo poderá contribuir, indubitàvelmente, para supe rar com maior rapidez as divergências que existem em uma série de questões ideológicas. Corresponde à con-solidação das fórças do socialismo aos interesses do movimento comunista? Indubitàvelmente que sim. O PCUS pugna pela coesão e não pela divisão dos países do socialismo, de todos os partidos comunistas.

No movimento comunista não existem partidos "superiores" e "subordinados". Os partidários comunistas são partidos irmãos. Todos têm uma ideologia, o marxismoleninismo, e um objetivo, a luta contra o imperialismo e pelo triunfo do comunismo. Todos os partidos comunistas são iguais e independentes, todos assumem respon-

sabiliade pela sorte de movilucand Comments, perce seus triumfos, pelos seus fracassos. Quem primeiro apre-sentou essa tese foi o nos-so partido. O PCUS, por ini-ciativa propria, propôs que na Declaração e nos demais documentos do movimento comunista não figurar a a formulação de que a URSS encontra-se à frente do campo socialista e de que o PCUS encabeça o movimento co-munista. Isto é um dos expoentes da escrupulosidade com que o PCUS observa os principios de igualdade e solidariedade dos partidos irmãos, de sua incondicional fidelidade aos principios do internacionalismo proletário. A fidelidade ao internacio-nalismo proletário se fés carne e ceso de nosso partido e os povos de todos os paises podem se convencer disso cada dia e em numerosissimos exemplos.

O partido de Lênin, o primeiro que abriu o caminho para o comunismo e o primetro que escala as alturas do comunismo, que presta uma ajuos fraternal e multifacética aos construtores do socialismo em outros paises, aos combatentes do mo-vimento de libertação naeional, que une infatigàvelmente o movimento comunista, que elevou bem alto a bandeira da luta pela pas, para salvar a humanidade dos horrores de uma guerra nuclear, com todos ésses e outros atos cumpre com honra set dever internacional. E quem, em luta contra ce fatos, intenta denegrir o internacionalismo do PCUS, sua grande contribuição ao movimento mundial de libertação, vai contra a luta emancipadora de todos os

Os partidos comunistas têm o provado método de resolver as questões litigiosas mediante a discussão coletiva. Nosso partido preconizou sempre êste método. O PCUS está profundamente convencido de que o exame coletivo dos transcendentais problemas do desenvolvimento mundial contemporâneo permite garantir a coesão do movimento comunista internacional.

O Partido Comunista da União Soviética prosseguirá também lutando incansavelmente pela unidade da grande comunidade socialista dos povos, contra todos os atos divisionistas, em prol do fortalecimento da unidade do movimento comunista internacional sóbre os magnos principios do marxismo-leninismo.

Levemos a Discussão Aos Seus Termos Reais

Artigo de PALMIRO TOGLIATTI publicado na revista "Rinascita", de 12 de janeiro de 1963)

E um fato que o nosso recente congresso tenha dedicado uma parte dos seus trabalhos ao debate dos problemas do movimento comunista i n t e rnacional. Ninguém pode nem quer negar. Em tôdas as assembléias das organisações periféricas, das céluias aos congressos de federação, foi insistentemente solicitado que tal ocorresse e se compreenderam também porque. Há alguns meses que os órgãos de imprensa do Partido Comunista Chinês vêm publicando longos e muitas vêses violentos artigos de crítica e polêmicos. E frequente, nestes artigos, a falta de ciarem explicita. Num certo ponto percebe-se que a crítica e a polêmicos dirigidas centra "cornas percesa", centra "alguns" te nem se menos se das se o compresas de menos se das se contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se menos se das se o contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se menos se das se o contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se menos se das se o contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se menos se das se o contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se menos se das se o contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se menos se das se o contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se menos se das se o contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se de se o contra "cornas percesas", centra "alguns" te nem se contra "cornas percesas "cornas "cornas percesas "cornas percesas "cornas "cornas percesas "cornas "cornas percesas "cornas "cornas "cornas

são companheiros), mas não se especifica de quem se trata, concretamente. Do contexto resulta que se trata dos camaradas dirigentes do Partido Comunista da União Soviética e em particular do camarada Kruschiov. Se os artigos chineses dissessem-no explicitamente, talves isso os levaria a uma certa moderação da linguagem polémica, que em geral é áspera, como a que se usa comunmente contra homens e tendências com os quais se considera necessário chegar a uma ruptura aberta. Estes artigos são difundidos por todos. Como é possível pensar que, reunindo-se o constante. Vivo e acualmente com o massario de uma partido grande. Vivo e acualmente com o massario de massario e massario e

proprio congresso, as questices, as polêmicas e as criticas enunciadas pelos arligos chineses, objetivando responder a elas? Beria bem estranho que os camaradas chineses tivessem a intenção de abrir uma polêmica unilateral, na qual a êles coubesse falar e aos outros estarem quietos.

A NECESSIDADE DO DESATE

Consequentemente, no nosso congresso se discutiu. Mas, rechaçamos, e rechagemos decididamente, a afirmação de que o Partido Comunista Chimés tivesse sido "brutalmente stacado". Não houve nembura atação". Não houve nembura atação e menhuma houtalidade. As acastrário, talos-se do partido santos

to sublinhando os seus méritos revolucionários. O próprio relator, camarada Togliatti, disse na tribuna que não se devia mencionar o Partido chinês na resolução final. Discutiram-se en-tão, para criticá-las e re-chaçá-las com argumentos, determinadas posições po-liticas que, todos sabiam — e isso não podíamos es-conder — eram defendidaconder - eram defendidas pelos camaradas chineses. bom acrescentar que. no curso de todo o debate, jamais se mencionou a ca-maradas dirigentes do Partido chines, e isto com o objetivo ciaro de evitar qualquer acento antipático pessoal. A discussão foi conduzida de maneira objetiva, com calma, sem cair em exasperações de qual-quer naturesa. Entretanto, não nos perturba o fato de que os chineses dirijam hoje a sua crítica contra Tohoje a sua critica contra To-gitatti, pessoalmente! Isso contribuirá para a sinceri-dade e a claresa, mesmo porque o camarada citado catá profundamente con-vencido de que as posições que sestenta e que foram elaboradas coletivamente pelo grapo dirigente do Partido, são uma

contribuição positiva para o aprofundamento e o desenvolvimento da doutrina revolucionária da classe operária, o marxismo-leninismo, nas condições históricas atuais.

Indo agora ao fundamental, a linha política do nosso congresso e do nosso segundo o artigo publicado pelo diário chi-nês, se redusiria ao seguinte: que os povos dos países capitalistas não devem faser revoluções, as nações oprimidas não devem levar a cabo as lutas para se libertarem e os povos do mundo não devem combater contra o imperialismo. E ainda: que nós procura-mos embelezar a natureza do imperialismo, depositamos as esperanças de paz no imperialismo, mantemos uma atitude passiva ou ne-gativa em relação às lutas revolucionárias populares; nós preconizamos uma fu-são dos sistemas socialista e capitalista; pedimos aos

Suplemente Especial NOVOS RUMOS 15 a 21-3-63 — Pág. 11 povos para tolerarem o re-gime colonial em ves de lutar pela sua libertação; ignoramos a natureza de classe do Estado e assim por

Diante disso, que é o re-sumo auténtico das criticas que nos dirigem, nos não podemos permanecer ca-lados. Não se pode nem ao lados. Não se pode nem ao lados. Não se pode nem ao menos diser que esta seja uma caricatura da nossa política. E' um jógo, bizarro, mas bem pouco instrutivo, que consiste em nos atribuir as posições mais absurdas, para em seguida triunfar, como é bastante fácil, sobre estas posições e fingir teram nos derrubado. Uma polêmica condusida dessa maneira talves possa servir para exasperar da dessa maneira talves possa servir para exasperar as relações entre dois partidos, mas certamente não serve para que se dê um só passo à frente no debate político. politico.

Os camaradas chine trabalham em condições muito diferentes das nos-sas e também estão muito distantes de nos. Conse-quentemente, podem não distantes de nos Consequentemente, podem não
estar bem informados sôbre a situação do nosso
País e o trabalho do nosso Partido. A Itália é hoje,
em tôda a Europa ocidental, o país onde é mais
agudo o contraste entre as
classes. Isso é demonstrado
pelas ondas de greves, de
agitações econômicas e políticas, de movimentos de
massa que se verificam nos
últimos anos, Crêem mesmo os camaradas chineses
que isto tenha ocorrido por
fora da nossa luta, do nosso trabalho, da nossa participação? Babem os camaradas chineses que em 1960
verificou-se uma fantativo
verificou-se uma fantativo

verificou-se uma fantativo

de nose de nose camaradas chineses que em 1960
verificou-se uma fantativo

de nose camaradas chineses que em 1960
verificou-se uma fantativo

de nose camaradas chineses que em 1960
verificou-se uma fantativo

de nose camaradas chineses que em 1960

verificou-se uma fantativo

de nose camaradas chineses que em 1960 so trabalho, da nossa participação? Sabem os camaradas chineses que em 1960 verificou-se uma tentativa de instaurar também em nosso país um regime anticemocrático autoritário e que esta tentativa foi esmagada por uma impetuosa luta de massas, que semeou de mortos as praças de algumas cidades italianas? Sabem os camaradas chineses que foi a parte que o nosso Partido teve nessa luta? Sabem que a Itália graças a iniciativa do nosso Partido, é o país onde se desenvolveram as mais amplas e eficases ações em defesa dos movimentos de libertação dos povos coloniais e oprimidos pelo fascismo, da Argélia, de Cuba, de Portugal, da Espanha, da Grécia? Por que não pedem aos seus delegados que participaram do nosso congresso para lhes fornecerem a documentação que foi apresentada na reunião sobre o grandioso e comfoi apresentada na reunião sôbre o grandioso e com-bativo movimento de massas que se verificou na Ita-lia durante os dias da cri-se cubana, em defesa da liberdade e da independêneia do povo de Cuba con-tra a agressão dos imperialistas norte-americanos?

AS NOSSAS LUTAS CONTRA O IMPERIALISMO

Mas é depreciar os diri-gentes do Partido chinês considerar que êles, estu-diosos como são do movimento operário internacional, ignorem estas coisas. Certamente não as Ignoram. Mas, como créem e querem fazer crer que a querem fazer crer que a luta pela coexistência pa-cifica, da forma como é conduzida pelo nosso e pe-los outros partidos comu-nistas, leva a uma degene-ração política ignoras ração política, ignoram ou fingem ignorar a nossa vigorosa ação e as nossas lutas, e dão de nós aquela ridícula representação de um partido que está de acordo com os imperialistas a colabora com álas Mos. e colabora com êles. Mas basta um simples aceno aos fatos reals pare deltar por terra essa artificiosa ence nacão.

A coexistència pacifica foi considerada pelo nosso congresso como um objetivo fundamental, de naturene estratégica. Dissemos po-rém muito claramente que coexistência pacífica não significa "status quo", isto

é, cristalisação do mundo nas relações atuais, mas significa um nôvo estágio das relações internacionais, de modo a assegurar a todos os povos a sua independência e 11 b e r dade. Acrescentamos que éste nóvo estágio das relações internacionais só se alcança através da luta dos povos contra o imperialismo, dos sucessos dessa luta, o reforçamento e a consolidação do sistema dos países socialistas e arravés da progressiva r e gu lamentação, mediante acordos razoáveis, das questões internacionais hoje mais agudas. Nada de hoje mais agudas. Nada de comum, por conseguinte, com a caricatura que os camaradas chineses fazem da nossa posição, Certamente, nos acreditamos que um novo conflito mundial, que seria inevitávelmente um conflito atômico, deve e pode ser evitado. Más não disemos que a história leva "necessáriamente" à destruição das armas atômicas. Levará a êste resultado na medida em que conseguirmos, combatendo contra o imperialismo e concentrando o fogo conhoje mais agudas. Nada de contra o imperialismo e concentrando o fogo contra seus elementos mais
agressivos, reforçando cada
vez mais os paises socialistas e desenvolvendo um
amplo movimento popular
pela pas, criar um regime
de coexistência pacífica.
onde está então a diferenca entre a nossa posição e ça entre a nossa posição e a dos camaradas chineses? a dos camaradas chineses?
Em certos pontos parece
que não existe diferença,
porque as coisas são ditas
com as mesmas palavras.
A diversidade está no fato
de que nós não nos limitamos às afirmações gerais e
de princípio, não nos contentamos de repetir a cada
passo a palavra "revolução,
revolução", mas nos esforçamos para ver concretamente como estão hoje as
coisas e adequar as nossas colas e adequar as nossas posições a esta realidade. Este é o único modo justo de trabalhar, verdadeiramente, por uma revolução. Assim é no que se refere

a um eventual conflito mundial atômico e às suas consequências. Considerar que possa ser um progresso para o socialismo e o co-munismo a transformação de um têrço ou da metade de um térço ou da metade do globo terrestre em zona não habitável e não habitada em conseqüência de um conflito atômico, com a morte de 150 milhões de homens em 18 horas e não sei mais quantos até o término da guerra, parece-nos um absurdo. Não insistimos neste ponto objetivando aterrorizar, mas somente para sublinhar que também no desenvolvimento dos no desenvolvimento dos meios de destruição bélica melos de destruição bélica existe, como no desenvolvimento de qualquer coisa, uma passagem da quantidade para a qualidade, que é necesário saber compreender, porque esta passagem se reflete na própria natureza da guerra. Extraimos nós desta consideração a conseqüência de que não podem existir mais não podem existir mais guerras justas? De nenhuma maneira, e isto é dito claramente no relatório ao congresso. Extraímos po-rém a consequência da necessidade (e não só possibidade) de instaurar um re-gime de coexistência paci-fica. Não só isso, como tofica. Não só isso, como tomamos abertamente posição contra aquêles desesperados que. diante das durezas da situação e dos crimes do imperialismo poderiam ser levados a dizer:
Pois bem que venha mesmo a guerra atômica para
libertar-nos! Isto seria não
so um absurdo como uma so um absurdo como uma loucura. Hoje, em vez, a nossa tarefa consiste precinossa tarefa consiste precisamente em conseguir, lutando pela coexistência pacifica de um lado, evitar
que o mundo seja precipitado na catástrofe atômica, do outro defender a independência dos povos e
avançar para o socialismo.
A acão desenvolvida pela
União Soviética durante a
crise do Caribe conseguiu

A guerra atômica foi evita-da chegando-se, no mo-mento supremo, a um com-promisso rasoável. E a in-dependência de Cuba é o dependência de Cuba e o seu avanço para o socia-lismo foram garantidos. Se se chegasse so conflito atô-mico entre a URSS e os EUA êste último resultado teria sido obtido? Certamente que não. A filha de Cuba, com todos os se us habitantes, teria sido redusida a um espantoso cemizida a um espantoso cemi-tério, onde certamente nintério, onde certamente ninguém iria depois construir
o socialismo. Hoje, a construção do socialismo em
Cuba continua e quem perdeu a partida, em última
análise, foram os imperialistas norte-americanos
que se viram obrigados a
renunciar ao seu plano de
agresão e a respeitar a liberdade do povo cubano.

Durante a crise do Cari-be ficou também bem cia-ro que os imperialistas es-tão dispostos a corretetão dispostos a cometer qualquer delito. Por isso não aceitamos chamá-los não aceitamos chamá-los de tigre de papel. Se são de tigre de papel por que tanto trabalho e tantas lutas para combaté-los? A exata avaliação do inimigo, da sua força e das suas intenções é a base tanto de uma boa estratégia como de uma boa tática. Sahemos que as bases, do imperialismo, estado minadas, por contraditão minadas, por contradi-ções que num certo mo-mento se tornam insuperáveis. Mas, estas contradi-ções só vém à lus e só ex-plodem através de uma luta, plodem através de uma luta, a qual se deve propor um objetivo tal que permita a mais ampla mobilisação das massas, que eleve e utilize tôdas as nossas possibilidades de avanço e successo. Eritar a guerra instaurando um regime de coexistência pacífica é, nas condições atuals, êste objetivo.

O perigo ao qual nós sempre procuramos fugir em tóda a nossa política é o de limitarmo-nos às formulações gerais e de principio, e não sabermos mover-nos, na realidade, atravás de uma acão eficas, ver-nos, na realidade, através de uma ação eficaz.
Isto em vez é o que recomendam os camaradas chineses no artigo que estamos examinando. Sabemos
muito bem qual é a natureza do Estado e, por conseguinte, dos regimes democráticos enquanto existir o capitalismo. Vejam os
camaradas chineses a nossa polémica a este propósito com os socialistas. Mas,
no regime democrático em no regime democrático em no regime democrático em que vivemos hoje no nosso país e que não foi uma dádiva da burguesia, mas uma conquista levada a cabo pelas massas trabalhadoras e por nós, através de uma dura luta armada; neste Estado em que as classes burguesas são ainda as classes domique as classes burguesas são ainda as classes dominantes, pode a classe operária, podemos nos e devemos conduzir uma luta de massas para arranger remos conduzir uma luta de massas para arrancar reformas substanciais que melhorem a situação econômica e política dos trabalhadores, ou então devemos nos limitar a pregar e esperar o grande dia da reesperar o grande dia da re-volução? E justo ou não d justo lutar por uma re-forma agrária, por uma or-ganização mais democrátiforma agraria, por uma organização mais democrática do Estado, para limitar
o poder dos grandes monopólios, para ampliar os direitos dos trabalhadores e
dos seus sindicatos, das
suas organizações de fábrica e assim por diante? A
resposta não pode ser dúbia. Estas lutas devem sertravadas. E, ao travá-la, é
justo que a
classe operária e nós concentremos o fogo da nossa
ação contra os grupos mais
reacionários do capitalismo,
que são aquêies que estão à
testa dos grandes monopólios? Este é o ponto de partida de tóda a nossa politica neste momento e seria
estranho que os camaradas
chinases. estranho que os camaradas chineses: rechaçassem-no ou criticassem-no. Mas nos

queremos que a nossa luta pelas reformas que acima indicamos obtenha sucesso, e devemos admitir que êste sucesso é possivel. Be não, para que combatermos? Em alguns casos o sucesso já se verificou. Mas na medida em que isto ocorre é evidente que alguma cotas muda, a favor das classes trabalhadoras, não só econômicamente, mas também no modo como vem sendo trabalhadoras, não só econômicamente, mas também no modo como vem sendo exercido o poder. Verificase assim, um avanço para se assim, um grande movimento de massas, lutas econômicas e políticas, greves, ações camponesas e ações em defema das liberdades democráticas, com tôdas as asperesas que êste movimento pode comportar. Paresenos então muito abstrato e formal o modo como no artigo chinês se contraçõe um caminho pacifico e estatinhe não pacifico entre se empre um com o cutro. De um movimento de mesfa democrático e "pacifico" pode sempre sair uma situação de guerra civil já que a burguesta so mo da violência. Pode então chegar um momento em que não seja possivel evitar o encontro mais aspero. Mas, por outro lado é possível, nas condições atuais do mundo, desenvolver o movimento das massas com tal amplitude que os grupos dirigentes sejam paralizados rigentes rigentes sejam paralizados rigentes amplitude que os grupos di-rigentes sejam paralisados e abra-se a perspectiva de radicais tir a n sformações econômicas e políticas con-quistadas através do camiquistadas através do caminho democrático e sem passar pela dura prova da
suerra civil Excluir esta
possibilidade é/hoje, um sério êrro político, porque
leva a limitar as perspectivas da luta política das
classes trabalhadoras e até
excluir a possibilidade de
uma luta política concreta,
por objetivos precisos e realizáveis, contra a atual ordem capitalista.

dem capitalista.

W assim que nós entendemos a marcha para o socialismo e não achamos que exista hoje, nos países capitalistata, modo diferente de condusir esta marcha, a menos que não se considere que seja aproximar-se do socialismo escrever longos artigos repletos de expressões "revolucionárias" mas privados de qualquer indicação de objetivos reais e imediatos, que abra às masses o caminho para uma radical transformação das atuais relações econômicas e políticas.

Os camaradas chineses querem nos assustar recorrendo à lembrança de Kaurendo à lembrança de Kautski, com cujas posições a
nossa política não tem nada de comum. Mas, permitam-nos lembrar-lhes que é
exatamente no magistral
trabalho contra o "renegado Kautski" que Lênin falou das diversas formas de
democracia e de ditadura democracia e de ditadura em que pode verificar-se a conquista do poder pela classe operária, Jamais alguém sonhou criticar como um êrro o bloco político de diversas fórças sociais (endiversas fórças sociais (entre elas uma parte da burguesia) que constitui na China o conteúdo do atual regime político. Por que deveria ser errada a procura, em outros países, de um conteúdo diverso, correspondente a um bloco político cujo eixo seja a lutacontra o imperialismo e contra o poder do grande capital monopolista? E certo que não se suprimem hoje os grandes monopólios sem atingir o próprio regime capitalista e não se suprime o imperialismo senão através de criação de instituições de mo cráticas radicalmente novas, pelo regime capitalismo senas pelo regime capi instituições de mo craticas radicalmente novas, pelo seu conteúdo econômico, político e social. Mas é exatamente nesta direção que deve caminhar a luta da classe operária, se quiser

ser eficas, se não quiser se redusir a um puro protes-to e expectativa messiâni-ca. E é nesta direção que nos movemos. O que faita em tôdas as

The second of th

O que faita em tôdas as criticas que nos dirigem os criticas que nos dirigem os camaradas chineses parecemos que é, então, o sentido das coisas resis. Palamnos de Constituição, mas provávelmente não sabem suatamente como a nossa Constituição foi conquistada e qual é o seu contetido. Ignoram ou parecemignorar as condições novas criadas para o desenvolvimento da luta democrática e socialista não só no nosse país, em todo o mundo, pelas profundas godificações de estrutura que o mundo sofrey. Não distinguem entre os adversários, não distinguem mais nem ao mentos entre os diversos retinguem mais nem ao mentos entre os diversos retingues socials como occurs

sofreu. Não distinguem entre os adversários, não distinguem mais nem ao menos entre os diversos regimes sociais, como ocorre quando falam de restauração do capitalisme na Iusoslávia. Podem existir existem pontos de divergência com os lugoslavos, mas na Iugoslávia existe um regime popular que se desenvolve para o socialismo e não um regime capitalista. E isto justifica amplamente a posição que nós e outros tomaños em relação aos camaradas lugoslavos, corrigindo, porque errada nesta questão, a resolução de 1960.

A proposta dos camaradas oblineses de uma reunião internacional para discutir ainda uma vez as questões que julgamos de maneira diferente, nós respondemos que uma tal proposta tem sua legitimidade. Mas, por nossa ves observamos que continuar numa polémica exasperada, inadmissível entre camaradas como é a que condusem os camaradas chineses, não é a melhor forma de preparar uma conferência. Recondusamos o debate aos seus têrmos e limites reals, desenvolvamo lo como ema discussão entre camaradas não como uma distribe antipática, na qual compete aos camaradas chineses lançar anátemas e excomunhoes contra todos aquéles que não pensam como êisé. Ninguém hoje reconhece competência para esta função nem aos camaradas chineses nem a qualquer outro partido do nosso modos outro partido do nosso modos contra todos aqueles contra so camaradas chineses nem a qualquer outro partido do nosso modos outro partido do nosso modos soutro partido do nosso modos aqueles outro partido do nosso modos contra todos aqueles contra todos aqueles competência para esta função nem aos camaradas chineses nem a qualquer outro partido do nosso modos outro partido do nosso modos contra todos aqueles contra todos aqueles contra como esta funça camaradas chineses nem a qualquer outro partido do nosso modos outro partido do nosso modos contra todos aqueles contra camaradas chineses nem a qualquer outro partido do nosso modos contra todos aqueles contra camaradas chineses nem a qualquer outro partido do nosso modos contra camaradas chineses nem competência para esta função nem aos camaradas
chineses nem a qualquer
cutro partido do nosso movimento. O nosso congresso
propôs ao Comitê Central do
Partido Comunista Chinês
ama troca de delegações
tendo em vista melhorar e
conhecimento reciproco e
também tendo em vista
uma melhor avaliação das
nossas divergências. Por
que não nos limitarmos por
ora a isto?

I A título de informação as-sinalamos aos camaradas chineses como, percorrendo chineses como, percorrendo a estrada da exasperação e a estrada da exasperação e do ataque pessoal, os dirigentes do Partido Albanés do Trabalho chegaram ao extremo limite, acusando Togliatti, numa sua publicação. de levar uma vida luxuosa, de nababo. Provávelmente, sóbre o mode como Togliatti vive e trabalha os dirigentes albanébalha os dirigentes albaneses não sabem nada. Recoses had sabelli noticia nos ineram esta noticia nos mais sujos jornalecos fas-cistas do nosso País, espe-cializados na vulgar difa-mação anticomunista. Nos não queremos concluir, sôbre esta base, que os diri-gentes albaneses sejam eles também difamadores fascistas. Ha porém um ve-lho ditado chinês que afir-ma: "O semelhante anda ma: "O semelhante anda com seu semelhante e aquêles que não se assemelhante ficam divididos". Não se dis isto no artigo que estamos comentando? De qualquer maneira estejam certos os camaradas chineses de que ao nível que desceram os dirigentes albaneses de que ao nivel que ues-ceram os dirigentes albane-ses nós nos recusamos des-cer. Este não tem mais nada de comum com uma discussão que pode e deve se desenvolver entre comu-